



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

MARIA JOYCE DE MOURA BORGES

“A NOITE DAS PATROAS”: A produção de subjetividade feminina na
música sertaneja na década de 2010.

PICOS-PI

2018

MARIA JOYCE DE MOURA BORGES

“A NOITE DAS PATROAS”: A produção de subjetividade feminina na
música sertaneja na década de 2010.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito.

PICOS-PI

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

B732n Borges, Maria Joyce de Moura
“A NOITE DAS PATROAS”: a produção de subjetividade feminina na música sertaneja na década de 2010. / Maria Joyce de Moura Borges. – 2018.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (97 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)- Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.
Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito.

1. Música. Sertanejo. 2. Mulheres. 3. Subjetividade. I. Título.

CDD 780.9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e sete (27) do mês de Junho de 2018, no Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Maria Joyce de Moura Borges** sob o título **“A noite das patroas”: a produção da subjetividade feminina na música sertaneja na década de 2010.**

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Examinador 1: Prof. Me. Heitor Matos da Silva

Examinadora 2: Profª Ma. Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 10,0.

Picos (PI), 27 de Junho de 2018.

Orientador (a): Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Examinador (a) 1: Karla Ingrid Pinheiro de Oliveira

Examinador (a) 2: Heitor Matos da Silva

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia, segundo dedico a meu pai Edilson, a minha mãe Lenite, a minha irmã Juliana, por ser meu porto seguro, ao meu avô Felix, minha tia Luísa e a Luciano Ramos in memoriam, por sua amizade e apoio a este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Á DEUS, pela minha vida, por ter me concedido saúde, por me manter forte perante os desafios e os obstáculos surgidos. Também agradeço ao senhor por tranquilizar o meu ser nos momentos mais complicados da minha trajetória acadêmica até então. Sem ele, nada disso seria possível.

Sou grata eternamente a minha família, aos meus pais Edilson e Lenite, minhas maiores fontes de inspiração para estar no curso que estou, sou grata por acreditarem e apoiarem meus objetivos, um dos maiores motivos para que lutasse para conseguir minha formação em Licenciatura Plena em História. Agradeço a minha mãe, por seus cuidados e dedicação que foi o que me deu força para levantar a cabeça e seguir à frente. Agradeço ao meu pai, sua presença, segurança e apoio. A minha irmã Juliana, pelo amor e a dedicação, pela força que sempre me dá, para seguir em frente no curso.

Aos meus amigos do período 2014.1, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas ao pé da mesa da lanchonete com uma Coca-Cola bem gelada, ou em Seu Coxinha, ou nos melhores corredores da universidade. Os colegas de sala, que muito me ajudaram com discussões, Frida, Kaio, a Gisele e Samara por estarem comigo na escola durante todo o período de estágio, sempre uns ajudando aos outros, a Daniel, Ayra, Rosi, Sabrina, Auricleide, Aline, Luis Carlos, Caio Leonardo, Ítalo, Sara, a aqueles que começaram o curso juntamente comigo e não conseguiram concluir por diversas razões como Marcelo e Hiltemberg, a Honorato por todos os momentos que me fez rir e que foi didático nos seminários, a Ricardo por sempre me ajudar quando precisava, sempre oferecia carona quando eu não tinha como ir para a universidade em determinados horários, a Hosana por seus cuidados de uma mãe nas viagens que fazíamos, enfim a todos aqueles que fizeram parte da melhor sala (a sempre adorável “Creche”) e partilharam das experiências dentro do curso comigo e que com certeza desejo que sejam excelentes profissionais no futuro.

Em especial o meu grupo de afetos “A turma da sofrência” de onde partiu uma grande influência e incentivo a este trabalho, que além do companheirismo acadêmico se tornaram minha segunda família, este grupo de “serhumaninhos” que guardarei as melhores lembranças: Renato Silva, meu recentemente parceiro de trabalhos, que está comigo nos

momentos de alegria rindo dos “memes” e nos momentos de “bad” pensando em como terminar este trabalho com a correria de tantos trabalhos, ao meu bom amigo Pedro Moura, este que sempre me provocou a ser melhor, a questionar se eu estou fazendo o certo, aquela pessoa que sabe como me irritar, mas depois me mima. Quero agradecer também a minhas “Lenes” Nadielle Veloso, a experiente do grupo, a dona das melhores piadas, alvo de Bullying saudável na nossa turma, aquela pessoa que nos momentos de correria e tensão por parte dos trabalhos arruma tempo para nos fazer rir contando piadas do Tiririca, que sempre está disponível e ajuda no que precisarmos, sem está me ajudando em alguns momentos e Ruthe Barão, minha atriz favorita, minha grande parceira nos trabalhos, que apesar de estar sempre atrasada para nossas reuniões me confortava com as palavras “calma, amiga Joycelene. Vai dar certo!”, a Mariana Santos, minha amiga e confidente que sempre nos momentos de alegria está comigo e nos momentos tensos está sempre me aconselhando a fazer o que é melhor pra mim, sempre me incentivando a focar nos meus sonhos e objetivos.

Aos meus professores que me cativaram, e que foram de suma importância para minha vida acadêmica: Erika Lopo, Agostinho Coe, José Lins, Gleison, Ana Maria Kock (in memoriam). Em especial às professoras Karla Íngrid e Mona Ayala, por seus ensinamentos que contribuíram tanto na minha formação acadêmica, como inclusive pessoal, ressaltando as influências que me fizeram apaixonar desde cedo no curso pelas questões relacionadas a história das mulheres.

Agradeço imensamente a Karla Íngrid que acreditou no meu potencial e nas minhas responsabilidades, no projeto que desenvolvemos no Exército (outra que me faz chorar em todas as despedidas de disciplinas) e me proporcionou experiências que me amadureceram academicamente, e a Mona Ayala, a minha mãe no curso (palavras que me levam a emoção), que me trouxe tanta influência. Enfim, as duas que contribuíram com suas influências e suportes que foram utilizados no desenvolvimento desta pesquisa.

À Fábio Leonardo Castelo Branco de Brito, “O ORIENTADOR”, como o venho chamando ultimamente, expressão que mistura temor e alívio ao mesmo tempo que em meio a nossas correrias da vida, sempre teve paciência de me acalmar e dizer: “Não se preocupe, Vai dar certo!” demonstrando desde o pré-projeto até a orientação de fato neste trabalho, atenção e disponibilidade, até mesmo de madrugada no Facebook, além do incentivo que tornou possível a conclusão deste trabalho.

Ao meu grupinho de seminários das disciplinas “A Turma do Bairro” como o chamamos, estas meninas que desde os primeiros seminários estiveram comigo, a grávida mais linda Débora Vianna que apesar dos desesperos nos seminários sempre riamos e sentíamos aliviadas por ter passado e Paloma Luz que sendo a que cobrava os slides e os materiais prontos, o que nos dava incentivo para fazer os trabalhos, além de Mariana e Ruthe mencionadas anteriormente.

Aos meus afetos que apesar de não estudaram comigo sempre me deram força nesse trabalho, Helora uma graça de pessoa que conheci há pouco tempo, mas que parece ser uma amiga de infância, que sempre me apoiou e me deu conselhos, a Joaquim Ramon, meu amigo de longas datas que sempre esteve comigo e que me trouxe para casa quando podia, sempre esteve me apoiando, a Vilomar Mateus, por acreditar na minha potencialidade e me consolar nos momentos de apreensão, meus amigos de conversa na UFPI Matheus Oliveira e Jeferson Rubens que muito me apoiaram na vida acadêmica, a Dério Leite, um dos primeiros a me apoiar no tema deste trabalho, agradeço também a toda a galera da gestão Não Me Kahlo por os ensinamentos na convivência, pela luta diária e pela força que me deram durante o tempo que estivéssemos em maior no contato, agradeço também a Eduardo Rocha (vulgo Dudu Sanfoneiro e meu parceiro Toquinho da sofrência) por ser um amigo que muito me incentiva a dar o meu melhor, confiando que tudo dará certo e ainda contribuiu como modelo em determinado momento para esta pesquisa, a Marcelo Victor por sempre estar comigo e me dar animo para prosseguir na batalha diária, acreditando no meu melhor, a Luciano Ramos este que me pesa falar que não está mais conosco e que sendo também um dos primeiros a conhecer minha pesquisa sempre me apoiava mesmo estando longe, sempre era atencioso perguntando como estava indo a pesquisa, se estava dando tudo certo.

Á Francimary Cavalcante, por sua influência na temática deste trabalho que me fez questionar a problemática deste trabalho, pois assim como sua pesquisa de um gênero musical marginalizado, é o gênero musical que trabalho nesta pesquisa, agradeço também por sua ajuda com o que eu precisei nesta pesquisa.

Ao professor Heitor Matos por sua disponibilidade em ajudar no que foi necessário, também pelo apoio e contribuições nos primórdios deste trabalho (pré-projeto).

Á minha enorme família materna e paterna: tios, primos, avós, madrinhas, padrinhos, sobrinhos, por acreditarem em mim e pelo amparo no dia-a-dia.

Aos meus melhores amigos fora da universidade: Kaline, uma pessoa sem explicação que me conhece profundamente, a qual também esta pesquisa teve seu andamento, me ajudando nos momentos de aflição, a prima e amiga de longuíssima data Deborah, Ligianara, e meus amigos Warton e Islândia que mesmo morando um pouco longe de mim sempre me apoiaram. A minha outra família “Os Coutinhos” Lucas, Leandro, minhas primas Sabrina, Joyce Cristina e Vitoria, além de minha irmã, todos esses que estiveram comigo nas minhas vitórias e desafios, e que nunca deixaram de me apoiar. Agradecer também a galera do Pião roxo (Chique Chique) por fazer parte de momentos massa em minha vida e compreenderem quando eu não podia estar com eles para cuidar nas minhas obrigações acadêmicas, além do apoio de Marcelo Lima vulgo “Celim” companheiro de longas datas.

É difícil agradecer a todas as pessoas que de algum modo estiveram comigo nas horas felizes e nos momentos de apreensão, alguns podem não estar com seus nomes aqui por razões diversas, seja quem eu perdi o contato ao longo dos anos, seja quem não está mais presente na minha vida e que destes sinto muita falta. Contudo, sou grata do fundo do meu coração a todos que cooperaram direta ou indiretamente na minha vida pessoal e acadêmica, e que influenciaram para o cumprimento deste trabalho.

Não acredito que existam qualidades, valores, modos de vida especificamente femininos: seria admitir a existência de uma natureza feminina, quer dizer, aderir a um mito inventado pelos homens para prender as mulheres na sua condição de oprimidas. Não se trata para a mulher de se afirmar como mulher, mas de tornarem-se seres humanos na sua integridade.

Simone de Beauvoir

RESUMO

O sertanejo que tem em suas origens desde a década de 1910 a 1920, que para se adaptar ao mercado musical utilizou-se de algumas das diversas inovações tecnológicas que permeiam ao nosso redor, passando por várias transformações e aderindo novas vertentes ao longo dos anos. Este trabalho tem o objetivo compreender a produção histórica da música sertaneja atual, tendo a mulher como personagem principal o enfoque no campo musical sertanejo que vem sendo crescente principalmente a partir da década de 2010, com adesão efetiva de nomes como Paula Fernandes, Thaeme Mariôto, Maria Cecília e mais tarde a partir de 2015 nomes como Marília Mendonça, Simone & Simaria, Maiara & Maraísa, Paula Mattos e Naiara Azevedo. Nosso intuito é buscar através da análise das músicas cantadas por essas cantoras compreender como se dá a identificação do público e como essas letras se insere no contexto social que contemporâneo; também por meio de entrevistas em site, jornais e revistas entender a trajetória delas e as redefinições estéticas que incidem sobre elas, a fim de perceber como a partir da construção de sua imagem dentro do mercado musical sertanejo, essas mulheres do sertanejo recente alcançaram sucesso nas paradas musicais brasileiras e como elas se colocam enquanto ativas transformadoras no social. Utilizando os principais conceitos teóricos de autores (as) que dão suporte ao desenvolvimento desta pesquisa, esta que se encontra inserida em questões como gênero feminino, para isso utilizaremos Michele Perrot e Joan Scott, na relação com a música faz-se uso das contribuições de Marcos Napolitano e na questão da subjetividade do objeto de pesquisa autores como Felix Guattari, Suely Rolnik e Stuart Hall, entre outros autores serão utilizados durante o trabalho final.

Palavras-Chave: Música. Sertanejo. Mulheres. Subjetividade

ABSTRACT

The sertanejo that has in its origins from the decade of 1910 to 1920, that to adapt to the musical market was used of some of the diverse technological innovations that permeate around us, undergoing several transformations and adhering new slopes throughout the years. This work aims to understand the historical production of contemporary country music, with the woman as main character focusing on the sertanejo musical field that has been growing mainly since the decade of 2010, with effective adhesion of names such as Paula Fernandes, Thaeme Mariôto, Maria Cecília and later from 2015 names like Marília Mendonça, Simone & Simaria, Maiara & Maraísa, Paula Mattos and Naiara Azevedo. Our intention is to search through the analysis of the songs sung by these singers to understand how the identification of the public is given and how these letters are inserted in the social context that contemporary; also through interviews in websites, newspapers and magazines to understand their trajectory and the aesthetic redefinitions that affect them, in order to understand how, from the construction of their image within the sertanejo musical market, these women from the recent sertanejo have achieved success in Brazilian musical stops and how they are placed as active transformers in the social. Using the main theoretical concepts of authors that support the development of this research, this one is inserted in questions like feminine gender, for that we will use Michele Perrot and Joan Scott, in the relation with the music one makes use of the contributions of Marcos Napolitano and in the issue of the subjectivity of the research object authors such as Felix Guattari, Suely Rolnik and Stuart Hall among other authors will be used during the final work.

Key-words: Music. Country. Women. Subjectivity

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO –“O OUTRO LADO DA MODA DE VIOLA”: O sertanejo protagonizado por mulheres. | 10 |
| CAPITULO I –“HOJE A MODA É OUTRA, OS TEMPOS MUDARAM”: O que as mulheres do sertanejo estão cantando?..... | 20 |
| 1.1 –“QUEM NUNCA AMOU NUNCA VAI ENTENDER”: Os dizeres da paixão. 266 | |
| 1.2 -“ TRAIÇÃO NÃO TEM PERDÃO ”: Foi deslize ou vontade própria?..... | 30 |
| 1.3 -“ ESSA MODA ME FAZ SOFRER E O CORAÇÃO NÃO AGUENTA ”: A <i>Sofrência</i> sentida na pele. | 38 |
| 1.4 -“ BEBO MESMO PRA ESQUECER ESSA PAIXÃO ”: As canções que unem o sofrimento amoroso ao álcool | 42 |
| 1.5 - BELAS, DESAPEGADAS E DO BAR : Elas são independentes e curtem a vida livremente. | 45 |
| 1.6 –“ MAS NÃO ME DEIXE FICAR SEM ELA ”As músicas do sertanejo universitário masculino nas composições femininas..... | 51 |
| CAPITULO II –“O SERTANEJO DE SAIA”: E a representatividade das mulheres na música sertaneja..... | 56 |
| 2.1 - “ DA TRAJETÓRIA SOFRIDA Á GRANDES NOMES DA SOFRÊNCIA ”..... | 57 |
| 2.2 - NA CONTRAMÃO DO PADRÃO DE BELEZA | 68. |
| 2.3 - “ AGORA É QUE SÃO ELAS ”: Entre o feminejo e o feminismo..... | 77 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 82 |
| REFERÊNCIAS E FONTES | 84 |
| BIBLIOGRAFIA | 84 |
| LETRAS DE MÚSICAS | 86 |
| ENDEREÇOS ELETRÔNICOS | 89 |

“O OUTRO LADO DA MODA DE VIOLA”: O sertanejo protagonizado por mulheres.

*Se é um cantor sertanejo
tomando uma dose no palco,
como faço, seria normal. Mas se
é mulher, é alcoólatra. A minha verdade
ainda assusta as pessoas¹*

Marília Mendonça

Com as transformações tecnológicas que incidiram sobre a indústria fonográfica, com o crescimento e popularização desse estilo musical sertanejo, surgem aos poucos algumas mulheres compondo para outras duplas masculinas e ainda poucas que cantavam suas músicas. Com o passar do tempo, o mercado aumentou, em um universo em que os homens eram maioria, as vozes femininas começam a ganhar fôlego e espaço e adentram esse campo musical. Na década de 2010, alguns artistas femininas como: Paula Fernandes, Thaeme (Thaeme e Thiago), Maria Cecília (Maria Cecília e Rodolfo) inseriram-se no mercado sertanejo e há poucos anos atrás, nessa década o atual o sertanejo viu nascer uma onda de artistas femininas com canções que possuem interpretações diferenciadas como as de: Marília Mendonça, Maiara & Maraísa, Simone & Simária, Naiara Azevedo, entre outras.

A cultura da música que se “convencionou chamar de música *caipira*”² no Brasil foi emersa com novas tendências e identidades advindas da modernização nos espaços sociais, segundo Marcos Napolitano a respeito da “canção” que “é um produto do século XX. Ao menos sua forma “fonográfica”, com seu padrão de 32 compassos, adaptada a um mercado urbano e intimamente ligada à busca de excitação corporal (música para dançar) e emocional (música para chorar, de dor ou alegria)”, através das influências de redes sociais e também influências externas e internas agregando características de outros ritmos, novos arranjos musicais, sonoridades, e até propriamente outras maneiras de comportamento e vestimenta, compondo assim novas identidades afetadas pela modernização.

¹Esse trecho acima é de uma entrevista concedida pela cantora Marília Mendonça em 2016 ao site Ego Globo, sobre as críticas que recebeu após seu sucesso alavancar e também sobre o preconceito que ainda sofrem as mulheres que cantam no sertanejo. A matéria que contém esse trecho da entrevista com Marília Mendonça pode ser encontrada no site Ego Globo nesse link: <http://ego.globo.com/sertanejo/noticia/2016/07/marilia-mendonca-fala-sobre-criticas-minha-verdade-ainda-assusta.html> acesso em 09 de outubro de 2017

²Expressão utilizada por Gustavo Alonso em sua tese *Cowboys do Asfalto: Música sertaneja e modernização brasileira* para se referir à música originalmente trazida pelos trabalhadores do interior para a cidade. Ver ALONSO, Gustavo. *Cowboys do asfalto: Música sertaneja e modernização brasileira*. Rio de Janeiro: Record, 2015. p.15.

Com a ascensão nas últimas décadas de artistas femininas que antes tinham pouca visibilidade nesse campo musical e principalmente na música de “viola”, onde a predominância se dava na maioria enquanto duplas masculinas, estas que cantavam primeiramente sobre as saudades do seu campo, com a ascensão do amor romântico passaram a cantar sobre seus sentimentos, sendo esse “cantar sobre seus sentimentos” carregado de contradição e inversão do papel do homem visto na sociedade conservadora como: forte, destemido, o “homem que não chora”, aquele que não demonstra fraqueza e nem sentimentos de perda e amor pela amada. Enfim, perceber como essa nova roupagem musical da “música caipira”, passou a ser “música sertaneja”.

Este estilo musical, no Brasil, tem sofrido enormes adaptações, e se originou a partir da “música caipira”, designando canções originais de espaços não urbanos, ou seja, com bases em costumes do interior, inicialmente, de ondegá a saída das pessoas do campo para acompanhar o desenvolvimento urbano da cidade, porém os versos e o violão as acompanharam no meio urbano, assim como, trouxeram consigo os sentimentos e costumes culturais do seu lugar de origem no campo, contudo, a música sertaneja acaba se distanciando da sua origem caipira, pois adquire incorporações como: novas melodias, arranjos e mais instrumentos advindos da modernização urbana, ou seja, transformando-se em um “sertanejo universitário”, segundo o autor Gustavo Alonso³, a música sertaneja “aquela dos anos 90” começa a despertar o interesse da indústria cultural do que o autor associam à uma institucionalização, para ele a mesma “deveu-se a processos culturais complexos [...] a partir de 2005 esse processo se acelerou devido ao surgimento do chamado ‘sertanejo universitário’.” ficando vistos os cantores sertanejos da década de 90 como “parte de uma tradição antiga para os jovens ‘universitários’.” Ou seja, a noção de institucionalização associava a entrada na universidade.

Este “sertanejo universitário” possui em sua maioria letras em que fala-se de festas, ostentação, curtição e há a presença e introdução de uma mistura de instrumentos fazendo um som mais moderno que mistura com elementos do sertanejo tradicional como a sanfona, misturando-se com a música eletrônica e até com o funk.

O alcance da música sertaneja vem constituindo-se como mais abrangente que a música de viola, cada vez mais fazendo incorporações de outros gêneros musicais como: o

³ALONSO, Gustavo. **Cowboys do asfalto: Música sertaneja e modernização brasileira**. Rio de Janeiro: Record, 2015. p. 379

forró, eletrônicas e o arrocha, ritmo esse que tem pioneirismo em Cadeias-BA⁴, de acordo com o site *Música Nova em Vídeo*, no ano de 2001, foi originado a partir do Cantor e compositor Júlio Nascimento, porém somente em 2003 o ritmo ganha reconhecimento nas rádios baianas, nomes nacionais ajudaram a difundir-lo como Tayrone Cigano, Silvano Salles, entre outras pelas regiões: norte e nordeste. E mais recentemente difundido pelo país inteiro com o cantor baiano Pablo. Esse termo "arrocha" é recente, contudo, tal ritmo é derivado das "serestas" que com um canto "arrastado e sofrido" unia canções de caráter sentimental ou no estilo romântico, relacionada à pura serenata, este ritmo remete a influências de um tipo de música sertaneja que existe desde meados dos anos 70, a música chamada de "brega"⁵, com os cantores Odair José, Reginaldo Rossi, Fernando Mendes e Waldick Soriano. O ritmo foi ficando esquecido com o passar dos anos e teve um breve momento de sucesso nos anos 2000 com o cantor Lairton, que ficou conhecido como "Lairton e seus Teclados", com a música "Morango do Nordeste" que embora não seja de autoria própria e sim dos compositores Walter de Afogados e Fernando Alves, sua letra é inspirada em uma moça dos cabelos vermelhos foi regravada por diversos artistas e é lembrada até hoje com um tom nostálgico. Um pouco recentemente, a partir de 2014 surgiu um tipo de música, que ganhou força dentro do arrocha e do sertanejo e da música chamada de "brega" a chamada música de *Sofrência*⁶, sendo esta um neologismo⁷ muito utilizado na música sertaneja atual, de acordo com Koselleck (2006), "os neologismos que surgem em certos momentos e que reagem a determinadas situações sociais ou políticas cujo ineditismo eles procuram registrar ou até mesmo provocar"⁸, recebeu esta nomenclatura para denominar o que antes era conhecido como dor de cotovelo, uma decepção amorosa, traição, que principalmente com o cantor Pablo vem ganhando bastante repercussão no Brasil.

No mundo da música sertaneja, esse termo "sofrência" acaba denominando canções que são apropriadas como melancólicas, que tratam de amores não correspondidos, decepção amorosa, problemas no relacionamento, canções que falam do tal "coração partido", que

⁴Informações presentes na matéria: "História dos gêneros e estilos musicais" disponível no endereço eletrônico: <https://musicanovaemvideo.com.br/a-historia-dos-generos-e-estilos-musicais/> acesso em 12 de Agosto de 2018.

⁵Será utilizada a nomenclatura: música conhecida como "brega", para designar canções de seresta romântica, pois assim foi denominada e não concordamos com tal nomenclatura, pois trata-se de um nome pejorativo usado para comparar ao atraso e ao cafona. Ver também: "E PRA MATAR A TRISTEZA, SÓ MESA DE BAR": debates entre MPB e música "brega" no Brasil dos anos 1960 a 1980" da autora Francimary Alzira Cavalcante.

⁶Conceito originado na junção das palavras *sofrimento e carência* similar à famosa expressão "dor de cotovelo", representado um grande sofrimento amoroso.

⁷Neologismo significa a criação de uma palavra ou expressão nova, que atribui um novo sentido a uma palavra que já existe.

⁸KOSSELLECK, Reinhart, 1923-2006. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006, p.107

fazem com que as pessoas que amam e sofrem por amor se identifiquem, que depois tal termo se popularizou e atualmente está presente em diversas composições femininas. Além disso, essas intérpretes femininas acabam cantando sobre fazer coisas que somente os homens poderiam ser bem vistos fazendo na sociedade, como: bebedeira em bar, relacionadas com motel, “dar a volta por cima”, assumir a traição, entre outras. Com composições nem sempre românticas contradizendo o que por vezes se tem sobre o romantismo atrelado ao “lado sensível feminino”, esta nova estética do sertanejo vivenciado atualmente se mostra em um discurso diferente do que vemos com as pequenas ascensões femininas no mercado sertanejo nas décadas de 1980 e 1990, como: Roberta Miranda, Sula Miranda, Fátima Leão.

Ao longo da minha infância sempre tive influências da música sertaneja na minha família, em um tempo pré internet e anterior até mesmo a popularização do CD, lembro-me de ouvir meus pais e meus tios ouvindo *fitas cassete* (abreviada para K7) em um aparelho de rádio e quando não, ouvia em emissoras de rádio as gravações de músicas de Zezé de Camargo e Luciano, Bruno e Marrone, Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo, entre outras duplas. Com a popularização de CDS E DVDS passou-se a ouvir e ver os cantores interpretando aquelas músicas e estas começam a passar em novelas, rádios, entre outros espaços. Até então duplas masculinas que faziam sucesso cantando composições que às vezes falava do campo e na maior parte falava do amor pela sua amada.

Assistindo ao programa de auditório *Programa do Porchat* da emissora *Record*, por um especial de férias ocorrido no dia 30 de Janeiro de 2017, Este “Especial para os amantes do sertanejo”⁹ contou com a participação das cantoras Simone e Simária e a cantora Paula Fernandes, falando sobre como foi difícil conseguir visibilidade em um campo musical que até algumas décadas atrás era dominado pelos intérpretes masculinos, com a facilidade hoje que se tem por meio da internet, suas músicas estão mais acessíveis e populares, falando ainda como suas músicas se propunham diferentes e inovadoras dando visibilidade as mulheres, músicas que falam sobre como elas se sentem, como elas podem ter liberdade para fazer o que elas quiserem sem serem julgadas, essas questões permearam-se por vários dias em minha mente sobre a construção histórica do sertanejo contemporâneo para se adequar ao mercado musical antes dominado por homens.

Sendo assim, diante do exposto, pretende-se então dar enfoque no campo musical sertanejo que vem sendo crescente principalmente desde a década de 2010, traçando assim

⁹A matéria sobre o acontecido pode ser encontrado no endereço eletrônico: <http://entretenimento.r7.com/programa-do-porchat/simone-e-simaria-safadao-ou-paula-fernandes-quem-disse-isso-para-porchat-31012017> Acesso em 09/10/2017

paralelos com sua trajetória por volta da década de 1980 e 1990, este mercado que para se adaptar ao mercado musical desse gênero utilizou-se de algumas das diversas inovações que permeiam ao nosso redor como redes sociais, multimídias, dispositivos portáteis, entre outras. Perceber como a partir da construção de sua imagem, essas mulheres do sertanejo recente alcançam sucesso nas paradas musicais brasileiras. Pretendemos também compreender como se deu o surgimento de novas cantoras femininas na década de 2010, perceber tanto as redefinições estéticas, quanto as alterações no tipo de relacionamento estabelecido com o público, e como este afeta suas vivências, afim de que se possa, a partir da construção de sua imagem na atualidade, as cantoras da música sertaneja atual alcançando o sucesso nas paradas musicais brasileiras, além de compreender porque tantas pessoas escolhem a identificação com as músicas dessa nova vertente da música sertaneja.

Optou-se por trabalhar com a temática partindo da perspectiva musical, pois esta sendo um forte instrumento produz momentos de experiência entre os sujeitos, o que nos permite compreender melhor determinado período, no que diz respeito a esta pesquisa, a partir dessa perspectiva, espera-se compreender as experiências sociais e simbólicas que brotaram do gênero sertanejo na música brasileira. Perceber como a música sertaneja contemporânea é produzida, para compreender os diferentes comportamentos, levando em consideração as produções culturais adjacentes dessa nova perspectiva dos processos de construção das posições subjetivas femininas na sociedade, ora nos enredos das canções sertanejas mais antigas como alvo de desejo e cobiça masculina e ora como dona da sua própria vida. Perceber as inversões dos papéis sociais masculino e feminino a partir das composições e interpretações na música sertaneja, percebendo assim também como se deu a ascensão do mercado feminino no cenário da música sertaneja atual.

Faz-se necessário entender a relação de como se dão as representações em que antes como propunha a música caipira que falava do campo e a vida simples, a saudade da sua terra, o sertanejo passou a abordar sobre temas modernos, sobre os ares da cidade e o que ela tem de oferecer para as vivências humanas e os relacionamentos que nela são vivenciados. Se propondo como indícios de novos valores que permeiam a sociedade contemporânea, nesse novo ciclo da música sertaneja que está em renovação de sua popularidade.

Essa pesquisa insere-se na questão das mudanças relativas a questões a respeito da identidade na História do “sertanejo universitário” que a partir das últimas duas décadas vem se modificando bastante. As representações das identidades femininas nas interpretações da música sertaneja universitária atual, representações estas que mudaram substancialmente e historicamente durante o período de 2010 a 2016. Essas artistas cantam músicas que

fortalecem o feminismo sem que elas se autointitulem como cantoras que levantam a bandeira do feminismo, apesar disso, suas músicas transmitem a mensagem de autonomia e liberdade para o público.

Este trabalho encontra-se inserido em questões como gênero feminino, música e subjetividade. Inicialmente devemos nos ater ao qual se inscrevem os estudos históricos de argumentação e fundamentação sobre mulheres, pois de acordo com as questões sobre os sujeitos que essa pesquisa especialmente enfoca, no qual destaco as mulheres (especificamente cantoras da música sertaneja brasileira na década de 2010), pretende-se utilizar contribuições da historiadora Michele Perrot a respeito desse sujeito que por muito tempo foi excluído de vários momentos narrados da história, ou representado de maneira submissa e inferior, sobre isso a autora afirma que:

A história das mulheres mudou. Em seus objetos, em seus pontos de vista. Partiu de uma história do corpo e dos papéis desempenhados na vida, privada para chegar a uma história das mulheres no espaço público da cidade, do trabalho, da política, da guerra, da criação. Partiu de uma história das mulheres para tornar-se mais especificamente uma história do gênero, que insiste nas relações entre os sexos e integra a masculinidade. Alargou suas perspectivas espaciais, religiosas, culturais¹⁰.

Nesse fragmento, a autora traz o quanto a luta pelos direitos das mulheres torna-se mais latente, assim começam a surgir, entrar em foco e se tornar persistentes novos trabalhos sobre gênero, este que é entendido pela autora como caráter de diferenciação dos sexos e de seus papéis sociais desde o nascimento até a morte. O gênero também é compreendido pela autora Joan Scott como “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos”¹¹.

Nesse sentido, inspirada também pela autora Scott, neste trabalho a perspectiva das relações de gênero em um momento histórico, será analisada por a perspectiva da música como um instrumento elementar e cultural muito presente na sociedade contemporânea, a fim de que sejam percebidas as relações entre mulheres e homens envolvidos em múltiplas possibilidades na modernidade atual. Nessa mesma perspectiva, os autores Guattari e Rolnik nos são úteis nessa pesquisa a partir da ideia de “devir feminino” em que este “diz respeito não só a todos os homens e às crianças, mas no fundo a todas as engrenagens da sociedade” o autor ainda o qualifica de:

¹⁰PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres* / Michelle Perrot; [tradução Angela M. S. Côrrea]. — São Paulo: Contexto, 2007. P. 15-17.

¹¹SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. Nova Iorque: Columbia University Press, 1989, p. 2.

Devir feminino por se tratar de uma economia do desejo que tende a colocar em questão um certo tipo de finalidade da produção das relações sociais, um certo tipo de demarcação, que faz com que se possa falar de um mundo dominado pela subjetividade masculina, no qual as relações sociais, são justamente marcadas pela proibição desse devir¹².

Dessa forma, um dos artifícios culturais de enorme expressividade na constituição de valores sociais e identidades, é a música, para tanto, pretende-se utilizar a música como fonte histórica, em vista disso, serão utilizadas as contribuições de Marcos Napolitano, a partir de seus estudos sobre música para pensar as “possibilidades de abordar a relação entre música e história”¹³, no qual a música nos serve como ajuda para pensar a sociedade inserida em um contexto espacial e temporal, sendo as “obras musicais” um “produto de convenções socioculturais”, ou seja, de certa forma as “novas formas” e “pensamentos musicais” foram sendo aglutinados aos costumes culturais. Assim como Napolitano, espera-se “mapear as camadas de sentido embutidas numa obra musical, bem como suas formas de inserção na sociedade e na história”¹⁴. Marcos Napolitano ainda aborda como se dá a recepção do ouvinte a essas obras musicais, no sentido de que:

Mesmo sem conhecimento técnico, o ouvinte de música popular possui dispositivos, alguns inconscientes, para dialogar com a música. É óbvio que nem todos os ouvintes dialogam da mesma maneira nem com a mesma competência. Estes dispositivos, verdadeiras competências, não são apenas fruto da subjetividade do ouvinte diante da experiência musical, mas também sofrem a implicação de ambientes socioculturais, valores e expectativas político-ideológicas, situações específicas de audição, repertórios culturais socialmente dados¹⁵.

Este trabalho de Marcos Napolitano ainda será de grande valia para a análise que pretendemos fazer nesse trabalho em relação à performance (a interpretação da música feita pelo compositor) vista pelo autor como “um elemento fundamental para que a obra exista objetivamente. A música, enquanto escritura, notação de partitura, encerra uma prescrição, rígida no caso das peças eruditas, para orientar a performance. Mas a experiência musical só ocorre quando a música é interpretada”¹⁶. Dessa forma, é a partir da performance que o público tem um maior contato com a música escrita por um autor, ou seja, há uma maior materialização da canção pela voz performática.

¹²GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: Cartografias do Desejo*. Petrópolis: Vozes, 1996. P.13.

¹³NAPOLITANO, Marcos. *História & música – história cultural da música popular* / Marcos Napolitano. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 33.

¹⁴Idem. 2002, p.53.

¹⁵Idem. Ibid. 2002, p.55.

¹⁶Ibidem. p.57

Uma vez que é preciso levar em consideração que nesta pesquisa preferiu-se dar foco a interpretação das músicas por mulheres do sertanejo, cujas vozes ecoaram nos últimos anos desta referida década 2010, na qual estão inseridas essas mulheres. Entretanto, não pretendo deixar alheias as composições de muitas delas, estas composições que podem me ser úteis para analisar a carga de afirmação de autonomia das mulheres revelada pela música em seu contexto de subjetivação do eu-lírico que suas músicas trazem.

A música estando conectada com a subjetividade ou sensibilidade do(a) artista, vindo atuando na sociedade contemporânea como um lugar de expressividade da mulher, ou um espaço em que houve uma reviravolta de comportamentos femininos construídos socialmente, de algumas décadas para esta atual, havendo rupturas no qual a mulher devendo ser: dócil, boa mãe, meiga, romântica, esposa dedicada, entre outras, tendo que estar na corda bamba entre imagem de santa e profana, esta sendo condenável pelo direcionamento de suas ações. Dessa forma, atualmente a figura feminina estando relacionada à sua identidade através da música, torna-se possível a quebra de vários dogmas, libertando a sua expressão e identidade própria.

Ao focalizarmos nas canções cujos interpretes são as mulheres, suas vozes acabam por construir e afirmar identidades, a partir das diversas identidades assumidas tanto do público como da identidade assumida por essas mulheres cantoras, sobre isso Stuart Hall:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas¹⁷.

De acordo com o fragmento, em meio à sociedade que vivemos, de aceleradas mudanças, múltiplas relações, a identidade do sujeito se propõe construída e transformada pelos agentes culturais que nos cercam, como um desses agentes culturais podemos definir, a música, esta atuando como constituidora de uma identidade que se dá a partir da repetição, constituindo-se dentro da memória do sujeito e através dos elementos que a compõe como letra, melodia, performance e estética fazendo com que os sujeitos a partir dela se identifiquem. No que diz respeito ainda à subjetividade, o autor Felix Guatarri também pode ser útil no que diz respeito ao que ele nos atenta de que:

as máquinas tecnológicas de informação e de comunicação operam no núcleo da subjetividade humana, não apenas o seio das suas memórias, da

¹⁷HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.p. 13.

sua inteligência, mas também da sua sensibilidade, dos seus afetos, dos seus fantasmas inconscientes.¹⁸

Sobre isso, o autor aborda ainda a respeito da subjetividade junto com a autora Rolnik de que: “os processos de subjetivação não são centrados em agentes individuais (no funcionamento de instâncias egóicas, intrapsíquicas, microssociais), nem em agentes grupais”. Sendo assim, na constituição da subjetividade, não está especificamente centralizada no indivíduo, mas isso não quer dizer que a subjetividade não seja assumida pelos indivíduos em suas próprias vivências, na qual estes se apropriam da subjetividade, sendo notadamente plural e heterogênea, é ajustada e utilizada de diversas formas, possibilitando que esta seja singularizada e transformada de acordo com as necessidades.

A respeito do surgimento de novas identidades, Stuart Hall ainda nos possibilita entender a respeito dos “sistemas de significação” e “representação cultural”, que se multiplicam e quando isso ocorre, somos imersos e confrontados por um mar de “identidades possíveis”, que poderíamos nos identificar, talvez ainda que por pouco tempo até que uma identidade fique mais inutilizada e venha a surgir uma nova.

De tal forma, pretende-se tentar reconstruir o processo histórico que culminou no sistema de relações objetivas que constituiu uma dinâmica interna ao universo musical sertanejo das duas décadas atuais, afim de que os resultados da pesquisa possam servir de subsídio para novas pesquisas a respeito do tema, promovendo um trabalho com um gênero musical que não é muito estudado nos estudos históricos.

Será interessante num primeiro momento explorar as canções como fonte no que se refere à análise em suas estruturas, visto que é importante para apontar os sujeitos envolvidos nas circunstâncias da composição, montagem e interpretação da canção. As fontes devem ser analisadas no sentido de questionar: quem compôs a música? Em qual contexto de produção ela foi feita? Quem canta a música? Qual o gênero que o eu-lírico explicita? A quem a canção é direcionada, ou seja, o seu interlocutor? Há relação entre a canção e outras produções? A fim de compreender os objetivos que tem as canções e as impressões que estas querem expressar e que acabam expressando para o público.

Em um primeiro momento pretendemos compreender a construção dessas cantoras Marília Mendonça, Simone e Simaria, Maiara e Maraísa, Paula Mattos, Naiara Azevedo, Paula Fernandes e Thaeme enquanto interpretas e compositoras, perceber de acordo com seus respectivos eixos narrativos e a estética da canção, as representações femininas das

¹⁸GUATTARI, F. *Caosmose: um novo paradigma estético*. Tradução Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. P.14.

personagens contidas nas narrativas, para buscar compreender o movimento *Feminejo*¹⁹. Pretendemos ainda dentro desse primeiro momento, analisar uma variedade de letras de músicas cantadas pelas mulheres. Deverá ser cabível ainda na pesquisa a busca de listar as composições dessas artistas contemporâneas produzidas para outros cantores masculinos do ritmo antes delas iniciarem em suas carreiras como cantoras do sertanejo atual.

Por fim, no segundo momento pretendemos fazer uma apresentação dos sujeitos estudados nesse trabalho, a respeito de entrevistas, biografias dessas cantoras, a busca de matérias (virtuais, impressas) retiradas da imprensa (revistas, sites, jornais), entrevistas em programas, artigos de opinião e crítica. Pretende-se procurar compreender as condições dessas mulheres na década de 2010, as suas estéticas, suas vidas pessoais, vidas profissionais, procurando também a trajetória dessas cantoras no sertanejo, alvos específicos dessa pesquisa.

Procurar também compreender como as músicas que falam sobre como elas se sentem, como essas músicas expressam o desejo delas de ter a liberdade para fazer o que elas quiserem, e também compreender como isso afeta nas relações de convivência atuais e nas questões de posicionamento social dentro da sociedade, analisando se estas cantoras são feministas ou não, se levantam a bandeira do feminismo, compreender como estas músicas que elas compõem e cantam trazem a tona uma representação para as mulheres não vista em outros tempos, defesa dos direitos de serem livres e fazerem o que quiserem, ou estas cantoras cantam apenas por marketing comercialização sobre o tipo de música que é demandado. Encerrando este trabalho, com a aspiração de que os resultados dessa pesquisa possam servir de subsídio para novas pesquisas a respeito do tema, promovendo um trabalho com um gênero musical que não é muito estudado na historiografia recorrente.

¹⁹ Termo utilizado a partir de 2015, para referenciar as cantoras do sertanejo universitário da década de 2010 em reportagens, notícias em blogs, site jornais, rádios, entre outras.

CAPITULO I - “HOJE A MODA É OUTRA, OS TEMPOS MUDARAM”: O que as mulheres do sertanejo estão cantando?

É maravilhoso o trabalho que fazem. Essas músicas que as meninas cantam de que as mulheres bebem, se divertem é bastante atual. Elas cantam que as mulheres não toleram mais as coisas que os homens fazem e acho isso fantástico²⁰.

Roberta Miranda

Há algum tempo existem mulheres cantoras na música sertaneja, mas esta é a primeira vez que elas estão sendo tão reconhecidas ou mais que os homens na música sertaneja atual. Para isso decidimos buscar compreender as representações que se dão nesse tipo de repertório influenciado pela forte onda de mulheres sertanejas que tomou conta do Brasil nos últimos anos, ganhando foco nos meios comunicativos como rádios, programas de televisão e principalmente na internet pelo país e algumas pelo mundo. Para fomentar essa análise iniciaremos com uma matéria disponível na revista eletrônica *Guia Folha de São Paulo* publicada em Maio de 2017 intitulada: “Mulheres quebram barreiras e ganham voz no sertanejo universitário”, essa manchete torna-se crucial para entendermos a transformação decorrente na música sertaneja de predominância masculina sejam com duplas ou cantores solos que possuíam em seu repertório na maioria das letras, as mulheres como suas musas inspiradoras, estas sendo protagonistas ora como causadoras do sofrimento, ora como desejada e cortejada.

Acompanhando um conjunto de demandas sociais vigentes, tais como a independência feminina, o combate à violência contra a mulher, liberdade sexual, entre outras, o gênero musical dito sertanejo viu nascer, a partir de 2015, uma forte onda feminina de cantoras agora agentes ativas da ação encabeçada por nomes como Marília Mendonça, Simone & Simaria, Maiara & Maraísa e Naiara Azevedo, que chegaram para dar mais empoderamento feminino ao sertanejo, expondo em suas canções o que as mulheres pensam e querem, estrelando um movimento ao qual foi dado o nome de *Feminejo*,²¹ este termo que surge a partir da fusão entre as palavras feminino e sertanejo, para representar um movimento que se fez cada vez

²⁰Trecho de entrevista feita pelo canal R7 à Roberta Miranda, disponível no link: <http://entretenimento.r7.com/pop/roberta-miranda-fala-sobre-mulheres-no-sertanejo-a-gente-precisa-aplaudir-cada-uma-delas-21052017> acesso em 09 de outubro de 2017.

²¹É conceito que se popularizou muito em matérias de jornais, revistas, redes sociais e que refere-se a um movimento dentro da música sertaneja de várias cantoras que estão no topo das paradas de sucesso no Brasil. Mais informações, acessar o link da matéria: <http://modices.com.br/cultura/precisamos-falar-sobre-feminejo-o-sertanejo-das-mulheres/> acesso em 09 de outubro de 2017.

mais amplo. Nesse contexto de ascensão do “Feminejo” em que estão presentes além de músicas que trazem tanto a visão feminina, como também trouxe oportunidades que abriram as portas para outras cantoras que engatassem no sucesso do atual ritmo sertanejo, e também trazendo mais reconhecimento para as cantoras que já vinham conquistando um considerável público como Paula Fernandes, Thaeme Marioto e Maria Cecília.

As cantoras do sertanejo contemporâneo estão envoltas no novo ciclo da música sertaneja protagonizado por mulheres que se propõe entre o romantismo e sofrimento de Paula Fernandes e a coragem e independência de Marília Mendonça, antes de estarem em ascensão no mercado musical brasileiro levando o ritmo a ser um dos mais tocados no país, vinham dos bastidores primeiramente como compositoras de duplas masculinas do sertanejo famosas (que nos atentaremos melhor na segunda parte desse trabalho).

Nas palavras de Gustavo Alonso, autor da tese: *Cowboys do asfalto: música sertaneja e modernização brasileira* em entrevista para o *Nexo Jornal*, sobre a nova gama de artistas na música sertaneja atual diz que:

Havia as Irmãs Galvão. Houve Roberta Miranda e Sula Miranda nos 90. Houve Paula Fernandes e Cecília, da dupla Maria Cecília & Rodolfo, nos anos 2000. O que há agora é uma quantidade expressiva de artistas, várias delas compositoras, e um interesse por esse tipo de artista tanto comercialmente quanto pelo público²².

Nessa perspectiva podemos considerar as atuais cantoras do sertanejo como herdeiras das pioneiras no que se pode chamar em um Feminejo do passado, pois quando tratamos da presença feminina na música sertaneja, podemos citar poucas cantoras que timidamente iniciaram uma carreira enfrentando um mercado musical predominantemente masculino e machista, tais cantoras como Inezita Barroso, ainda advinda de um costume de música mais tradicional, o que hoje chamamos por sertanejo de raiz, em 1953, lança um dos maiores “modão” sertanejos: *Moda da Pinga (Marvada Pinga)*.

Com a marvada pinga é que eu me atrapaio
Eu entro na venda e já dou metaio
Pego no copo e dali num saio
Ali memo eu bebo, ali memo eu caio
Só pra carregá é que eu do trabaio, oi lai

Venho da cidade, já venho cantando
Trago um garrafão que venho chupando

²²A matéria com a descrição de Gustavo Alonso está disponível no link: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/01/14/O-que-%C3%A9-o-%E2%80%98feminejo%E2%80%99.-E-qual-o-lugar-das-mulheres-na-hist%C3%B3ria-da-m%C3%AAsica-sertaneja>. Acesso em 18 de outubro de 2017

Venho pros caminho, venho trupicando
 Chifrando os barranco, venho cambeteando
 No lugá que eu caio, já fico roncando, oi lai

O marido me disse, ele me falô
 Largue de bebê, peço por favô
 Prosa de home, nunca dei valô
 Bebo com sór quente pra esfriá o calô
 E bebo de noite pra fazê suador, oi lai

Cada vez que eu caio, caio deferente
 Miaço pra traz e caio pra frente
 Caio devagá, caio derrepente
 Vô de corrupio, vô deretamente
 Mas sendo de pinga eu caio contente, oi lai²³

Mesmo ainda cantando com o sotaque de voz do “interior” ousava em cantar que bebe tanto que o marido a manda parar de beber, mas a mesma desdenha e diz nunca ter dado bola pra prosa de homem. Bebe pinga até cair no chão, para frente, para trás, fica deitada até ficar carregada por outros, e ainda agradece, pois bebe porque gosta da pinga e sente contente: “Cada vez que eu caio, caio deferente /Meaçó pá trás e caio pá frente, caio devagar, caio de repente, vô de corrupio, vô deretamente/ Mas sendo de pinga, eu caio contente”.

Nos anos 1980 temos também a cantora *Roberta Mirandatida* pelas cantoras atuais como um modelo. A cantora ganhou vários prêmios, vendeu milhões de discos, também como compositora, escreveu músicas que lhe trouxeram o sucesso, entre elas podemos citar a *Majestade, o Sabiáde* 1985 e a canção *Vá com Deus* que foi lançada em 1986, tornando-se um dos maiores sucessos da cantora,

A cada dia que se passa
 mais distante
 um rosto tão bonito se perdeu
 na indiferença
 é pena que este amor
 não teve consciência
 dos sonhos que sonhamos em segredo

Vá com deus
 se o amor ainda está aqui
 vá com deus
 e tente sorrir por mim
 amor meu
 se o destino está traçado
 pra vivermos lado a lado
 vá com deus

²³LAUREANO, Ochelsis; TORRES, Raul. Marvada pinga. Interprete: Inezita Barroso. IN: BARROSO, Inezita. *Moda da Pinga/Ronda*. 1953. 1 Disco sonoro.

despi minh'alma ao deitar
 nos braços de nós dois
 pra ser um só
 você nada entendia
 que tudo te esperava
 nas horas mais sublimes
 do meu eu²⁴

Na canção ela versa sobre uma desilusão amorosa em que vemos a separação de um casal, que causa dor e sofrimento ao eu-lírico (não está determinado seu gênero) da canção, pois ainda ama a pessoa a qual está abandonando na relação que já se vê indiferença entre o casal, visto que diante da desintegração do casal, o eu-lírico percebe que já não são mais os mesmos que compartilhavam de ensejos e sonhos, e que errou em se doar e entregar-se por completo a seu amado. E percebe que no fim a relação não deu certo e o abandona.

As cantoras sertanejas atuais em suas canções não sofrem em silêncio, elas evocam que voltam para casa à hora que quiserem, esnobam e castigam (dando o troco ou ignorando) seus ex-parceiros por lhe ferirem sentimentalmente, enquanto se divertem com as amigas em um bar ou espaços que até algum tempo atrás eram alvo das expressões negativas: “mulher decente não frequenta esse lugar”, elas fazem questão de não reprimir suas vontades e exprimem seus desejos sexuais em algumas músicas, nos anos 50 isso era visto como desrespeitoso para uma boa moça de família, “não se dar o valor”, segundo Carla Bassanezi Pinsky:

(...) moças de família não abusam de bebidas alcoólicas e de preferência não bebem; conversas ou piadas picantes são impróprias; os avanços masculinos, abraços e beijos devem ser cordial e firmemente evitados; a moça deve impor respeito²⁵.

Bassanezi nos menciona o contexto social dos anos 50, grandes mudanças em vista de as mulheres hoje terem mais possibilidades de frequentarem os bares, por vezes desacompanhadas da presença masculina, muitas vezes com as amigas, outambém com o parceiro. Contudo, não estamos tão distanciados desses anos, pois o imaginário de algumas pessoas ainda na contemporaneidade permanece baseado no patriarcalismo (este que separa as mulheres que ficam em casa “para casar” e as “para se divertir” que são as que saem sozinhas) referindo-se aos bares como espaços masculinos, em que a mulher não deve frequentar, salvo

²⁴MIRANDA, Roberta. *Vá com Deus*. Interprete: Roberta Miranda. IN: _____. *Roberta Miranda*. 1986. 1 Disco sonoro LP.

²⁵PINSKY, Carla Bassanezi. *Anos Dourados*. In: Mary Del Priore (org.). *História das mulheres no Brasil* 10. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011. P. 165

quando está acompanhada do seu cônjuge, e trazendo para a imagem da mulher que frequenta os bares sozinha, um julgamento pejorativo.

Algumas frases enunciadas pelas irmãs Simone e Simaria na maioria dos shows como “Hoje eu não tô boa pra beber, hoje eu tô excelente” e “Eu vou beber até cair e se eu cair contínuo bebendo deitada nessa miséria”, expressões que seriam abominadas pelos conservadores manuais femininos dos séculos XIX e até meados do século XX, por exemplo, e seriam mais ouvidas assim: “Esse lugar não é pra você”, “mulher de respeito não faz isso”.

A união entre essas cantoras é perceptível, por exemplo, a cantora Marília Mendonça está viajando o país ao lado das cantoras Maiara e Maraísa fazendo shows que fazem parte da Festa das Patroas, idealizada pelo escritório *WorkShow* pelo Brasil. O título da *Festa das Patroas* é inspirado em uma música de mesmo nome da dupla de gêmeas Maiara e Maraísa. Sobre essa festa realizada pelas cantoras, Marília declarou ao blog *Heloísa Tollipan*²⁶:

Eu sempre quis ter uma festa pra curtir em que as mulheres fossem as estrelas e fosse tudo pensado para elas. É muito bom poder estar proporcionando esse momento às minhas companheiras, ainda mais em tempos de empoderamento feminino. Essa festa também serve para mostrar o quão longe nós mulheres estamos chegando e o quanto estamos conquistando nossos espaços.

A cantora goiana comemora o fato de que “as mulheres já possuem representantes em cima do palco” como ela mesma relembra de antes não se identificar nas músicas sertanejas, se espelhava em cantores e duplas masculinas que bebiam e falavam de relacionamentos abertamente. A cantora completou ainda sobre suas letras representarem a realidade feminina:

Eu acho que o que faltava na gente coragem para falar de assuntos com os quais as mulheres se identificassem. Hoje, nós não mostramos uma mulher que serve o homem e nem que é uma boneca. Sabe por que? A verdade é que nós mulheres somos ciumentas e somos da maneira que cantamos nas músicas mesmo. Somos humanas. É importante que o público olhe para o palco e se identifique com o que está vendo. Antes a gente só tinha personagens e barbies como referência e que nós sabíamos que nunca seríamos parecidas com elas. Hoje, nós somos autênticas de verdade e de carne e osso.

Não bastou muito para as duplas e cantoras femininas inspirarem outras mulheres a entrarem para esse mercado musical surgindo nomes como Bruna Viola, começando carreira em 2015 e Gabi Luthai um pouco antes em 2014 quando ainda fazia covers de músicas na internet, uma de suas músicas de sucesso *Feito Boba*. Nessa linha também temos a cantora

²⁶A entrevista feita a cantora Marília Mendonça sobre o lugar da mulher, preconceitos e tudo mais disponível no link: <http://www.heloisatollipan.com.br/musica/sucesso-em-2016-marilia-mendonca-conversa-com-o-ht-e-fala-de-preconceito-lugar-da-mulher-pressao-por-novos-hits-e-representatividade-eu-nao-me-via-em-ninguem/> acesso em 18 de outubro de 2017.

Wanessa Camargo (filha de Zezé de Camargo) que depois de passar pelo pop nacional e internacional, resolveu apostar no ritmo sertanejo, lançando um novo álbum, "33" no início do ano de 2017, como um dos sucessos a música *Anestesia*, canção essa em que a personagem tem um diálogo com o ex e o diz que ele não vai esquecê-la tão fácil, que irá lembrar-se dela a todo o momento, e que o relacionamento atual é só uma desculpa fracassada pra tentar esquecê-la, que fala muito sobre empoderamento feminino em sua canção *Em cima do Salto* que versa sobre a descoberta de traição, mas que a personagem reage com a cabeça erguida ressaltando: “Posso perder, mas eu não me rebaixo / Sofro calada, maquiada, produzida, em cima do salto”, em outra canção chamada de *Perseguição*, na letra a personagem está sendo traída e descobre, e como não quer “deixar barato” vai tirar satisfação com o casal traidor, ainda na canção *Coração Embriagado* que unindo o sofrimento por ter perdido o amor da sua vida com a cachaça, característica da *Sofrência*: “E olha só o meu estado/ Meu coração anda embriagado/ Só de pensar em alguém do seu lado Aí eu sofro dobrado E bebo dobrado”.

Outros nomes que surgem nesse momento na música sertaneja como a dupla *Lola e Vitória* que lançou carreira em 2015 e já fez um grande sucesso na internet, um dos grandes sucessos é *Nem se Fosse o Safadão* composição da Vitória da dupla, a canção reflete bem a questão da mulher independente que não quer sustentar o parceiro folgado: “Eu não nasci pra lavar cueca de marido / Pilotar fogão esquentando meu umbigo / Limpando casa e você aí no bem bom / Deitado no sofá, assistindo televisão / Mas nem se fosse o Safadão!”.

Como se torna possível observar ao analisar, ainda que superficialmente, a produção vigente, na maioria das canções das cantoras do sertanejo atual, o amor acaba sendo tematizado, assim como as traições, as bebedeiras, e estando relacionadas à música de sofrência no geral, característica da música sertaneja. Portanto, pretendemos nesse próximo segmento dar ênfase nas letras das canções interpretadas e muitas vezes compostas por essas cantoras que mencionamos acima, nesse trabalho.

Enfim, em algumas das canções a seguir “trazem respostas aos homens e ao que as mulheres estão acostumadas a ouvir”.²⁷ Os ambientes ocupados por essas mulheres já não é somente a casa, mas o bar, o motel, a festa das amigas, entre outros espaços de sociabilidade. Com vista aos diversos eixos temáticos, preferimos organiza-los em fases, como uma

²⁷A matéria está disponível no endereço: <http://www.revistacapitolina.com.br/sertanejo-e-sofrenca-o-que-as-mulheres-estao-cantando/> acesso em 23 de outubro de 2017.

*Playlist*²⁸ de músicas que retratam fases de um relacionamento da sofrência, estas fases que vão desde a paixão, traição, decepção amorosa, sofrimento unido ao álcool e o desapego.

1.1-“QUEM NUNCA AMOU NUNCA VAI ENTENDER”:

 Os dizeres da paixão.

— Se você diz que me ama, prove.

— Impossível, as provas são para os atletas, não para os amantes, que se amam e nada mais.

CARLITO MAIA

Nos anos de 2005 à 2010 vemos uma ascensão das cantoras Paula Fernandes, Maria Cecília, Thaeme Marioto, apesar de as duas últimas cantarem em parceria com cantores masculinos, essas em grande maioria cantavam músicas mais românticas e apaixonadas, Na música *Quem ama cuida*, lançada em 2009 pela cantora Maria Cecília e seu esposo Rodolfo, com quem faz parceria na dupla há anos, a letra ressalta todo o carinho que tem como a pessoa amada, contudo, suas atitudes “românticas”, às vezes transparecendo ciúmes: “Não Ligue se eu lhe perguntar / Nem vá se estressar se eu quiser saber / Com quem, aonde você tá, que hora vai voltar e o que vai fazer”.²⁹ E uma proteção excessiva, aparecendo mais como perseguidora quando diz: “Mas não desligue o celular, eu vou te rastrear / porque quem ama cuida”, e ainda continua no restante da música falando sobre sua paixão dizendo: Eu vou cuidar de você / Todo dia, toda hora a todo momento/ Você jamais vai duvidar do meu sentimento / É de dar inveja um amor assim”.

No caso da cantora Thaeme Marioto ou Thaeme também que iniciou sua carreira como cantora no programa *Ídolos* exibido na época pelo canal *SBT*, programa esse que Thaeme saiu como vencedora da segunda temporada, após algumas tentativas de sucesso se lançou no mercado sertanejo em que cantava as canções inéditas como eu-lírico masculino, muitas das composições assinadas por homens e uma grande parte pelo seu parceiro de dupla, conhecido como Thiago Servo. Na época do segundo álbum e primeiro CD e DVD ao vivo da

²⁸Significa uma lista de músicas para a reprodução (em inglês, **Playlist**) constitui-se de uma lista de canções, que podem ser tocadas em sequência ou embaralhadas. Link:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Playlist> acesso em 18 de junho de 2018.

²⁹BANDEIRA, Vanderlei. Quem ama cuida. Intérprete: Maria Cecilia e Rodolfo. In: CECÍLIA, Maria; CARVALHO, Rodolfo. *Ao vivo em Goiânia*. 2009. 1 disco sonoro

dupla Thaeme & Thiago, lançado em 2012, o DVD *Ao vivo em Londrina* foi lançada a música *Apocalipse*, que fala no amor que supera até um fim de mundo: “E se o apocalipse for amanhã / Eu não me importo, eu tô feliz / por ter te encontrado / Se o mundo acabar / eu só quero passar / O meu último dia do seu lado”³⁰. Assim que a dupla se separou Thaeme resolveu manter o nome da dupla Thaeme e Thiago, encontrando assim Guilherme Steffler para substituir o antigo Thiago e com ele continua gravando vários sucessos como *Coração Apertado*, *Bem Feito*, *Em poucos dias*, *Inseguros*, *Meu segredo*, *29 de Agosto*, estas canções que abordam sobre desilusão.

Colocando para fora as letras de amor sob a perspectiva feminina, Paula Fernandes compõe boa parte do próprio repertório, sempre predominando em suas letras o amor idealizado como é o caso da canção *Pra você* feita por ela e Zezé de Camargo, esta música que está presente no DVD *Pássaro de Fogo* em 2009: “Eu quero ser ao teu lado/ Encontro inesperado/O arpejo de um beijo bom”³¹ e diz como quer satisfazer o seu amor: “Eu quero ser sua paz a melodia capaz / De fazer você dançar / Eu quero ser pra você / A lua iluminando o sol / Quero acordar todo dia / Pra te fazer todo o meu amor”. A partir da construção da letra vemos representar em uma relação de projeção futura, em que o eu-lírico faz uma declaração para o ser amado e trata do desejo e dedicação em satisfazer e fazer feliz o seu parceiro.

Nesse sentido, a canção *Pássaro de fogo*,³² que também se encontra no DVD homônimo, lançado em 2009, representa uma música que a trouxe maior sucesso. Paula na canção descreve uma declaração de amor, usando adjetivo masculino “ser bem mais que um amigo” como diálogo de um homem para uma mulher: “Não diga que não/ Não negue a você/ Um novo amor/ Uma nova paixão/ Diz pra mim”. Em outra canção a mineira ainda ressalta mais uma vez seu lado romântico, a artista compôs a canção *Meu eu em você*,³³ quando tinha 17 anos e foi gravada no álbum: *Canções do vento sul* em 2005, e foi regravada e virou hit nas vozes da dupla: Victor e Leo no DVD *Ao Vivo em Uberlândia* em 2007, a canção também está presente na maioria dos DVD’s que a cantora gravou posteriormente como no quinto álbum da cantora, o CD *Pássaro de fogo*.

³⁰SERVO, Thiago. Apocalipse. Interprete: Thaeme e Thiago. In: MARIOTO, Thaeme; SERVO, Thiago. *Ao vivo em Londrina*. 2012. 1 disco sonoro.

³¹FERNANDES, Paula. CAMARGO, Zezé de. Pra você. Interprete: Paula Fernandes. In: FERNANDES, Paula. *Paula Fernandes - Ao Vivo*. Universal Music Brasil. 2011. 1 disco sonoro

³²FERNANDES, Paula. Pássaro de fogo. Interprete: Paula Fernandes. In: FERNANDES, Paula. Paula Fernandes. 2009. 1 disco sonoro.

³³FERNANDES, Paula. Meu eu em você. Interprete: Paula Fernandes. In: FERNANDES, Paula. *Canções do Vento Sul*. 2005. 1 disco sonoro.

A cantora, na música *Jeito do Mato*, também do DVD *Pássaro de fogo*, que fez parte da trilha sonora da novela *Paraíso* no horário das 6na Rede *Globo*, a canção distancia-se um pouco do estilo mais atual, o sertanejo universitário e vincula-se mais a elementos tradicionais da música sertaneja, retratando o rural com um ritmo suave e romantizado. A canção usa palavras sensíveis e doces, com elementos da natureza que retratam a calma e tranquilidade: “Há uma estrada de pedra que passa na fazenda / É teu destino, é tua senda. / Onde nascem tuas canções / As tempestades do tempo que marcam tua história / Fogo que queima na memória / E acende os corações”³⁴.

A cantora Paula Mattos que trabalhou como backing vocal da dupla Thaeme & Thiago, por alguns anos e compondo músicas para outros artistas, possui em seu repertório algumas músicas que tratam de temas românticos e a mesma defende em uma entrevista a revista *O Tempo*³⁵: “Acho que o romântico está de volta e todos nós temos um pouco dele”, confessa ainda a cantora que considera Paula Fernandes uma referência para ela. E é o que vemos na composição própria *Rosa Amarela*, a cantora na música faz comida para agradar seu amado, prepara toda uma cena romântica para os dois: “Na mesa tá pronto nosso café / O pão com manteiga que tanto você gosta / Ah eu preparei / Comprei duas entradas pra um cinema / Mais tarde um jantar à luz de velas / E pra comemorar o nosso dia, uma rosa amarela”³⁶, a cantora na música se sente muito apaixonada por seu companheiro: “Hoje faz três anos / Que eu te conheci, / Veio dos meus sonhos / Como eu tanto pedi” e com todos os mimos pretende comemorar mais um ano juntos, mais um ano que encontrou seu amor tão desejado.

Nesta canção percebemos que a personagem se dispõe a planejar a noite romântica, agradar o seu marido, fazer sua comida preferida, ela planeja a noite para agradar seu companheiro, não vê implicações em demonstrar carinho e cuidados com o parceiro, atitudes esperadas das mulheres tradicionalmente, mas e se fosse o marido dela? Muitos homens gostam de preparar a noite, fazerem surpresas românticas para agradar sua amada.

Em outra música também de composição própria, em que a cantora recebe na gravação do seu DVD Acústico em 2015, a participação da dupla Thaeme e Thiago, nessa canção declarando a sua felicidade de ter encontrado no seu parceiro alguém para amar verdadeiramente: “/ Antes de ver seu rosto / Eu já sabia / Eu sonhava com você quase toda noite

³⁴SANTINI, Maurício. FERNANDES, Paula. *Jeito do mato*. Interprete: Paula Fernandes. In: FERNANDES, Paula. *Pássaro de fogo*. 2009. 1 disco sonoro.

³⁵Entrevista de Paula Mattos ao jornal *O tempo*, o link para a matéria a seguir: <http://www.otempo.com.br/divers%C3%A3o/magazine/paula-mattos-prepara-segundo-dvd-para-2017-1.1417011>. 23 de outubro

³⁶MATTOS, Paula. *Rosa amarela*. Interprete: Paula Mattos. In: _____, *Paula Mattos – Acústico*. Warner Music Brasil. 2015. 1 disco sonoro.

/Eu te esperava / No fundo, no fundo eu já te amava /E hoje eu tenho tudo /Tudo é você /Só quero agradecer /Não posso reclamar de nada/".Muito costumeiro que muitas mulheres sejam levadas a crer e depositarem seus sonhos de felicidade em outra pessoa, normalmente no parceiro, a procurar o conforto emocional no outro e não em si mesmas, fazendo eles felizes para serem felizes também, muitas vezes fazendo uma anulação de si próprias em prol do outro, sem deixar um caminho para sua individualidade.

Na música *Defeitos* do compositor Thierry Coringa, canção gravada no DVD *Live* em 2016 das antes chamadas “Coleguinhas” quando ainda faziam parte das duplas que cantavam repertórios no forró, a dupla Simone e Simaria nesta música a personagem “Só quer ficar no grude”, pois o ama e diz sem medir palavras: ”A gente vai ser assim / Eu cuido de você / Você cuida de mim”³⁷ e expressar seu amor quando diz: “A nossa vida vai ser mais que maravilhosa / Que sorte a nossa” aproveitando todos os detalhes que fazem da vida cotidiana em casal uma ação prazerosa.

Portanto, notamos que esta temática de canções trazendo a tona o amor, a declaração, apesar de ser uma temática trazida ainda desde os cantores sertanejos, desde as primeiras gerações da música sertaneja de raiz, a presença muito forte nas pioneiras e nas cantoras que vieram um pouquinho antes das cantoras desse novo momento vivido pela música sertaneja, segundo Pinsky nos Anos Dourados, em 1950 “As mulheres vivem para o amor. Romantismo e sensibilidade”³⁸ e essas eram “características tidas como especialmente femininas”, a literatura especialmente fomentava esta inclinação.

Nesse cenário de amor romantizado pode haver implicações quando esse amor só é respeitado por um dos lados, havendo a possibilidade da existência de relações extraconjugais dentro de uma relação amorosa. Este tema que pode afetar diferentes tipos de relacionamentos como namoro, casamento, relacionamentos de diferentes classes sociais, diferentes orientações sexuais, a traição sendo um tema tratado em várias letras em diferentes estilos musicais, no que tange essa questão nas músicas do sertanejo atual cantado por mulheres, nestas letras as mulheres estão tomando atitude diante da traição do parceiro, admitindo quando erram, em vez de se calarem e aceitar essa situação para preservar a sua imagem em uma sociedade infelizmente ainda conservadora como trataremos a seguir.

³⁷COSTA, Tierre. Defeitos. Interprete: Simone e Simaria. IN: MENDES, Simone e MENDES, Simaria. *Live*. 2016. 1 Disco sonoro.

³⁸PINSKY. Op. Cit. p. 618.

1.2-“TRAÍÇÃO NÃO TEM PERDÃO”: Foi deslize ou vontade própria?

A primeira canção para falar da traição sob a perspectiva feminina foi a música *Infiel* de composição de Marília Mendonça e que esteve em seu primeiro álbum *Ao Vivo* em 2015 e alcançou 415.268.290 visualizações no Youtube foi baseada em uma história real, que se passou na vida da tia da cantora de 22 anos, na letra Marília conta o lado de quem foi traído, ou seja, a descoberta da traição pela personagem que está botando o marido para fora de casa: “Iêê Infiel / Eu quero ver você morar num motel / Estou te expulsando do meu coração / Assuma as consequências dessa traição”³⁹ e em um diálogo ela se dirige à amante da vez e o entrega para a companheira na traição, e adverte para esta que está feliz agora achando que ganhou uma disputa pelo homem “traíra” em discussão, que logo mais descobrirá as façanhas do traidor e será traída da mesma forma.

A canção não traz uma agressividade à amante, uma hostilidade para com essa pela personagem traída como vemos quando: “Isso não é uma disputa / eu não quero te provocar”, a canção é clara trazendo uma mensagem para as mulheres que se relacionam com homens que as trai revelando que o problema não está nelas e que o traidor não vai mudar no trecho “Daqui um tempo você vai se acostumar / E aí vai ser a ela a quem vai enganar / Você não vai mudar”, o “traíra” vai trair a que estiver se relacionado.

A *Sororidade*: (s.f.) *Relação de irmandade, união, afeto ou amizade entre mulheres, assemelhando-se àquela estabelecida entre irmãs*⁴⁰. É um dos elementos que pode ser encontrado na música *Infiel*, conceito esse definido como uma aliança entre as mulheres vem sendo usado pelo movimento de teor feminista para alentar relações mais saudáveis entre mulheres ou mesmo até uma união que se pauta na empatia entre mulheres e uma aliança de companheirismo entre elas, a fim de que se alcancem objetivos em comum.

Conceito que visa acabar com os conflitos entre mulheres por causa de um relacionamento amoroso com um cônjuge que se envolve com as duas, quebrando possíveis rivalidades entre as mesmas que ensinadas desde cedo a disputar e descontar na outra um erro do cônjuge que estava com ela. Esse conceito vem sendo pouco a pouco aplicado à realidade, mostrando assim uma solidariedade entre o gênero feminino.

E apesar disso na música *Infiel*, a personagem mantém uma relação de empatia e não de amizade, contudo, inicia a canção anulando uma possível disputa entre as mulheres,

³⁹MENDONÇA, Marília. *Infiel*. Interprete: Marília Mendonça. In: _____. *Marília Mendonça Ao vivo*. 2016. 1 disco sonoro.

⁴⁰O significado da palavra “Sororidade” disponível nesse link: <http://www.qualosignificado.com.br/significado-de-sororidade/> acesso em 04 de junho de 2018

Marília inicia dizendo: “Isso não é uma disputa, eu não quero te provocar”, apenas “tô te procurando pra dizer” a mulher na trama não vai atrás de desentendimento, e diz “tá na sua mão você agora vai cuidar de um traidor”, apesar de estar magoada, ela alerta a amante de que o ex-companheiro nunca deixará de ser desleal no romance, pois se fez com ela, fará com a atual (receptora).

Ainda sobre o lado de quem foi traído, a cantora Marília Mendonça se junta a dupla Maiara e Maráisa na música *Motel* no álbum das gêmeas *Ao vivo em Goiânia* gravado em 2016, na música de composição de Marília, Juliano Tchula, com quem Marília tem parceria forte e Rangel de Castro, a canção descreve a descoberta da traição literalmente, quando a personagem traída depois de tanto desconfiar das atitudes do companheiro que “até na cama tá tão diferente”⁴¹ o seu afastamento na vida como um casal “o seu descaso está me matando” e resolve ela ir atrás do cara e segue até seu ponto final e se depara com a dor de cotovelo de ser traída, “Quase morri quando te vi entrando num motel / Levou minha vida e destruiu meu céu”, a decepção e o coração partido pela traição se mistura com a vergonha perante a sociedade, a desmoralização que a personagem irá passar “Todo mundo deve saber na cidade / Me diz então porque você não terminou comigo? / Fiquei aqui, me expôs ao ridículo” e no fim a personagem mostra toda sua decepção com o seu ex parceiro que lhe traiu “Não era amor era só falsidade/ Como teve essa coragem?” remetendo a magoa somente ao seu ex que a desrespeitou como sua companheira, em momento algum focando em culpar uma amante, já que o errado havia sido o receptor para quem a personagem se dirige (seu ex companheiro).

Nessa mesma perspectiva de descoberta de traição, segue a música *50 reais* da Naiara Azevedo que foi gravada em seu álbum *Totalmente Diferente* em 2016, terceiro álbum ao vivo e o segundo DVD da cantora e conta com a participação da dupla Maiara e Maráisa, esta canção segundo a cantora Naiara vem a ser baseada em uma história que aconteceu com ela, mas um de seus compositores Bruno Rigamonte revela ao site da *GI* que “a música foi baseada em fatos reais, mas não é 100% real”, a história é um pouquinho diferente.

A canção gira em torno da descoberta da traição do parceiro com sua amante pela personagem que Naiara se identifica e descobre a farsa dos traidores, justo no motel em que ela e seu marido passaram a lua de mel: “E por acaso esse motel / É o mesmo que me trouxe na lua de mel / É o mesmo que você me prometeu o céu / E agora me tirou o chão”⁴², a

⁴¹CASTRO, Rangel; MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Motel. Interprete: Maiara e Maráisa; Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília; PEREIRA, Maiara; PEREIRA, Maráisa. *Ao vivo em Goiânia*. 2016. 1 disco sonoro.

⁴²AZEVEDO, Naiara; PEREIRA, Maiara; PEREIRA, Maráisa. 50 reais. Interprete: Naiara Azevedo; Maiara e Maráisa. In: _____ *Totalmente Diferente*. 2016. 1 disco sonoro.

personagem se sente tão decepcionada com a traição, mas ao contrário de Marília em *Infiel* ela faz uma ameaça real de agressão, em que diz querer bater na amante e no traidor: “Não sei se dou na cara dela ou bato em você”, mas ela não faz, contudo, além de culpar o marido também culpa a amante, mas ela não desce do salto e mostra-se saindo por cima da situação tirando 50 reais do bolso e dizendo que o marido e sua amante não precisam se vestir porque ela já viu tudo que precisava ver e que os dois podem continuar com “sua noite de prazer”. Além de culpar a mulher que está naquela situação com o marido que a trai, a personagem age como uma forma de ridicularizá-la oferecendo 50 reais, isso supondo que a amante seria uma prostituta a ser paga pelos seus serviços e o dinheiro que ela deu seria para “ajudar a pagar a dama que lhe satisfaz” no caso satisfaz o cliente (o marido), além do fato de ela reforçar o conflito entre as mulheres por um homem, considerando a amante uma inimiga e partindo para agressividade, isso revela-se um contraponto com o ideais do movimento feminista.

Sobre a ótica das mulheres que foram traídas e escreveram música sobre o assunto, temos também Paula Fernandes, a moça compositora e cantora que compunha músicas que falam do campo e viver uma paixão, deu em entrevista a revista *Marie Claire*, que para compor a música “Traidor”, lançada como single no ano de 2017 em várias plataformas digitais e no canal oficial da cantora na VEVO Youtube, Paula se inspirou em experiências pessoais e diz: "Há um pouco de mim nessa música, me inspirei nas minhas histórias, mas também nas histórias de pessoas próximas. É um tema forte. Quem nunca passou por isso, né?", revelou ela à revista que a superação é possível sim e diz "Sei que muita gente passa por isso em silêncio e acha que não vai superar. É bom usar a música para levar isso até as pessoas."

Com um ritmo que muito lembra música latina, e com toques acompanhados do seu violão, a cantora na música fala sobre um homem que disse ser muito fiel, mas em vez disso a traiu:

Quem diria você
 Quem insistia em dizer
 Que era conservador
 Que iria me dar
 Mil razões pra te amar
 Por não ser traidor

Mas agora teu adeus
 Pôs um fim nos sonhos meus
 E aquela criatura que te amou
 Não te quer mais
 Em outros braços me envolvi
 Nossa história já esqueci
 Quando a gente não cuida de um amor ele se vai

Vai, eternamente olhar pra ela e lembrar de mim
 Por toda vida escutar meu canto
 Eu sei que vai
 E será ela que desta vez você vai trair
 E ela vai sentir⁴³

Na canção a personagem diz ao ex-parceiro: “E aquela criatura que te amou/ Não te quer mais / Em outros braços me envolvi / Nossa história já esqueci”. Nessa parte, a personagem ao que indica parece já ter superado o sofrimento do término, continuando sua vida, não deixou-se abater por tal sofrimento de alguém que não a respeitou e não lhe deu o amor que merecia, como assim na letra ela o diz que ele se dizia “conservador”, na verdade se afirmando como tal, a favor da família e o do respeito para esconder suas reais atitudes sem pudor.

A letra revela uma superação que veio de um estar bem consigo mesma, apesar da situação difícil de traição e separação, a aceitação da personagem indica que ela prezou por amar a si mesma compreendendo que quem perdeu foi o ex parceiro, um ponto importantíssimo para os ideias feministas, o amor próprio da mulher que não precisar deixar-se abalar por um mau relacionamento e que ela pode aprender a amar a si mesma, superar o trauma mostrando-se forte e independente.

No show do seu segundo álbum *Ao vivo em Manaus*, a cantora Marília Mendonça se emociona com a música *Traição não tem perdão*, deixando a indagação se a letra diz algo de sua vida ou a emoção tomou conta por estar realizando o sonho de cantar para milhares de pessoas, na música de sonoridade suave e remetendo à tristeza, a personagem deixa de ser a pessoa que descobre a traição como nas músicas analisadas anteriormente, e passa a ser pessoa que trai e admite seu erro, quando diz: “Errei, admito que foi minha culpa”⁴⁴, a personagem reconhece que acabou seu casamento de dois anos onde recorda da vida como um casal que era feliz de fato e diz “As coisas não iam tão bem entre nós”, pois a vida de casal era difícil, mas a traição não era a solução.

Reconhecendo sua culpa a personagem admite que nada justifica a traição que cometeu, “Já que desonrei nossa família/ Isso ia acontecer um dia/ Uma hora as coisas vêm à tona/ Eu aceito o seu não/” e essa aceita que não pode ser perdoada e ela não pode se perdoar diante da desonra que causou em sua família por deixar seu lar para se aventurar em uma

⁴³FERNANDES, Paula. Traidor. Intérprete: Paula Fernandes. In: _____ Sigle. p.2017

⁴⁴MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. *Traição não tem perdão*. Interprete: Marília Mendonça. In: *Realidade - Ao Vivo em Manaus*. 2017. 1 disco sonoro.

traição. E por fim ela afirma na última frase: “Traição não tem perdão”. Percebemos em comparação entre essa música uma culpabilização maior a traição da mulher devido que:

A traição feminina é identificada como falta de caráter da mulher e desonra para o homem. Provoca nos homens uma dor, vinculada à uma ética da justiça, derrota, humilhação, inferioridade, debilidade e roubo de seus direitos, podendo ser considerados incapazes de exercer o controle e até de questionamento de seu desempenho sexual e gerando atitudes variadas desde o choro, violência, punição, até os ditos crimes de paixão.⁴⁵

A desmoralização para o homem que foi traído é bem maior, e vemos até um caráter exótico de ser ver que é a admissão da traição provocada pela mulher, esta que devia se resguardar e honrar o casamento, contudo segundo Simone Beauvoir:

a mulher sobrevive à posse do homem e assim lhe escapa: desde que ele abra os braços, a presa se lhe torna alheia, e ei-la nova, pronta para ser possuída por novo amante, e de maneira igualmente efêmera. Um dos sonhos do homem é "marcar" a mulher de maneira a que permaneça sua para sempre (...)mulher que chamam inconstante e traidora porque seu corpo se destina ao homem em geral e não a um homem particular. Sua traição é mais pérfida ainda: ela é que faz do amante uma presa⁴⁶.

Marília ao apresentar uma música que fala da traição de uma personagem, desvia a imagem da virgem Maria sendo perfeita e mostra a realidade de uma mulher que também trai, que comete erros e é humana da mesma forma por se sentir para acatar suas próprias vontades.

Ainda nessa perspectiva da admissão da traição pela mulher, as gêmeas Maiara e Maraísa na música *Melhor Terminar*, gravada no segundo álbum *Ao Vivo em Campo Grande* no ano de 2017, as cantoras contam a história de uma mulher que se apaixona por outro cara que não é seu namorado, e que depois de muito tentar disfarçar tentando conseguir coragem para confessar o que estava acontecendo diz: “Ando sem coragem /Pra te encarar de frente /Já não dá pra disfarçar”⁴⁷, então resolve criar coragem para romper com seu parceiro, já que o lance deles não vinha dando mais certo e a personagem confessa que se rendeu a “Outra boca, um perfume amadeirado /Um sorriso, um assunto mais ousado”.

A personagem segue confessando ter o traído: “Tô confessando meu pecado” ela justifica seu arrependimento e culpa na questão do carinho que a pessoa acompanha ela há

⁴⁵MATOS, Maria Izilda Santos de. *Por uma história das sensibilidades: Em foco – a masculinidade*. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 34, 2001. Editora da UFPR. P. 54

⁴⁶BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo: Fatos e Mitos*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. P. 205-206

⁴⁷AGRA, Gabriel; HUGO, Victor; PANCADINHA, Philipe. *Melhor Terminar*. Interprete: Maiara e Maraísa. In: PEREIRA, Maiara; PEREIRA, Maraísa. *Ao vivo em Campo Grande*. 2017. 1 disco sonoro.

tanto tempo e que ela não gostaria de magoar, contudo, de outro modo, podemos perceber que o medo de contar a verdade e romper com o namorado envolve medo de questões morais, vejamos, a culpa pelo envolvimento fora do relacionamento para a imagem da mulher tem muito mais impacto, que passa a ser vista pelo discurso da sociedade conservadora como uma mulher imperfeita, que deixa de ser imaculada para ser a vilã, ponto a qual as personagens femininas ao mesmo tempo espelho da realidade são sujeitadas quando comentem um erro e isso não é cobrado da mesma forma para o homem e a punição moral vem para as mulheres em sua maior recorrência.

Em outras duas músicas de Marília Mendonça, o eixo narrativo gira em torno da personagem como uma amante. Na primeira canção *Sentimento Louco*, que foi gravada no seu primeiro álbum *Ao vivo* gravado independente em 2015, a canção é de composição de parceira entre Marília Mendonça, Juliano Tchula e Elcio Di. A canção tem um caráter romântico e ao mesmo tempo traz a personagem no papel de amante de homem casado. Em “Sentimento Louco”, assim com a maioria das músicas da cantora são cantada em primeira pessoa e mantém um diálogo com a outra pessoa ou até duas pessoas, quando for o caso exemplar da música *Infidel* em que ela fala com o ex-parceiro e a amante.

Na canção *Sentimento Louco* a personagem está narrando o seu envolvimento com um homem casado com o qual mantém um relacionamento prazeroso e feliz como amante dele, em que mantém sentimentos por ele, não passando apenas de encontros casuais que aconteceram por alguns momentos “Essa loucura que eu sinto por você/Só sei que é bom demais, é bom demais”⁴⁸ e que sente ciúmes quando vê o parceiro com a esposa e diz: “quando te vejo com ela / A minha mão gela / A minha boca vai secando eu vou ficando muda” e diz também que nas horas que o parceiro mais se sente carente vai lhe ver e diz: “Eu sei que é errado e quem vai entender” e reconhece que não é o certo a fazer, pois o parceiro é “casado”, jurou fidelidade à outra e está quebrando a regra, mas diz que tem medo de perdê-lo, por isso gosta de ser “a outra” e diz: “Você e ela não tem nada a ver / Sou mais eu e você” preferindo ser a amante que recebe atenção e mimos com essa relação prazerosa.

A dupla Simone e Simaria na canção *Amor de Motel*, gravada do DVD *Live* no ano de 2016, na canção prevalece o eu-lírico masculino quando o personagem diz: “Será que você está com ele / Inventando uma desculpa / Pra poder sair”⁴⁹, sair nesse caso refere-se ao encontrar sua amante em um motel, esta que está segundo o personagem enganando seu

⁴⁸CARVALHO, Elcio di; MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. *Sentimento Louco*. Intérprete: Marília Mendonça. In: Mendonça, Marília. *Realidade - Ao Vivo em Manaus*. 2017. 1 disco sonoro

⁴⁹NETO, Ruan Pires de Moura. *Amor de Motel*. Intérprete: Simone e Simaria. In: MENDES, Simaria; MENDES, Simone. *Live*. 2016. 1 disco sonoro

marido para sair de casa e ir encontrar-se com ele para trair e este não aguenta de vontade para ficar com a mulher “Nem que seja dez minutos de prazer” arriscaria “Até correr perigo”, o perigo referindo-se a descoberta que o marido dela poderia fazer sobre fugida dos dois, e diz sobre o romance proibido entre os dois unidos por um “Coração infiel”, percebemos que a questão do romance proibido recai em maior para ela, visto que a vigilância e o controle do companheiro devem ser maiores para ela que é mulher, já que o homem é mais livre para transitar no espaço público e não há a tamanha cobrança de saber “com quem anda?” e “onde está?” que tem em relação à mulher.

Na segunda canção de Marília Mendonça, que gira em torno da personagem como uma amante, esta rompe com algumas “lendas” de que amante sempre é uma personagem que se dá bem por ter os mimos e carinhos que o marido por vezes nega a esposa. A música *Amante Não Tem Lar*, gravada em 2017 no DVD *Realidade: Ao vivo em Manaus pela Som Livre*, escrita em parceria da cantora com Juliano Tchula, escrita em primeira pessoa mantém-se um diálogo com a esposa do parceiro de traição, diferente das outras canções da cantora que falam sobre traição e falam com amante ou com o parceiro, nesta a personagem assume a responsabilidade por ser amante de um homem casado e reflete sobre os danos causados à família do homem, principalmente a esposa como vemos no trecho: “Ele te ama de verdade / E a culpa foi minha / Minha responsabilidade eu vou resolver / Não quero atrapalhar você”⁵⁰.

Nesta canção, a personagem principal sente responsável e não culpa o parceiro na traição em nenhum momento. Ela considera que seus atos nunca poderão leva-la a felicidade, sendo culpada por seduzi-lo e acabar sendo uma “destruidora de lares”, vemos que é um olhar pejorativo que é induzido na sociedade sobre a amante, vista como culpada mesmo que os dois estão praticando o adultério, sendo que a amante não tem nenhum compromisso com ninguém.

A personagem continua dizendo “E o preço que eu pago / É nunca ser amada de verdade / Ninguém me respeita nessa cidade / Amante não tem lar / Amante nunca vai casar”, quando repete o refrão a cantora troca as frases “Amante não tem lar / Amante nunca vai casar” por “Amante não vai ser fiel / Amante não usa aliança e véu”, e traz para a imagem da amante a marginalização, a descrença de que a amante conseguirá ser feliz com um amor verdadeiro, devido suas ações vistas moralmente como uma quebra de conduta moral pela sociedade, a desmoralização plena sociedade, outra vez em que a mulher é punida por suas ações e ao homem não são atribuídos questionamentos quando este é descoberto em adultério

⁵⁰MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Amante não tem lar. Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília. *Realidade - Ao Vivo em Manaus*. 2017. 1 disco sonoro

mesmo tendo prometido um compromisso fiel a sua companheira. Vista essa situação como natural atribuída ao homem a imagem de garanhão, principalmente entre os seus amigos.

A própria cantora na gravação DVD pronuncia no meio da música a seguinte frase: “Infelizmente! As pessoas que se submetem a essa situação e temem! Que é assim!” faz uma crítica a essa situação em que ainda vivemos em uma sociedade ainda infelizmente patriarcal que traz o status de mulher/amante que não é digna de um casamento, de que um amor e a felicidade não são atributos para pessoas que levam um tipo de vida como a dela por acabar “destruindo famílias”, que reforça a ideia de ensinamentos a mulher que deve procurar um matrimônio e ter filhos por seus atributos domésticos, de “boa moça”.

É notável que, as pessoas possuem a expectativa de encontrar uma história de amor dentro de seu relacionamento seja casamento ou namoro e que este será baseado no companheirismo e na fidelidade, entretanto existe uma linha tênue entre o amor e a traição e este segundo é um tema polêmico e desagradável, mas que deu pano para que estas compositoras se inspirassem e fizessem músicas sobre o assunto que acaba trazendo uma representatividade para o público que muitas vezes passou por isso e sofreu calado. Estas cantoras se inspiram para contar nas músicas enredos sobre quem está traindo, a dor de descobrir que seu parceiro não foi fiel ao compromisso que foi firmado, sobre ser a amante que sofre por ser marginalizada na sociedade, nisso percebemos a maior liberdade dada ao homem pela sociedade com relação à buscar novas parceiras sexuais fora do relacionamentos.

A cantora Marília Mendonça confessou ao site: *O TV FOCO*⁵¹, que por vezes os fãs procuram ela para desabafar sobre histórias de traição, “Chega muita mulher chorando no camarim dizendo que tinha acabado de terminar com um infiel. Recebo muita mensagem no Instagram. A galera se apega muito nessa coisa de Marília conselheira”, ocorrendo uma identificação com as músicas desse estilo e que a ajudam a inspirar-se para compor música. Enfim, pela primeira vez, as mulheres tiveram voz e passaram a exprimir, principalmente em suas músicas sobre o sofrimento de uma decepção pelo cara que as traiu ou que as abandonou tal como veremos na temática seguinte.

⁵¹A matéria contendo a entrevista de Marília falando sobre a traição nas letras que compõe, encontra-se disponível nesse link: <http://www.otvfoco.com.br/rainha-da-sofrenca-marilia-mendonca-revela-que-fas-desabafam-com-ela-sobre-traicao-pego-historia-e-faco-musica/> acesso em 23 de outubro de 2017

1.3-“ESSA MODA ME FAZ SOFRER E O CORAÇÃO NÃO AGUENTA”: A *Sofrência* sentida na pele.

No dia que for possível à mulher amar-se em sua força e não em sua fraqueza; não para fugir de si mesma, mas para se encontrar; não para se renunciar, mas para se afirmar, nesse dia então o amor tornar-se-á para ela, como para o homem, fonte de vida e não perigo mortal.

Simone de Beauvoir

Na canção *126 cabides*, gravada no DVD *LIVE* em 2016, as irmãs Simone e Simaria sabem como machucar, sempre em shows elas falam a expressão “Chora não, coleguinha” quando tratam do sofrimento de alguém, nessa letra composta por Tatau, conta a história de um marido que foi embora de casa, a personagem que foi abandonada por seu amor até chega a negociar com a solidão e nem quis ver as malas do companheiro prontas, “Tô negociando com a solidão / Tô tentando convencer/ Que ela não fica não, se vá”⁵², pois esta se mostra sofrendo com o fim do relacionamento. E descobre que no final das contas, o cara foi embora e levou tudo o que ela mais temia: as roupas, quando diz que o companheiro foi embora deixando para trás só os cabides e ela conta 126 cabides vazios: “E no guarda-roupa um grande espaço seu, deixado” levando também a alegria dela e o “Futuro levado meu, roubado”, levando a futura chance de que eles fossem felizes se amando.

A música de Marília Mendonça *De quem é a culpa*, composição em parceria com Juliano Tchula, esta canção foi gravada no DVD *Realidade Ao Vivo em Manaus* no ano de 2016, que foi antes gravada pelo cantor Cristiano Araújo antes de morrerem 2015 não chegando a ser lançada, apenas em um momento póstumo. A letra está fazendo uma reflexão a cerca de um término de uma relação e isto está atormentando a personagem, trazendo o sofrimento de forma exagerada, como se a vida não fizesse mais sentido ou valor emocional quando diz “E o que vai ser de mim?”⁵³ há uma falta de propósito na vida, e o sentimento por aquela pessoa que é o interlocutor ainda é muito intenso “sou mais você que eu”, a pessoa amada passou a ser o centro do universo para a que está sofrendo vivendo, revela estar presa às lembranças dos momentos vividos a dois com seu amor, que continua a atormenta-

⁵²TATAU. 126 cabides. Interprete: Simone e Simaria. In: MENDES, Simaria; MENDES, Simone. *Live*. 2016. 1 disco sonoro

⁵³MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. De quem é a culpa? . Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília. *Realidade - Ao Vivo em Manaus*. 2017. 1 disco sonoro

la“sobrevivo de olhares e alguns abraços que me deu”, não aceita o término e não consegue fugir disso, se concentra em outra coisa “minha cabeça não ajuda, loucura, tortura”.

A personagem até mudou seu próprio jeito para ficar perto da pessoa amada, isso é recorrente na realidade em que se muda para agradar a outra pessoa, contudo, nada adiantou já que diz ao interlocutor:“se eu mudei você não viu” e seu amor não foi correspondido, porém apesar da mágoa a personagem não se refere de forma negativa ao interlocutor, parece não sentir rancore se culpa por se apaixonar e se sentir atraída “A culpa é sua por ter esse sorriso / Ou a culpa é minha por me apaixonar por ele”. Há ainda o sentimento de falta do conforto que o relacionamento lhe proporcionava “eu só queria ter você por perto”e diz “Eu tô entrando no meio dos carros / Sem você a vida não continua”

Percebemos aí um ponto, os filmes de romance, os filmes da Disney repercutem na mente de quem assiste principalmente em algumas meninas, desde novinhas elas ouvem sobre os contos de fadas, príncipes em cavalos brancos encontram suas princesas salvando-as do sofrimento, após isso eles se casam e vivem felizes para sempre e idealizam isso para si, quando se tornarem mulheres encontraram um amor assim e acabam projetando essa idealização no seu parceiro na realidade, como vemos na tese Maia:

O amor heterossexual, nesse sentido, foi também um dos pontos de assujeitamento das mulheres na medida que o amar e ser amada por um homem foi construído como algo precioso que deveria ser buscado a todo custo, pois era garantia de felicidade e de realização pessoal. Como parte do dispositivo desta construção desenvolveu-se toda uma literatura romântica especializada e voltada para moças [...] Josefina Pimenta Lobato sublinha que nesse tipo de literatura, ‘o amor mantém um duplo papel de criar o alicerce ideológico para a dominação masculina’, pois tinha como fundamento a idealização moral feminina e a valorização do poder político-sexual masculino.⁵⁴

Nesse sentido, quando o amor não dá certo há falta de expectativa de amar de novo, principalmente de ser amada, com isso, a autoestima fica prejudicada, o amor próprio se é que existiu se esvai e no caso da personagem em questão na letra sustenta que há falta sentido para viver após perder seu amor.

Ao fim da letra ilusão dá lugar à solidão e a frustração de dizer “me apaixonei pelo que eu inventei de você” e a personagem se frustra ao dizer que se apaixonou pelo que criou como perfeição do amor e viu que aquilo não era real e só existia na cabeça dela. Nesta canção podemos contrapor ao ponto de luta do movimento feminista que é mostrar à mulher a

⁵⁴MAIA, Cláudia de Jesus. *A invenção da solteirona: conjugalidade moderna e terror moral - Minas Gerais (1890-1948)*. 2007. 319 f. Tese (Doutorado em História)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007. p.133

sua coragem aliada ao amor próprio para superar o romance falho priorizando a sua felicidade em primeiro lugar.

Na canção *Meu violão e o nosso cachorro* da dupla Simone e Simaria, sendo uma composição de Simaria em parceria com Nivardo da Silva Leite, a canção foi gravada em 2015 no DVD *Bar das Coleguinhas*, este DVD que esteve repleto de canções de sertanejo sofrência, diferente do estilo forró cantado por as irmãs como as “Coleguinhas”. Logo, para falar em sofrência, a canção trata de uma separação de relacionamento entre o casal a mulher diz que ele pode ficar, pois ela é quem vai partir dizendo: "Se o nosso amor se acabar eu de você não quero nada / Pode ficar com a casa inteira e o nosso carro"⁵⁵ apesar de terem comprado as coisas da casa juntos, e como ainda é apaixonada por seu parceiro, ela sofre: “Por você eu vivo e morro”, nesta parte vemos o mesmo caso da música acima que coloca o parceiro como centro do universo em sua vida, nessa parte a personagem aceita tudo do parceiro, até as vezes deixando de seguir em frente, devido a frustração com o romance que não consegue superar, pois de certo as expectativas dela não lhe darão outra chance para amar novamente, deixando a esperança de haver uma volta para o casal: “Se amanhã a gente se acertar, tudo bem”, mas se não derem mais certidiz “Posso beber, posso chorar / E até ficar no choro”, mas faz questão de da casa só levar o violão e o cachorro.

A dupla Simone & Simaria, também aborda, além disso, em uma de suas canções sobre violência doméstica, composta por Simaria a canção *Ele Bate Nela* está presente no álbum *Simone & Simaria Vol. 4*, no ano de 2014. A canção com uma melodia romântica e versos que tratavam da história de uma mulher que acreditava ter conhecido o cara ideal inicialmente, após isso traz a tona que o cara começa a agir com comportamento possessivo e passa a agredi-la com o tempo, como diz um trecho: “Agora ele bate/Bate nela/E ela chora”⁵⁶, e como vemos em muitos casos, o medo de ser machucada por ele, de perder sua vida a fazer ficar no lar, suplicando voltar para os braços da mãe e ser feliz. Ao fim do clipe, aparece a seguinte mensagem: “Não se cale. Denuncie. Ligue 180”, a dupla deixa essa mensagem para que as mulheres não se calem e denunciem seus agressores.

A temática por trás da letra da música não é um tema distante, a violência doméstica é uma situação real e preocupante no Brasil, constituída com um dos tipos mais comuns de abuso dos direitos humanos no mundo e o um dos menos reconhecidos e mais minimizados, a violência doméstica abrange geralmente tanto a criança, como o idoso e a mulher, sendo a

⁵⁵LEITE, Nivardo da Silva. *Meu violão e o nosso cachorro*. Interprete: Simone e Simaria. In: MENDES, Simaria; MENDES, Simone. *Bar das coleguinhas*. 2015. 1 disco sonoro.

⁵⁶MENDES, Simaria. *Ele bate nela*. Interprete: Simone e Simaria. In: MENDES, Simaria; MENDES, Simone. *Simone & Simaria Vol. 4*. 2014. 1 disco sonoro.

mulher alvo da situação descrita na canção de Simone e Simária. No caso de violência contra a mulher tratada aqui, uma das mais importantes políticas públicas no Brasil é a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), sancionada em 07 de agosto de 2006, entrando em vigor em 22 de setembro de 2006, o nome da lei decorre em virtude do nome de uma mulher chamada Maria da Penha Maia Fernandes que ficou paraplégica após ter sido vítima de duas tentativas de assassinato por seu marido, tornando-se símbolo da luta pela diminuição da violência doméstica contra a mulher no Brasil. Lei cuja ementa descreve que

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.

Esta lei ampara os casos de violência no âmbito doméstico, contudo, infelizmente um discurso de justificativa para esse ato ou não reconhecimento, negação e naturalização dele. A violência à parceira não precisa ser necessariamente física como espancamento, golpes, lesões internas e externas, sendo também acompanhada de agressão psicológica como desprezo, chantagem, humilhação causando dano à autoestima e a saúde mental; de agressão sexual em que a violação forçada do corpo íntimo sem a permissão consciente, além do controle, vigilância e restrição da mulher à família, amigos e proibição de acesso a certos recursos, a proíbe de trabalhar fora também. E também torna-se difícil o abandono e denúncia desses tipos de parceiros violentos, devido chantagens emocionais e físicas, por isso nota-se um retorno constate das mulheres para esses relacionamentos abusivos, além também da negação do mesmo seja para sociedade, seja para si mesmo.

Uma situação complicada que também assim como outras temáticas é levantada pelas bandeiras feministas, no sentido de que a violência doméstica ancora-se em raízes de desigualdades de gênero, que se pauta na naturalização do poder masculino sobre o feminino, em que o homem vendo-se como superior se vê no direito de controlar sua parceira, uma situação que o movimento feminista visa combater.

A dupla Maiara e Maraísa interrompeu um show no Acre em 2016 após uma confusão que levou um homem a agredir uma mulher, segundo o site Diário Pernambucano⁵⁷ uma das

⁵⁷A matéria sobre a confusão no show de Maiara e Maraísa, encontra-se disponível nesse link: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/11/19/internas_viver.675913/maiara-e-maraisa-param-show-por-cao-de-agressao-a-mulheres-seu-cov.shtml acesso em 30 de outubro de 2017

cantoras falou ao microfone “Bater em mulher no meu show não, cara. Aqui não. Você pode fazer onde você quiser, mas no meu show você não bate em mulher não, seu covarde. Pode pegar lá segurança, todo mundo viu quem tá batendo em mulher lá, Seu covarde, vai embora”. Alegando que fizeram o show para exaltar as mulheres e não admitiam tamanha covardia. Em grande parte desses shows é comum ouvirmos falar sobre assédios a mulheres e violência contra elas. Contudo, vemos nesse episódio que apesar da intenção ter sido boa, mas o ato acima rompe com o ideal tão propagado por essas cantoras de promover a igualdade de gênero, ou seja, para uma igualdade o homem não deve agredir a mulher em lugar algum, sendo uma conduta agressora, machista e desigual, a atitude da cantora também contrapõe os ideais feministas de igualdade dos gêneros e combate ao machismo e a agressão à mulher.

De acordo com o que vimos nesta temática, uma separação rendeu hits de sucesso em músicas sentimentais sobre corações partidos, muitas acordando sobre términos de relacionamentos, ou relacionamentos que estão em crise. Na visão das letras dessas mulheres, elas não são mais apenas o motivo de sofrimento pelo amor perdido dos homens, mas são o sujeito ativo que também sabe falar de suas perdas, seus corações partidos, que sofrem com o abandono, a traição do parceiro. Segundo Maria Izilda, “A experiência da saudade tem dimensão espacial (uma distância no espaço) e temporal, carrega a nostalgia de um momento perdido; um certo tormento de ter deixado escapar o estado de felicidade”⁵⁸. E o choro é valido por ter aquele amor confuso, incoerente, chora por sofrer por um amor não correspondido.

1.4. “BEBO MESMO PRA ESQUECER ESSA PAIXÃO”: As canções que unem o sofrimento amoroso ao álcool

*Bebia para afogar as mágoas, mas as
malditas aprenderam a nadar.*
Frida Kahlo

Os bares, como estabelecimentos que comercializam bebidas alcoólicas, que por diversas vezes tenha mudado de nome ao longo do tempo, como exemplo: boteco, taverna e

⁵⁸MATOS. Op. Cit. p. 59.

ao mais popular “pé sujo” segundo Daniel Lins⁵⁹, o bar “sempre teve como razão principal de existir, entre outras: encontrar os amigos, fazer novas amizades, acalmar, saciar, matar a sede, ficar a par do que acontece na vida, na cidade, no país”, embora o autor reconheça que por vezes também serviu para “estancar as lágrimas, amenizar a dor de corno, a dor de cotovelo, chorar o amor perdido e confessar em público, sem dízimo nem indulgências, compradas a preço de ouro, seu abandono, seu dilaceramento”. Porém, em sua maioria com personagens masculinas escoradas em seus balcões:

O boteco, contudo, mantém sem dúvida sua aura de democracia das paixões e dos sentimentos perdidos. Aqui se pode (ainda) chorar à vontade. E os homens choram (...) E a mulher ? Em menor proporção, ela expõe a mesma tragédia amoroso nos bares da cidade, mas o alcoolismo feminino exigiria, em si, um trabalho de longa elaboração. Uma mulher bêbada continua a ser uma pedra de escândalo! Há um sentimento de vergonha, sua bebedeira provoca efeito de massa.⁶⁰

Essas músicas a seguir nos servem como representação de uma geração de mulheres que ocupam lugares de sociabilidades seja: sozinhas, acompanhadas de outras mulheres ou com amigos homens, além da procura de diversão como trataremos em outro subtópico, elas neste procuram especialmente “afogar as magoas”, beber para esquecer a dor do rompimento de um relacionamento, para procurar um alento nas suas desilusões amorosas.

Na música *10%*, da dupla Maiara e Maraísa, composta em parceria com Gabriel Agra, Danillo Dávilla, lançada em 2016 no primeiro DVD da dupla *Ao vivo em Goiânia*, a personagem na canção é uma mulher que está em um bar “escorada na mesa”⁶¹ enquanto mantém um diálogo com o garçom do bar na canção, mas nem por isso deixa de sofrer por as lembranças do seu amor, a personagem chega à conclusão de que sofrerá mais esperando a ligação do seu amado, ouvindo músicas que a fazem lembrar-se de sua relação íntima com seu amado, enquanto o álcool vai tomando conta dela que já se encontra em um alto grau de embriaguez pede ao garçom para trocar o DVD já que: “essa moda me faz sofrer / E o coração não aguenta / Desse jeito você me desmonta / Cada dose cai na conta e os 10% aumenta / Aí cê me arrebenta”.

Na música sofrida *Amiga*, gravada no DVD *Ao Vivo em São Paulo*, ano de 2016 da cantora Paula Mattos com participação de Marília Mendonça, em que as duas cantoras competem sobre quem mais se deu mal no relacionamento e que namorou alguém que não as

⁵⁹LINS, Daniel Soares, 1943- *O último copo: álcool, literatura, filosofia* / Daniel Lins Soares, - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. P.43-44.

⁶⁰Idem, p. 44.

⁶¹AGRA, Gabriel; DÁVILLA Danillo. *10%*. Interprete: Maiara e Maraísa. In: PEREIRA, Maiara; PEREIRA, Maraísa. *Ao vivo em Goiânia*. 2016. 1 disco sonoro.

merecia, enquanto isso segue as duas unidas tomando doses de cachaça para afogar as mágoas pela desilusão de terem sido abananadas, “Amiga, vira essa dose aqui comigo”⁶² e os ex-companheiros estarem desfilando com novas namoradas, “Disfarça e não olhe de uma vez / Tô vendo outra beijando o seu ex” e a outra responde: “Eu também vi o seu ex-marido/Aquele mesmo que te tirou de casa/Tá com outra desfilando na calçada”. Nessa música vemos a união das mulheres, buscando num copo de cachaça o alívio para seus problemas emocionais. O sofrimento relacionado à impossibilidade de realizar sua idealização do romance perfeito que era pra dar certo e não deu, as deixam fragilizadas ao consumo do álcool como uma fuga momentânea do sofrimento.

É muito comum vermos as cantoras do *feminejo* cantando músicas sobre se embriagar, geralmente atrelado a uma desilusão amorosa ou a comemoração de uma superação, sua maneira de extravasar. Sabemos que hoje o hábito de beber não se distingue pelos gêneros, as mulheres bebem muito e isso não é uma novidade, contudo, o preconceito com as mulheres que bebem ainda é bem presente, elas ouvem comentários pejorativos inclusive de outras mulheres.

Nessa perspectiva, na canção da dupla Maiara e Maraísa, as gêmeas que são um único ser tal qual Sandy & Júnior, *Sob nova direção*, gravada no ano de 2016 no DVD *Ao Vivo em Campo Grande*, nesta canção a personagem cansou de ser mandada embora pelo seu companheiro e segue para o bar, segundo a personagem o único lugar que “só aqui que acalma o meu coração”⁶³ chamado na canção de “cantinho do desgosto”, lugar de afogar as mágoas e desgostos da vida, e decide “Vou comprar esse bar”, pois “a partir de hoje eu bebo até hora que eu quiser” e revoltada por ter sido abandonada por seu parceiro, diz “Sob nova direção, sem hora para ir embora /Agora eu quero ver quem põe a dona pra fora”.

Diante do que foi mencionado, percebe-se que, nestas canções analisadas coexiste uma relação entre o álcool e a decepção amorosa. É notável a “sofrência” das sertanejas nessa temática, as personagens das canções afogam as mágoas regradas a doses de bebidas no cenário de um bar, o que poderia revelar-se segundo Daniel Lins “sentimento de vergonha” à bebedeira feminina, contudo essas cantoras e compositoras trazem em suas músicas a utilização do álcool como forma de aliviar os sofrimentos ou de “afogar as mágoas”.

⁶²Amiga. Interprete: Paula Mattos e Marília Mendonça. In: MATTOS, Paula; MENDONÇA, Marília. *Paula Mattos Ao Vivo em São Paulo*. 2017. 1 disco sonoro.

⁶³CASTRO, Henrique. *Sob nova direção*. Interprete: Maiara e Maraísa. In: PEREIRA, Maiara; PEREIRA, Maraísa. *Ao vivo em Campo Grande*. 2017. 1 disco sonoro.

E essa relação entre música e álcool não é nova, tanto no rock, pop, sertanejo, houve algumas composições inspiradas no consumo de bebida alcoólica, seja tematizando o consumo de álcool para diversas situações, como para “afogar as mágoas”, ou forma de esquecer um amor, esquecer os problemas, sair da realidade ou para diversão entre amigos em uma festa celebrando a alegria. Nessa perspectiva, no tema a seguir trataremos de canções que além das mencionadas anteriormente que abordam sobre o amor romântico, traições, desilusões por amores não correspondidos, as letras a seguir focam na liberdade, baladas, bebida, superação do coração partido com a ajuda das amigas, da cachaça ou de novos amores sob o ponto de vista feminino.

1.5-BELAS, DESAPEGADAS E DO BAR: Elas são independentes e curtem a vida livremente.

Queremos capacitar as mulheres para que elas façam exatamente o que querem, sejam verdadeiras consigo mesmas, tenham oportunidades de se desenvolverem. As mulheres devem se sentir livres. Não há nenhuma feminista típica, não há nada em qualquer lugar que diz que você tem que cumprir um determinado conjunto de critérios para ser feminista.

Emma Watson

A canção *Folgado* de Marília Mendonça é uma das músicas que mais falam em desapego e independência feminina, foi gravada em seu primeiro DVD *Ao Vivo* em 2015, composta por Marília em parceria dela com Juliano Tchula e Vinícius Poeta, a personagem se dirige ao ex que entrou na vida dela querendo mandar: “Não venha não / Ta querendo pegar no pé / Você nunca me deu a mão / Eu não sou obrigada a viver dando satisfação / Da minha vida cuidado eu”⁶⁴, nesse trecho da canção a personagem coloca sua vida que não deve a ninguém apenas a ela mesma garantida pela a independência em primeiro lugar dando um fim no relacionamento controlador. Na outra estrofe ela faz uma analogia à famosa frase “Cê vai morrer solteira” frase esta muito ouvida pelas mulheres para que se interessem em mostrar-se

⁶⁴MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. *Folgado*. Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília. *Ao Vivo*. p. 2015. Disco sonoro

prendada a fim de encontrar um companheiro, e ironiza o término dizendo que se ele continuar assim, vai morrer solteiro, na música a cantora fala: “Tô vendo se continuar assim / Cê vai morrer solteiro”.

Nos seguintes versos da música, a cantora segue lamentando e se arrependendo por ter se envolvido em uma relação com alguém que não vale a pena, e agradecendo o alívio por não ter se envolvido mais, lamentando o momento que o chamou de “namorado”. Nesta canção não percebemos desilusão por ter terminado um relacionamento, arrependimento, sofrimento, a personagem como possuindo uma vida independente e autônoma diz nunca ter lei “nem horário pra sair nem pra voltar”, representando em grande parte muitas identidades femininas contemporâneas que não tentam manter um relacionamento controlador por medo de ficar só e que dispõe do “pé na bunda” no parceiro folgado e controlador se for preciso. Discussão pertinente e que coincide com a luta do movimento feminista para a independência feminina e o empoderamento, além do amor próprio e a libertação emocional de um relacionamento abusivo que parece mais possível a partir dessas discussões.

E a outra canção de composição da Thaeme com outros compositores masculinos, a música “*Solteira*” com um ritmo dançante que fala sobre “superação” de um amor que não deu certo, e que a personagem diz: “Você pensou que eu ia ficar em casa / Chorando, olhando as fotos e pensando em você / Desculpa eu tô na balada”⁶⁵ e a personagem desdenha do parceiro que a deixou e falou pra todo mundo que estava com pena dela, pensando que ela estaria mal enquanto a própria anuncia “Olha o jeito que eu tô” ironizando a fofoca do ex, e que enquanto isso ela está aproveitando a “vida de solteira”: “tô sendo disputada e nem ligando pra você” e o ex está com inveja, pois ele ficou com a imagem ruim “tá com fama de galinha”, ou seja, como ela teve a imagem de vítima, enquanto ele ficou com a imagem de quem fica com todas.

Nesta canção percebe-se o avanço e a quebra de padrões de décadas anteriores esperado à conduta das mulheres após o término, um período de resguardo e quase luto, não se falava abertamente sobre o ocorrido, em que podemos destacar um discurso de puritanismo atribuído às mulheres, não obrigatório ao gênero masculino, contudo a canção nos traz uma superação em que faz e se diz que fez, a mulher sente-se renovada, amando a si própria e com autoestima ótima, de quem não se deixou abater por alguém que lhe abandonou e só quem perdeu foi ele.

⁶⁵BERTOLDO, Leko; MARIOTO, Thaeme. Solteira. Intérprete: Thaeme e Thiago. In: MARIOTO, Thaeme; BERTOLDO, Thiago. *Novos tempos- Ao vivo*. 2014. 1 disco sonoro

Ainda na categoria de personagens bem resolvidas que superaram aquele parceiro que não correspondeu o amor dado por elas, temos a música da cantora Marília Mendonça *Quatro e Quinze*, gravada no DVD *Ao Vivo* em 2015, esta canção fala sobre um ex-namorado que a decepcionou no passado que resolve entrar em contato com a personagem após terminar o relacionamento atual: “/ Eu já sabia que o seu lance ia acabar / O que começa errado nunca vai durar”.⁶⁶ A personagem faz questão de mostrar como está bem e que deu a “volta por cima” afirmando “Aqui ta tudo bem, tudo do mesmo jeito / Com os mesmos defeitos / A diferença é que alguém me aceitou do jeito que eu sou”, a personagem não tem que mudar para adequar-se ao que o parceiro quer que ela seja para ser ideal, e mostra que superou essa desilusão amorosa em sua vida dizendo que o ex era o grande amor da vida dela, mas como não deu valor virou apenas um ex esquecido no seu passado, mostrando a superação e o amor próprio de não ficar chorando porque lhe desprezou.

Podemos perceber que a mulher em algumas das músicas de Marília mostra-se bem pós termino ou quando descobre uma traição e que ela acaba se aceitando do jeito que é, aceitando seu próprio modo de viver, essa auto-aceitação feminina que não é comum no sertanejo, majoritariamente masculino. Outro exemplo de música de Marília Mendonça que a independência da mulher não a limita de ficar com um parceiro que não aceita como ela é e que a quer como sua propriedade, na canção *Saudade do meu ex*, gravada em um *EPAgora é que são elas*, lançado pela gravadora *Som Livre* em 2016, o homem controlador com quem a personagem se relaciona não aceitava que saísse, bebesse e ela diz “Ele regra tudo o que vou fazer” percebe-se um controle dito de um relacionamento abusivo, em que a personagem fez bem em sair, a personagem também não aceita se submeter a isso “Agora faço o que eu quero / to nem aí se ta com vergonha de mim”, mostrando-se uma mulher forte e autônoma que pode desejar estar com o ex namorado, pois este lhe dava liberdade para beber e agir de acordo com suas próprias convicções, mostrando-se uma mulher forte e independente que não precisa dar satisfação da vida dela.

A canção *Até o Tempo Passa* gravada em 2017, no DVD *Ao vivo em Manaus*, de composição de Marília Mendonça e Juliano Tchula reflete a superação do término do relacionamento. Nesta canção, Marília canta sobre superar o término e não se humilhar pelo ex e debocha: “Devolve o meu tempo / Que eu fiquei ligando, mandando mensagem /

⁶⁶MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Quatro e quinze. Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília. *Ao Vivo*. p. 2015. Disco sonoro

Implorando por favor / Vou te cobrar com juro o que você me tirou”⁶⁷, alimenta a ideia de que a vida de solteira é algo melhor do que sofrer por alguém que não a corresponde e que irá superar esse companheiro com o tempo, e que vai passar no tempo “que o cigarro apaga” e “esse amor acaba” e diz “Se até o tempo passa / Imagina o nosso amor” e desdenha do ex dizendo que o coração partido na desilusão não passa de um “arranhadinho” no seu coração e reforça que cansou de sofrer por alguém que já superou “Se é pra viver sofrendo / Eu vou sofrer com um novo amor”.

Na canção *Alô porteiro* de 2015 a cantora goiana Marília Mendonça num tom de sentimento de libertação e superação dá voz a uma personagem que se cansou das mentiras do parceiro, que acaba desiludindo-se da idealização do romance bonito e mágico, percebendo que a realidade não é como um conto de fadas e que as pessoas magoam as outras. A personagem liga para o porteiro do prédio, para expulsar o ex-companheiro do seu espaço, do seu apartamento, o proibindo de entrar novamente, como vemos no trecho: "Alô porteiro, tô ligando pra te avisar / Que a partir de agora eu tô solteira / Já me cansei da brincadeira / Chame o táxi que ele vai pagar / Alô porteiro, tô ligando pra te avisar / Que esse homem que está aí, ele não pode mais subir / Tá proibido de entrar" ⁶⁸. Percebemos que esse amor romântico ainda tão presente na criação das meninas, principalmente os textos literários como nos expõe a autora Nukácia Almeida,

A leitura, como uma forma de incorporação, serviria nesse caso para sugerir civilidades às leitoras: como as heroínas, elas poderiam sofrer, mas deveriam ter esperança; elas teriam também alegrias e, principalmente teriam amor. Seriam, assim, convenientes donas-de-casa, convenientes esposas, convenientes mães, convenientes educadoras.⁶⁹

Na canção a seguir, *Loka* interpretada pelas irmãs Simone e Simaria em parceria com a cantora Anitta em 2017, a letra é clara em dizer para não parar de viver a vida e ser feliz por causa de alguém que lhe machucou, defende que a mulher deve fazer o que quiser, beber, beijar na boca, esta tem seu direito à liberdade.

⁶⁷MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Até o tempo passa. Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília. *Realidade - Ao Vivo em Manaus*. 2017. 1 disco sonoro

⁶⁸SOUSA, Di. BERNARDES, Adriano. PITY, Carlos. Alô porteiro. Interprete: Marília Mendonça. IN: Marília Mendonça. *Marília Mendonça Ao Vivo*. p. 2015. Disco sonoro

⁶⁹ALMEIDA, Nukácia Meyre Araújo. *Jornal das Moças: leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945)*. 2008. 261f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2008. P.166.

Deixa esse cara de lado
 Você apenas escolheu o cara errado
 Sofre no presente por causa do seu passado
 Do que adianta chorar pelo leite derramado

Põe aquela roupa e o batom
 Entra no carro, amiga, aumenta o som

E bota uma moda boa
 Vamos curtir a noite de patroa
 Azarar os boys, beijar na boca
 Aproveitar a noite e ficar loka
 Esquece ele e fica loka, loka, loka
 Agora chora no colo da patroa, loka, loka⁷⁰

Na canção como inspiração no trecho da letra que diz: “Vamos curtir a noite de patroa” para o título desse trabalho “Noite das Patroas”, como umas das músicas que mais nos passam a mensagem de empoderamento feminino, trazendo de que a mulher agora pode passar por diversos tipos de situação de desilusão amorosa e “dar a volta por cima” sem se deixar abater por essas situações juntamente com a união das amigas.

Em outra canção da dupla Simone e Simaria faz referência a essa mulher independente que dá a volta por cima e supera o parceiro que só a machucou, na canção *Chora Boy* 2016, a personagem afirma sua independência ao mencionar no trecho “Tá pra nascer / Alguém que manda em mim / Que possa me impedir de ser feliz”, e diz que manda em seu próprio nariz.

Você teve a sua chance e jogou fora
 Só deu valor quando me viu ir embora
 Da sua vida fui, da sua vida fui
 Eu não preciso de muito dinheiro
 Só de um salto alto, uma escova no cabelo
 E um vestidinho
 Pra lhe deixar louquinho por mim

Vou rebolar na sua frente
 Pra você ficar sem voz
 Chora boy, chora boy
 Se toca que cê me perdeu
 Que já não existe nós
 Chora boy, chora boy⁷¹

A cantora Paula Mattos costuma mesclar os dois lados da mulher, uma em um encontro romântico entre dois apaixonados e também ressalta o lado “baladeira” da mulherada e diz: “As meninas já fizeram muito sucesso também com canções de amor. Mas, além disso, precisamos ter no repertório música para tocar na balada, fazer dançar”, no que

⁷⁰RSQ, Rafinha; VENTURA, Kayky; Mendes, Simone; Mendes, Simaria. Loka. Interprete: Simone e Simaria e Anitta. IN: Loka. Simone e Simaria e Anitta. Duetos. p. 2017. Disco sonoro.

⁷¹COSTA, Tierre. Chora Boy. Simone e Simaria. IN: Simone e Simaria. Live. p. 2016. Disco sonoro.

diz respeito as demais cantoras como Marília Mendonça e as outras que fazem músicas além de sofrimento, como bebedeira, livre para dançar e ficar com quem quiser e não querer ficar com o cara que só a magoa, a própria cantora interpreta uma canção que fala na liberdade para beber que a mulher possui agora:

Ah, olha como o mundo tá
 As mulher que nem bebia tomaram conta do bar
 Hum pior que nem ficam beba
 Perdemo as dona de casa, mas ganhamo as parceira

As mulher de hoje em dia tão diferente demais
 Cozinha igual a mãe e hoje bebe mais que o pai
 Quem foi que disse que mulher e buteco não combina
 É porque não me conheceram ainda.⁷²

Na canção acima, percebe-se a questão das novas relações sociais permeadas pelas mulheres que deixam de habitar apenas espaços que se restringiam ao lar a partir de relações de gênero que naturalizam um papel social inferior à mulher atrelado a questões domésticas no privado e ao homem um papel dominante no público, a canção nos remete aos novos espaços e a maior liberdade que possuem as mulheres.

Em fim, notamos assim que essas canções mencionadas nesse segmento embalam questões que envolvem o corpo, a fala e as atitudes das mulheres, tais canções como as analisadas anteriormente nesse trabalho representam o atual momento da mulher independente, que frequenta bares, pois como bem ressalta Lins (2013) “É como se o discurso autorizado do homem, seu lugar de fato e de direito no bar, ainda representasse, em muitos casos, para a mulher uma conquista. Uma resistência. Resistir é preciso.”⁷³, essas mulheres estão compondo e escrevendo materiais reais, cotidiano das novas relações sociais, novos espaços, novas subjetividades das mulheres que hoje possuem uma postura transgressora aos costumes da sociedade patriarcal.

Nesse sentido, a grande maioria das cantoras das músicas a qual trouxemos nessas análises, fizeram carreiras primeiramente compondo para outros intérpretes, no geral duplas masculinas ou cantores solos do sertanejo ao forró, o que as possibilitou uma chance para o voo como cantoras, no próximo segmento levaremos a cabo essas composições feitas pelas cantoras do sertanejo contemporâneo mulheres que possui o eu-lírico voltado para o público masculino.

⁷²CAMARGO, Dayane. GABRIEL, Victor. MARTINS, Gustavo. MENEZES, Lara. SILVEIRA, Diego. As butequera. Interprete: Paula Mattos. In: Paula Mattos. Sofrer Pra Quê? – EP. P 2016.

⁷³LINS. Op. Cit. P. 233

1.6-“MAS NÃO ME DEIXE FICAR SEM ELA” As músicas do sertanejo universitário masculino nas composições femininas.

“Hoje há menos barreiras do que na época da Roberta Miranda e na da Paula Fernandes. O mercado do sertanejo veio se abrindo para as mulheres no último ano, a gente tem que aproveitar — observa Paula Mattos, artista nascida em Campo Grande (MS) há 26 anos. —Componho desde os 12 anos e canto desde os 15. Minhas músicas não são femininas, não é só papo de mulher ou papo de homem, é geral. Não fico pensando no artista para quem vou compor, eu só deixo a música vir. Não tem tanta diferença, você tem que falar a sua verdade”.

Paula Mattos

Quem dominava o cenário sertanejo, no Brasil sempre eram cantores e duplas formadas exclusivamente por homens. Grande parte destes sucessos geralmente era dedicada exclusivamente a enaltecer o amor e suas histórias urbanas, a vida masculina. A mulher como tema dessas canções despertava ora paixão, ora inicialmente compostas à maioria por homens como é o caso da música *Evidências* composta por José Augusto e Paulo Sérgio Valle em 1989 e gravada pela dupla Chitãozinho & Xororó em 1990, estourando em todas as rádios e sendo até hoje uma das músicas mais regravadas e lembradas a partir da década de 2010 nas redes sociais como “memes”, com o seguinte refrão que traz a tona todo o romantismo:

E nessa loucura de dizer que não te quero
 Vou negando as aparências, disfarçando as evidências
 Mas para que viver fingindo
 Se eu não posso enganar meu coração
 Eu sei que te amo
 Chega de mentiras, de negar o meu desejo
 Eu te quero mais do que tudo,
 Eu preciso do teu beijo
 Eu entrego a minha vida
 Pra você fazer o que quiser de mim
 Só quero ouvir você dizer que sim⁷⁴

Nesse sentido a efervescência da paixão pela mulher também pode ser observada na música também composta por homens, da mesma década pela dupla sertaneja Zezé de Camargo e Luciano *Pão de mel* do disco da dupla em 1995 de composição própria de Zezé:

⁷⁴ AUGUSTO, José; VALLE, Paulo Sérgio. *Evidências*. Interprete: Chitãozinho & Xororó. In: Chitãozinho & Xororó. *Cowboy do Asfalto*. 1990

Você é minha luz, estrada meu caminho
 Sem você não sei andar sozinho
 Sou tão dependente de você
 Chama que alimenta o fogo da paixão
 Chuva que molhou meu coração
 Sou tão dependente de você
 Vem meu céu, meu pão de mel
 Meu bem querer⁷⁵

A mesma dupla que canta sobre a efervescência da paixão que sente pela amada, ora em outra canção foca no sofrimento pelo abandono da mesma, na canção *Coração Está em Pedacos* do segundo disco da dupla em 1992 no trecho: “Diga, se te deixei faltar amor / Se o meu beijo é sem sabor / Se não fui homem pra você”⁷⁶, também na canção *Muda de vida* do mesmo disco, agora com uma presença mais massiva de composições com autoria feminina, como é o caso das canções *Coração Está em Pedacos* e *Muda de vida* citadas acima, de autoria da cantora e compositora Fátima Leão que assim como Roberta Miranda é uma das percussoras de influência para as cantoras do sertanejo atual, na canção o personagem não consegue esquecer a amada por esta o fazer sofrer, diz para que ela mude de vida ou irá deixá-la.

Não sei aonde eu ando com a cabeça
 O que é que eu vou fazer pra que eu te esqueça
 Por mais que você faça não tem jeito
 Eu me sinto um idiota

Muda de vida ou vai me perder
 E seja comigo o que sou com você
 Você está perdida e não sabe o que quer
 Muda de vida⁷⁷

Outra dupla de sucesso que também gravou composições feitas por Fátima Leão que foca na covardia de algumas mulheres nas letras das canções de os deixarem sozinhos sofrendo é a dupla: Bruno e Marrone, com a canção *Dormi na praça* de 1994, o personagem vagando pela noite a procura de alento, e é encontrado largado em um banco de praça por um guarda que a este suplica pelo carinho da amada.

Seu guarda eu não sou vagabundo eu não sou
 delinquente
 Sou um cara carente
 Eu dormi na praça, pensando nela

⁷⁵CAMARGO, ZEZE de. Pão de mel. Interprete: Zezé de Camargo e Luciano. In: CAMARGO, ZEZE de; CAMARGO, Luciano de. _____ 1995. 1 disco sonoro

⁷⁶LEÃO, Fátima. Coração esta em pedaços. Intérprete: Zezé de Camargo e Luciano. In: CAMARGO, ZEZE de; CAMARGO, Luciano de. _____ 1992. 1 disco sonoro

⁷⁷LEÃO, Fátima. Muda de Vida. Intérprete: Zezé de Camargo e Luciano. In: CAMARGO, ZEZE de; CAMARGO, Luciano de. _____ 1992. 1 disco sonoro

Seu guarda seja meu amigo me bata me prenda faça tudo
comigo mas não me deixe ficar sem ela⁷⁸

Antes o homem tinha de conter suas emoções, carregado de preceitos de virilidade que atentam para o homem possuidor da razão e a mulher possuidora da emoção, vemos a subjetividade da maioria desses compositores e cantores que “choram” pela perda de sua amada como “as promessas, os sonhos e os juramentos de amor pleno e eterno esvaem-se com a fuga da ingrata, gerando no homem a frustração amorosa”⁷⁹ provocando uma desilusão, “dirigindo-o ao alcoolismo, seguido do declínio, jogando a figura masculina na sarjeta”. Sobre o sofrimento que algozes têm os homens ao abandono da mulher amada segundo Maria Izilda:

Quando o homem é fundamentalmente sincero, honrado e generoso, é apresentado como mais sedentário, a mulher é em sua essência, falsa, portanto ingrata, traidora, volúvel, porque não sabe amar, abandonando o lar construído pelo homem como testemunho da solidez deste amor. Evidenciam-se, assim, pares de oposição, nos quais o masculino é colocado positivamente em contraponto ao feminino.⁸⁰

Nos últimos anos, tem surgido uma nova variação desse gênero, o sertanejo universitário, a partir de 2010 tal gênero musical vem acompanhando a modernidade, algumas músicas passam a retratar em suas letras a saída para baladas, o consumo de álcool, consumo de veículos, algumas explorando a chamada “ostentação” o uso do dinheiro para a “conquista de uma parceira”, como Munhoz e Mariano, Michel Teló, Lucas Lucco, Zé Felipe, Henrique e Diego, Fernando e Sorocaba. Contudo, no sertanejo também permanecem as letras que falam de romance, como as duplas Jorge e Mateus, Henrique e Juliano, CésarMenotti e Fabiano, João Bosco e Vinícius, Jorge e Matheus, Marcos e Belutti, Maycon e Marlon, Gustavo Lima, Zé Neto e Cristiano, Matheus e Kauan, Cristiano Araújo (que faleceu há dois anos) e Luan Santana.

Em grande parte, os sucessos da música sertaneja ficaram conhecidos nas vozes de artistas que não criavam a música. Nesta perspectiva, há algumas músicas que foram criadas pelas mulheres do sertanejo atual objeto de estudo desse trabalho. A maioria fez carreira compondo para outros intérpretes, pois no universo sertanejo não havia espaço para elas. Ou melhor, até havia. Contudo, apenas nos bastidores. Antes de elas deixarem de serem apenas donas das canções, para se tornarem intérpretes e mostrarem seu lado da história, diante das letras que geralmente exaltava o machismo, sofrimento dos homens era culpa delas, a

⁷⁸LEÃO, Fátima. Dormi na praça. Interprete: Bruno e Marrone. In: Bruno; Marrone. *Bruno e Marrone. Vol 1*. 1994. 1 disco sonoro.

⁷⁹MATOS. op. cit.. P.56

⁸⁰Idem.p.58.

fragilidade feminina de sofrer por um homem sem atitude. Elas emprestaram suas letras para serem sucesso na voz de muitos artistas do mesmo gênero o que as possibilitou voo como cantoras de sucesso hoje.

Podemos citar algumas delas como é o caso de músicas como *Calma* da dupla Jorge & Mateus, escrito por Marília Mendonça em 2015 em parceria com Élcio de carvalho, Fred e Gustavo em que o trecho diz o seguinte: “Calma a sua insegurança não te leva a nada, eu quero ser seu homem e te fazer amada. Amar, amar você até você se amar e me ama”⁸¹ e é claro também sobre amor, a dolorida partida da companheira como a música de Henrique e Juliano *Até Você Voltar* assinada por Marília Mendonça:

De todos nossos planos, nossos filhos, nosso apartamento
Da nossa lua de mel, do nosso casamento
Como pude acreditar nesse seu juramento?
E agora estou sozinho outra vez

De copo sempre cheio, coração vazio
Tô me tornando um cara solitário e frio
Vai ser difícil eu me apaixonar de novo
E a culpa é sua
Antes embriagado do que iludido
Acreditar no amor já não faz mais sentido
Eu vou continuar nessa vida bandida
Até Você voltar.⁸²

Bem antes de cantar, Marília mostrava seu talento para compor canções que iam desde as agitadas para as românticas, transformando assim histórias de lição de vida, experiências em músicas. Além dessa canção descrita acima Marília colaborou no segundo DVD da dupla Henrique e Juliano com outros três hits: *Cuida bem dela* em parceria com Juliano Tchula, Maraísa e Daniel Rangel e a canção *Quem ama sempre entende*, também em parceria com Juliano Tchula e Daniel Rangel e *Flor e o beija flor* também com Tchula.

A cantora goiana possui ainda em sua lista de composições, a canção *Minha Herança* que compôs com apenas doze anos e que foi gravada em 2012 pela dupla João Neto e Frederico: que diz: “Vai, senta aqui do meu lado / Me deixa te olhar / E sentir o seu cheiro / Pra me renovar / Fale do que você quiser / Eu quero ouvir sua voz / Fale do mundo, dos seus planos / Me fale de nós”⁸³, que fala da saudade, do amor. E a parceria com a dupla continuou em outras três músicas, a primeira *Vai Ter Balanga*, composta em parceria com Frederico e

⁸¹CARVALHO, Élcio de; MENDONÇA, Marília. *Calma*. Interprete: Jorge e Mateus. In: _____ Os anjos cantam. 2015. 1 disco sonoro

⁸²MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. *Até você voltar*. Interprete: Henrique e Juliano. In: _____. *Ao Vivo em Brasília*. 2014. 1 disco sonoro

⁸³MENDONÇA, Marília; Frederico. *Minha Herança*. Intérprete: João Neto e Frederico. In: _____ *Ao Vivo em Palmas*. 2012. 1 disco sonoro.

Alessandro Lobo, estas músicas encontram-se presentes também no disco que foi gravada a música *Minha Herança*, e as duas canções que estão no último disco da banda, as canções *Crime Perfeito* e *Ele não vai mudar* em parceria com Juliano Tchula, Hugo Del Vecchio e Gabriel Agra. A cantora também colaborou com as músicas: *É com ela que eu estou* em parceria com Juliano Tchula, Hugo De Vecchio, Frederico, esta gravada pelo cantor Cristiano Araújo, também a seguinte música *No dia do seu casamento* em parceria com Tchula e Maraísa, tal canção foi gravada por Simone e Simaria e Maiara e Maraisa e também a música *Ser humano ou anjo* gravada pela dupla Matheus e Kauan, em que Marília teve a parceria de Maraísa e Paula Mattos.

A cantora Paula Mattos também é outro nome quando o assunto é composição. Ela que começou a compor aos 15 anos tem de sua autoria canções de Luan Santana, que emplacaram nas rádios do país, como também *Doidaça* de Gustavo Lima, a música *Coração Apertado* de Thaeme & Thiago e outra música deles *Hoje Não*, com participação de Luan Santana, a música *Longe Daqui* de Munhoz & Mariano com participação de Luan Santana, além da música *Irracional* da dupla Marcos & Belutti.

Outras que se dedicaram a compor desde novinhas foram as irmãs gêmeas Maiara & Maraísa que cantavam e escreviam músicas, na verdade sendo mais compostas pela Maraísa, músicas que fizeram sucesso nas rádios como *Prisão sem grade* de Jorge & Mateus, a música em parceria com Tchula e Marília Mendonça *Cuida bem dela* da dupla Henrique & Juliano e a música *Caso indefinido* gravada por Cristiano Araújo.

Paula Fernandes é outra que possui um repertório vasto de composições próprias desde novinha, tem músicas como a música *Sem Você*, composta em parceria com o Victor Chaves da dupla: Victor e Leo, tal dupla que gravou primeiramente a canção no álbum *Ao vivo em Uberlândia* em 2007. Outra música também composta pela cantora quando tinha 17 anos e gravou no álbum *Canções do Vento Sul* em 2005, gravada depois pela a mesma dupla foi *Meu eu em você*, também do mesmo álbum que garantiu sucesso nas paradas para a dupla masculina e depois essas músicas foram gravadas pela própria cantora em seu álbum *Pássaro de fogo* em 2009.

Ainda que o sertanejo atual não seja mais o mesmo do sertanejo do começo do século XX onde reinava a masculinidade, é evidente a importância que o sertanejo brasileiro vem eventualmente nos surpreendendo ao destacar grandes mulheres, que antes de despontarem em suas carreiras como intérpretes de temas empoderadores, que em muitas letras colocam-se lado com os homens, estas foram detentoras de grande sucesso e responsáveis por o sucesso dos hits na voz de muitos cantores, como exemplo, uma das fabricas de hits Marília

Mendonça, ainda que trazendo nas letras a súplica dos homens como vítimas da traição e abandono das suas amadas mulheres (vilãs). A verdade que elas não chegaram ao topo da parada da noite para o dia hoje uma história de muita persistência e luta.

No próximo momento deste trabalho daremos sequência e foco as trajetórias dessas mulheres, suas vidas pessoais, vidas profissionais como sujeitos deste trabalho, assim como, buscar perceber as transformações e redefinições estéticas e como se enxergam sendo atribuído definições a suas músicas, seus comportamentos em pleno contexto do feminismo atual.

CAPITULO II - “O SERTANEJO DE SAIA”: E a representatividade das mulheres na música sertaneja

Não foi fácil conquistar tudo o que eu conquistei com essa minha imagem, com meu jeito de ser, de falar, de me comportar, e com o mundo impondo seus padrões de beleza do jeito que tem que ser. Parece uma coisa pequena, mas o mercado sertanejo foi conquistado na raça e hoje muitas mulheres representam⁸⁴

Marília Mendonça

A música sertaneja no Brasil vive de ciclos, se reconstruindo e se modificando de acordo com as demandas da sociedade vigente de época em época. Nesse sentido, percebe-se um movimento antes não visto, de tantas mulheres fazerem sucesso ao mesmo tempo, como atualmente. É inegável que nos últimos anosna história da música sertaneja vem florescendo uma safra de cantoras em um momento em que existe uma discussão pertinente sobre o empoderamento feminino juntamente com a busca pela igualdade de direitos entre homens e mulheres ganhando força na sociedade.

⁸⁴Descrição feita pela Cantora Marília Mendonça ao site UOL, a matéria encontra-se disponível no link: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/11/mulheres-conquistaram-o-mercado-sertanejo-na-raca-diz-marilia-mendonca.htm> acesso em 08 de março de 2018.

Muitas mulheres estão cada vez mais chegando ao sertanejo mostrando que vieram para ficar e fazer muito sucesso. Essas sertanejas falam as coisas da mulher e para a mulher com temáticas que por vezes invertem os espaços antes permeados por mulheres e por homens especificamente, estando às letras colocando em destaque o empoderamento feminino edeixando pouco a pouco de lado a imagem da mulher que sofre e se submete a relacionamentos abusivos, que é submissa ao homem. As sertanejas revolucionam ao tratar de temas como traição, festejar e relacionamentos amorosos.

O que chama a atenção é o fato de que a presença feminina no meio sertanejo sempre se deu de forma eventual, ancorado no talento individual, apesar de estourarem e terem seu momento só agora. As cantoras citadas neste trabalho antes do estrelato habitaram primeiramente os espaços dos bastidores, como compositoras de hits que se efetivaram nas vozes de sertanejos famosos como pudemos ver no capítulo anterior, deixando de ser também figurantes em videoclipes e sendo as protagonistas de sua própria história.

Nessa perspectiva, nesse capítulo procuraremos compreender a composição desses sujeitos estudados nessa pesquisa, apresentando a trajetória dessas cantoras na música, como elas chegaram onde estão, como lidam com as estéticas exigidas pela sociedade e como se veem frente ao contexto atual de feminismo tendo suas músicas vistas como instrumento político de empoderamento feminino. Para este primeiro momento, traremos a trajetória delas, mulheres vindas de cidades do interior de Goiás, Mato Grosso e Bahia e outros lugares, que sentiram na pele o que é batalhar por seu espaço, as várias dificuldades no meio musical.

2.1-“DA TRAJETÓRIA SOFRIDA À GRANDES NOMES DA SOFRÊNCIA”

Aos 22 anos, a mais novada cantora do *Feminejo*, Marília Días Mendonça ou Marília Mendonça é um dos principais expoentes do *Feminejo* no país. A moça que nasceu em Cristianópolis no Goiás sempre teve uma relação com música até mesmo antes de ter o rosto estampado nas notícias sobre sertanejo e até mesmo antes de ser conhecida pelos cantores do sertanejo. Marília teve o seu primeiro contato com a música na igreja, segundo entrevista ao

programa *Altas Horas*⁸⁵, que foi ao ar em quatro de novembro de 2017 a cantora declara: “Eu comecei cantando na igreja, com um playblackzinho. Todas as adolescentes da igreja cantavam assim”.

No mesmo programa a cantora ainda falou sobre sua trajetória e ainda com seu violão começou a compor bem novinha: “Aos 12 eu já estava na sofrência, eu fiz a minha primeira música aos 12 anos”, a canção assinada pela cantora "Minha Herança", foi gravada pela dupla sertaneja João Neto & Frederico em 2009. A cantora não surgiu da noite para o dia no palco, teve que trabalhar muito nos bastidores alcançando pouco a pouco espaço, após compor sua primeira música, a cantora seguiu compondo para outros artistas que estouraram pelo país como: Cristiano Araújo, Lucas Lucco, Jorge e Mateus, Matheus e Kauan, Cleber e Cauan, até o contato com a dupla Henrique e Juliano em 2015 e fazer participação em música da dupla, meses seguintes teve a gravação de seu disco.

Ao ser entrevistada pelo site *G1*⁸⁶ sobre o que mudou em sua vida depois de tempos como compositora e atingir o sucesso como cantora, a moça revela estar agradecida: “É muito legal isso, saber que uma coisa que eu amo tanto, que é a composição, me trouxe para esse lugar. Eu agradeço demais, 90% à composição, que ela me deu a base que tenho para ser a cantora Marília Mendonça”, entretanto, na mesma fala Marília traz os contras do trabalho de composição para outros artistas, dizendo: “Ninguém interpreta melhor sua música que o próprio compositor, a pessoa que escrever a música” que conhece a história por trás da história da canção e traz também os contras de ser famosa: “Aquela coisa da liberdade, que a gente não tem mais” e revelando que tem o máximo de cuidado com o que irá falar para não gerar más interpretações.

As irmãs baianas Simone Mendes Rocha Diniz e Simaria Mendes Rocha Escrig, mais conhecidas como Simone & Simaria ou “As Coleguinhas”, Simone atualmente com 34 anos e Simária com 36 anos, as irmãs que nasceram em Uibaí - BA, contam ao *Extra Globo*⁸⁷ que tiveram uma infância pobre e começaram a cantar ainda na infância participando de shows de calouros, Simária disse em entrevista: “Sempre fui visionária, tinha o sonho de ver nós duas

⁸⁵Matéria contendo trechos da conversa entre Marília e o apresentador Serginho Groisman do programa Altas Horas, a matéria está disponível no seguinte link: <https://gshow.globo.com/programas/altas-horas/noticia/marilia-mendonca-revela-que-letras-sao-autobiograficas-algumas-historias-nao-terminaram-felizes-como-na-musica.ghtml> acesso em 30 de março de 2018.

⁸⁶Entrevista de Marília Mendonça a G1 está disponível nesse link: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/cultura-diversao/noticia/marilia-mendonca-brinca-com-apelido-e-fala-sobre-preconceito-sofri-muito.ghtml> acesso em 30 de março de 2018.

⁸⁷A matéria sobre Simone e Simária encontra-se disponível no link: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/simone-simaria-repassam-sua-trajetoria-da-infancia-pobre-ao-sucesso-na-sofrenca-no-the-voice-kids-22280220.html> acesso em 31 de março de 2018.

juntas, brilhando. A gente precisava arriscar novos caminhos”, e a oportunidade de cantar profissional surgiu, elas já moravam em São Paulo, primeiro Simaria com apenas 14 anos e depois sua irmã Simone, com apenas 12 anos, começaram a carreira profissional como as “Pirralhinhas do forró” sendo backing vocal do cantor de forró Frank Aguiar (o Cãozinho dos Teclados) por alguns anos.

As garotas que já vinham conquistando seu público deixaram de ser complemento da banda em 2007 para seguirem em carreira com a banda cearense *Forró do Moído*, banda que permaneceram por uns cinco anos, até que decidiram seguir como uma dupla, apostando na carreira independente. As cantoras revelam ainda na mesma matéria ao *Extra* que sofriam preconceito no começo da carreira solo e que ouviam coisas do tipo: “Vocês nunca vão ser sucesso! Mulher não faz sucesso no Brasil!”. Cantar sertanejo ou forró é uma dificuldade quando se é mulher, visto que o sertanejo e forró são ritmos em que a maioria das bandas ou duplas eram masculinas e que também carregam o machismo subjugando a mulher, e diz Simária: “Fomos xingadas de ratos, cobra de duas cabeças” segundo elas enfrentaram preconceito por serem mulheres, nesses espaços musicais os empresários tem uma cabeça mais fechada quando o assunto é a participação igual da mulher na música.

Em 2012, gravaram o DVD "Bar das Coleguinhas", com participação de artistas como Wesley Safadão e Tânia Mara, neste os hits seguiram por um ritmo que misturava sertanejo com forró e partir daí continuaram lançando sucessos que ganharam notoriedade nacional sendo elas associadas ao sertanejo, contudo, as irmãs que vieram do forró ressaltam quando perguntadas sobre a mudança do forró para o sertanejo que “só Deus sabe”⁸⁸, pois há tanta diversidade de ritmos associados a elas.

Em entrevista também a revista *Quem*, as irmãs consideram o mercado musical variado de ritmos, Simária diz “Eu acho que o nosso som não tem definição. O artista tem que estar inovando sempre”⁸⁹, e que o sertanejo está tão envolto com o pop, definindo o sertanejo como diferente do sertanejo antigo, estando mais com cara de “popnejo”. Todavia, a dupla apesar de amar o forró, diz Simária ao site G1: “por enquanto, a gente não pensa de forma

⁸⁸A matéria com Simone e Simária sobre a associação da dupla ao ritmo sertanejo, encontra-se disponível nesse endereço eletrônico a seguir: <http://imirante.com/namira/imperatriz/noticias/2016/07/08/simone-and-simaria-sobre-mudanca-para-o-sertanejo-so-deus-sabe.shtml> acesso em 18 de março de 2018.

⁸⁹Em outra matéria as cantoras Simone e Simária recusam o título de sertanejas dizendo que fazem parte de um ritmo de misturas mais amplo, a entrevista está disponível nesse link: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/celebridades/simone-e-simaria-rejeitam-rotulo-de-sertanejas> acesso em 18 de março de 2018.

alguma voltar para o forró. Graças a Deus, o povo do forró que consumiu nosso trabalho ama ver a gente tocando sertanejo”.⁹⁰

Simária, a mais velha além de ser uma das compositoras dos grandes hits das irmãs, também desempenha funções na banda como produtora, faz os arranjos dos CD's. Contudo, as irmãs também relatam em entrevistas como é difícil conciliar a vida de mãe, esposa e cantora, muitas vezes tendo que passar dias sem ver os filhos que ainda são pequenos e da família.

Em uma esteira semelhante à da trajetória musical das artistas acima listadas, as irmãs gêmeas Maiara Carla Henrique Pereira e Carla Maraísa Henrique Pereira, mais conhecidas como Maiara e Maraísa, atualmente as duas tem 31 anos, elas nasceram em São José dos Quatro Marcos no Mato Grosso. Segundo o site da dupla, elas chamavam atenção por seu talento desde pequenas e aos cinco anos de idade, incentivadas pelos pais, participaram de alguns festivais dentre eles: o “Festival da Canção”, aos onze anos Maraísa começara a ter insight compondo música, que só comprovava mais o sucesso delas, as gêmeas moraram em várias cidades do país como Araguaina no Tocantins.

A dupla, aos 14 anos foi pra São Paulo para produzir o primeiro CD e começaram a estudar música, enquanto isso, as duas faziam faculdade, Maiara começou a faculdade de Direito e Música, contudo desistiu de Direito no quinto período e acabou concluindo somente a de Música, enquanto Maraísa que fazia faculdade de Relações Internacionais e música, assim como sua irmã concluiu somente música, desistindo de Relações Internacionais também no quinto período.

A carreira na música somente em 2013 se concretizou efetivamente, quando lançaram a música *No dia do seu casamento*, as duas mudaram-se pra Goiânia onde atualmente vivem e onde conheceram o Jorge da dupla Jorge & Mateus (que foram os grandes incentivadores da carreira delas) e começaram a escrever canções para gravações de grandes artistas do meio sertanejo, além de Jorge & Mateus, Matheus & Kauan, Henrique & Juliano e Cristiano Araújo, entre outras composições gravadas com outros artistas.

As cantoras em entrevista exclusiva ao blog *Alto Astral*, sobre a trajetória na carreira delas no sertanejo, quando questionada sobre os obstáculos para chegar ao sucesso Maraísa responde: “principalmente por sermos mulheres, por sermos gordinhas, ninguém dava muita atenção ao nosso trabalho. Mas vencemos tudo isso e conquistamos espaço importante no

⁹⁰Entrevista da G1 à dupla Simone e Simária disponível no link: <https://g1.globo.com/musica/noticia/simone-e-simaria-falam-de-troca-do-forro-por-sertanejo-e-de-comparacao-com-as-irmas-kardashian.ghtml> acesso em 18 de março de 2018.

atual cenário da música sertaneja”⁹¹, espaço que demorou, segundo Maiara argumenta no site *Mais Estadã*, e revela "No começo foi bem difícil porque a gente via os outros estourarem com nossas letras e a gente não"⁹², e elas foram não só discriminadas por serem mulheres, mas também por seu peso e sua estética, pois não se encaixam no perfil exemplar de outras celebridades no mundo artístico tomado como modelo ideal estético.

As cantoras contam em entrevista dada à *Folha* que já ouviram que dupla feminina não teria a menor chance no mercado musical do sertanejo, Maiara revela que já teve pessoas que as criticavam no início da carreira e que até mesmo ouviu frases como "quem menstrua não faz sucesso", tomado como algo ruim, ouviram discriminações de críticos que diziam que as duas não fariam sucesso, porque as fãs "só vão ao show para ver os homens". Contudo, Maraísa revela ao site *O tempo* que não vê machismo nisso, pois segundo ela “Não vejo como machismo, mesmo porque os homens sempre gravaram nossas músicas. Era uma coisa de costume mesmo, e agora isso está mudando, as pessoas estão acostumando a ver a gente no cenário”⁹³, completando a irmã Maiara.

As duas defendem assim como a cantora Paula Fernandes em entrevistas defendendo que não veem machismo, no caso de Paula sempre houve uma boa recepção entre os homens do meio sertanejo chamando-a para parcerias, no caso Maiara e Maraísa evocam uma boa convivência por serem compositoras dos artistas masculinos, revelando assim um conformismo por parte delas e naturalizando a ideia que elas e diversas cantoras estando nas composições seriam comparadas de igual para igual com os artistas de sucesso, sendo que percebemos em outras entrevistas que enquanto até pouco tempo no sertanejo havia poucas mulheres que assumiam a frente do microfone, estas passavam por situações de machismo dentro do meio musical, muitas oportunidades sendo perdidas e expectativas de sucesso na música frustradas.

Outra ótima cantora e compositora brasileira no sertanejo é a mineira Paula Fernandes de Souza, atualmente com 33 anos, nascida em Sete Lagoas em Minas Gerais, iniciou sua carreira como cantora aos oito anos de idade, apresentando-se em eventos próximos, programas de rádio e TV locais. Aos 10 anos, Paula lançou seu primeiro álbum independente intitulado “Paula Fernandes”, aos 12 anos ela se mudou com sua família para São Paulo e foi

⁹¹A matéria descrita encontra-se disponível no link: <https://mais.estadao.com.br/noticias/geral/no-topo-das-paradas-cantoras-fazem-de-2016-o-ano-das-mulheres-no-sertanejo.10000090368> acesso em 20 de março de 2018.

⁹²Entrevista de Maiara e Maraísa ao site Alto Astral, disponível em: <https://www.altoastral.com.br/bate-papo-dupla-sertaneja-maiara-e-maraisa/> acesso em 21 de março de 2018.

⁹³Entrevista de Maiara e Maraísa ao site Folha Uol, disponível no endereço eletrônico: <http://guia.folha.uol.com.br/shows/2017/05/mulheres-quebram-barreiras-e-ganham-voz-no-sertanejo-universitario.shtml> acesso em 21 de março de 2018.

contratada por uma companhia de rodeios em que trabalhou durante cinco anos. Lançou seu segundo álbum “Ana Rayo” com repertório mais de raiz em razão do sucesso da novela Ana Raio e Zé Trovão.

Contudo, a cantora conta que muitas portas foram fechadas para ela, o que a fez desmotivar-se e para de sonhar em ser cantora e voltou para Minas Gerais com sua família, em que passou pela separação dos pais e as dificuldades que enfrentava a mãe na luta pelo sustento, Paula acaba entrando em depressão. Ela entrou na faculdade de marketing em que se formou, começou também a faculdade de geografia, porém, desistiu para seguir como cantora.

A mineira foi convidada a interpretar músicas que viraram trilhas sonoras das novelas da RedeGlobo como: *América*, *Paraíso*, *Escrito nas Estrelas*, *Salve Jorge*, *Amor à vida*, *Araguaia*, *Flor do Caribe*, e *Tempo de Amar* (mais recente). A cantora ainda tendo feito participações ao lado de artistas internacionais como: *Shania Twain*, *Alejandro Sanz*, *Andrea Bocelli*, *Taylor Swift* e *Juanes*. Paula sempre procurou estar a par dos seus trabalhos, pois como ela mesma menciona ao site *M de Mulher*:⁹⁴ “Sou empresária e tenho uma grande artista comigo: Paula Fernandes. Há a preocupação de estar em cima do palco, obviamente, mas também tenho de cuidar dos bastidores e saber como é estar na plateia assistindo para ver os detalhes. Desde a criação das canções até o show acontecer, eu estou lá, atuando em todas as fases”, isso muitas vezes é interpretado de maneira errada, em que se supõe que as cantoras chegam no palco, cantam suas músicas e vão embora, Paula faz questão de estar a par de tudo, nas produções, no show sua dedicação reflete desde a produção até os resultados finais.

Segundo a cantora que se diz de origem simples, não deixa de cuidar dos seus interesses na produção de seus trabalhos, sempre buscava desde que começou aos 8 anos, conseguir ser uma cantora renomada, sobre isso ela diz: “Há uns três ou quatro anos consegui chegar ao grande público e ser reconhecida como tanto queria. Eu acredito que é bastante difícil chegar onde eu cheguei. E mais difícil ainda manter essa posição! É a ordem das coisas.” revelou a cantora que diz ter sofrido com depressão desde os 20 anos por motivos de sua vida ter tido como foco absoluto à sua carreira, a cantora rebate críticas de seu famoso “mau humor”, dizendo fazer de tudo pelos fãs, mas às vezes ela tem seus limites.

A cantora ainda reclama para si a primazia do cenário musical do sertanejo atual ao site *GI*⁹⁵ dizendo: “Sou aquela mulher que pegou uma foice, foi abrindo uma clareira enorme em uma mata que era alta, densa, de dificuldade de um mercado dominado por homens” a

⁹⁴Link para a matéria sobre Paula Fernandes disponível neste endereço: <https://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/paula-fernandes-so-nao-passei-fome-porque-minha-mae-foi-uma-guerreira/> acesso em 27 de março de 2018

⁹⁵Link disponível para a entrevista com Paula Fernandes em: <https://g1.globo.com/musica/noticia/paula-fernandes-comenta-hits-do-feminejo-alguns-sao-para-maiores-de-18-anos.ghtml> acesso em 27 de março de 2018

cantora diz sobre ter aberto caminho e ajudado outras artistas como Maiara e Maráisa e a caçula Marília Mendonça, contudo, não podemos esquecer que Paula não foi a primeira a abrir caminho para as cantoras ancoradas nesta pesquisa, havia as Marcianas, as irmãs Galvão, Inezita Barroso, as mais recentes: Sula Miranda, Fátima Leão e Roberta Miranda que desde umas décadas atrás abriam caminho para essa nova geração que se tornou mais abrangente e detentora dos espaços masculinizados no mercado sertanejo.

E ainda a cantora ao ser questionada sobre a sofrência combinada a bebida responde que não é sua “vibe”, que respeita o espaço de criatividade dos outros, pois os fãs curtem esse estilo, mas prefere a vida caseira sem álcool, em vez de estar um bar. E ainda na entrevista ao *GI* a cantora negou que seu estilo fosse relacionado à sofrência dizendo: “Minha música é uma música de paixão, de sonho. Então não é sofrência, é pureza. Eu tenho esse perfil de pureza”, ela, por exemplo, não aborda nada em suas letras sobre bebidas, motel e outros gêneros que estão presentes nos hits do *Feminejo* atual considerando tais tópicos como “para maiores de 18 anos” a cantora traz para si um estilo de leveza e romantismo que ela considera diferente das letras que falam em bebedeira, traição e motel e contém uma linguagem mais aberta sobre tabus impostos na sociedade como ela mesma cita uma censura “para maiores de 18” a cantora nega para si esse estilo de música de sofrência trazido pelas demais cantoras.

Assim como Paula Fernandes, uma das primeiras mulheres que cantavam na música sertaneja na década de 2010 é a cantora Maria Cecília Serenza Ferreira Alves Carvalho, mais conhecida como Maria Cecilia dupla com o cantor Rodolfo, com quem também é casada e tem um filho chamado Pedro, sendo eles o único casal da música sertaneja até então. A cantora atualmente com 33 anos, nasceu em Campo Grande capital do estado de Mato Grosso do Sul começou a cantar desde 2002.

Quando era estudante de Zootecnia na Universidade Católica Dom Bosco em 2005 conheceu seu parceiro Rodolfo, depois de muito observar o moço com seu violão, Maria Cecilia em 2007 resolveu o convidar para cantar e então começaram a cantar nos corredores da faculdade e a partir desta brincadeira, perceberam que poderiam cantar profissionalmente e lucrar com isso em bares, em eventos e festas universitárias, até que decidiram levar mais a sério, deixando a faculdade no último semestre para terminar o curso, por não estarem conciliando os estudos com a agenda de shows e gravações e para seguir carreira na música. A dupla foi apadrinhada por uma dupla que já vinha se destacando no mercado musical Jorge & Mateus, Maria Cecilia e Rodolfo gravaram seu primeiro CD pela Som Livre chamado *Você de Volta* em 2008 e a partir disso a fama veio de encontro.

Nos meios e caminhos de shows, a dupla viu que a amizade havia se transformado em outro sentimento, o começo do relacionamento de Maria Cecília e Rodolfo está ligado intimamente ao sucesso da carreira, a própria Maria Cecília contou em entrevista ao *Programa do Porchat*: “Fui uma mulher de atitude, se ficasse esperando não ia rolar nada. Eu comecei a me apaixonar por ele. Um dia o vi abraçando uma fã e fiquei com ciúmes. Mas eu lutava contra esse sentimento. Pensava: ‘Isso não pode acontecer, estamos no auge de nossa carreira, ele é meu melhor amigo’. Um dia não aguentei, peguei na mão dele e disse: ‘Rodolfo, eu te amo.’”⁹⁶

Dois anos depois de formarem a dupla, a parceria musical havia virado namoro em 2009, eles que desde 2010 já dividiam em apartamento em São Paulo se casaram em 2012 em Campo Grande. Em 2017, o casal se alegrou com a chegada do primeiro filho, Pedro, Contudo, assim como outras cantoras do ritmo Maria Cecília passa dias na estrada fazendo shows e tem que deixar a casa e o filho, tendo que se dividir para dar conta do trabalho, da casa, da família, do filho, e de dar conta de cuidar de si mesma, situação bem corriqueira também fora da vida dos famosos, em que as mulheres optam por realizar-se primeiramente em outras áreas profissionais em grande parte pela independência financeira. Todavia, as mulheres que são mães e ainda mais desempenham no mercado de trabalho efetivamente diversas funções, delas ainda é cobrada atenção às tarefas domésticas e do dia-a-dia como zelar pela vida em casal, pelos filhos e ter tempo para cuidar de si, o que é praticamente difícil dar conta de tudo, quando raro optam por a divisão de tarefas com seus parceiros.

Sobre a cantora Maria Cecília, além de dividir as tarefas de casa, ela divide o palco e algumas composições do repertório da dupla com o marido e parceiro, ela possui algumas composições de alguns DVD's, enquanto seu parceiro possui outras composições, possuindo em seu repertório em geral composições que tem o amor como um tema recorrente nas letras, de forma que em seu sexto e mais recente CD lançado em 2016 “Em fases” é estruturado em quatro fases do relacionamento do casal, como: a conquista, paixão, desentendimento e amor.

Outra cantora que desde a década de 2010 destaca-se no mercado musical sertanejo é Thaeme Fernanda Mariôto Elias, mais conhecida como Thaeme Mariôto ou simplesmente Thaeme, atualmente com 32 anos, a moça nasceu em Presidente Prudente, mas foi criada na cidade de Jaguapitã no interior do Paraná. Thaeme começou a cantar ainda criança quando tinha sete anos de idade no coral de uma das igrejas da sua cidade, fazendo dupla com sua

⁹⁶Entrevista dada por Maria Cecília e Rodolfo ao Programa do Porchat disponível no link a seguir: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2016/12/13/maria-cecilia-diz-que-ela-tomou-a-licitava-do-namoro-com-rodolfo.htm> acesso em 4 de abril de 2018

irmã Priscilla Mariôto, e se apresentou em vários programas de TV e rádio, desde então esteve envolvida com a música e a televisão, contudo, apesar de ser formada em Farmácia foi conhecida por muito tempo por ter sido a vencedora escolhida dentre mais de 15 mil candidatos da segunda temporada do programa *Ídolos*, na época exibido no SBT em 2007, na final do *reality show* Thaeme lançou um EP de cinco músicas gravadas em estúdio. Seu primeiro CD foi lançado no mesmo ano e se chama *Tudo Certo*. O álbum teve canções de destaque como *Antes do Fim*, trilha sonora da novela *Amor e Intrigas*, a canção *Ironia* composição da cantora e o primeiro clipe da carreira de Thaeme, e também o EP contava com uma versão regravada de *Por onde andei* do cantor Nando Reis.

A cantora investiu na carreira musical e tornou-se apresentadora do programa *Viver Sustentável* na emissora *Rede Vida*, participou do programa *Astros* do SBT, no qual foi jurada. A cantora a partir de contatos com a dupla sertaneja Fernando & Sorocaba e lançou um CD independente com o cantor e compositor Zé Servo, que ficou conhecido como Thiago Servo, com o sucesso da parceria entre Thaeme e Thiago no ano de 2011 veio a surgir, em 2012 a dupla de mesmo nome lançando seu primeiro DVD.

No ano seguinte veio à separação da dupla, pois "A separação é consequência de uma recente falta de afinidade musical, já que Thiago pretende investir em composições que abordam assuntos mais voltados para o universo masculino" segundo notícia divulgada pela assessoria no site oficial da dupla. Continuando com a dupla Thaeme e Thiago, a cantora Thaeme contou com a ajuda de Guilherme Steffler Bertoldo, o qual assumiu o nome artístico Thiago Bertoldo. Quando questionada pelo site *Tititi*⁹⁷ sobre ter passado por dificuldades batalhando para viver da música Thaeme respondeu que "Claro, até pensei em desistir algumas vezes! Sou pós-graduada em farmácia e tinha planos de me mudar para Alemanha, mas minha paixão pela música sempre falou mais alto". A cantora revela ainda ao *Gshow*⁹⁸ que estava quase desistindo, quase voltando para sua área "A gente tenta até certo ponto, eu já não era mais tão novinha, e na época meu pai já estava pegando no meu pé", lembrou a cantora que ainda investiu em uma pós-graduação quando afastou-se durante um tempo do espaço musical pelas dificuldades que encontrava pelo caminho.

Outra cantora do *Feminejo* é Dyéris de Paula Mattos, mais conhecida como Paula Mattos, nascida em Campo Grande no Mato Grosso de Sul, atualmente com 29 anos, a

⁹⁷A matéria sobre Thaeme e Thiago encontra-se disponível no endereço: <http://tititi.uol.com.br/noticias/siga-seu-famoso/thaeme-e-thiago-festejam-a-nova-fase-e-o-sucesso.phtml#.WwtNSUgvzIV> acesso em 04 de abril de 2018.

⁹⁸A matéria com entrevista com Thaeme Marioto está disponível neste endereço eletrônico: <http://gshow.globo.com/EPTV/Mais-Caminhos/noticia/2015/09/thaeme-e-thiago-contam-trajetoria-da-dupla-no-mais-caminhos.html> acesso em 05 de abril de 2018.

cantora sempre incentivada à gostar de música pela família, ainda criança aos sete anos de idade, ganhou seu primeiro violão e entre os doze anos à quinze anos começou a compor romances com fonte de inspiração imaginários em folhas de caderno, quando também passou a cantar em barzinhos para conseguir pagar as contas, a cantora lembra que não foi fácil para a menina que teve que vender balas no sinal para ajudar nas despesas de casa, em entrevista ao site *Extra Globo* diz: “Meus pais se separaram quando eu tinha 10 anos. Aos 15, comprei bala e fui à luta para fazer um dinheirinho”,⁹⁹ relembra a cantora que quando compunha músicas diz ela “Ainda não tinha os meios e contatos para mandar minhas músicas” o que tornava difícil suas músicas serem conhecidas.

A cantora tempos depois recebeu um convite para ser *backing vocal* da dupla Thaeme e Thiago, lembra ela agradecida a dupla pela oportunidade de crescimento dentro do mercado musical: “Profissionalmente falando, foram eles que me abriram as portas e me deram a primeira oportunidade de ser conhecida nesse meio”¹⁰⁰, e assim dois anos ao lado da dupla, Paula aproveitou para conhecer vários contatos que gravaram canções de sua autoria, nomes do sertanejo como Gustavo Lima, Munhoz e Mariano, Marcos e Belutti, entre outros.

A cantora demorou a conquistar seu espaço no meio sertanejo, lembra: “Já passei por varias barreiras nesse sentido, principalmente quando você não tem nome e nem trabalho reconhecido”, e lembra que apesar de poder dizer que hoje tem vários amigos compositores e empresários homens, em sua opinião “em nossa sociedade, não só no meio artístico como em geral ainda existe muito preconceito com as mulheres. Alguns homens pensam que não temos a capacidade que eles têm e não admitem que nos destaquemos mais do que eles”, mexendo com a superioridade masculina. A cantora aborda sobre as dificuldades de se fixar no mercado composto por uma maioria masculina que durante muito tempo não deu vez as mulheres.

Representante do *Feminejo*, Naiara de Fatima Azevedo Moraes, mais conhecida como Naiara Azevedo, atualmente com 28 anos, nasceu e cresceu em um sítio perto da cidade de Campo Mourão, no Estado do Paraná, depois mudou-se para Londrina e hoje vive em Goiânia, a carreira da Naiara começou de forma despreziosa, e apesar de cantar desde pequena, teve uma influência sertaneja sempre muito grande com seus pais que adoravam sertanejo, além de possuir na família tios, avós e primos músicos, porém ela só teve contato

⁹⁹Link disponível para a matéria sobre Paula Mattos no endereço: <https://extra.globo.com/famosos/revelacao-sertaneja-paula-mattos-foi-vendedora-de-balas-hoje-fatura-alto-com-shows-19364982.html> acesso em 27 de março de 2018.

¹⁰⁰A matéria sobre Paula Mattos no endereço disponível em: <https://www.abramus.org.br/noticias/9380/a-vez-dela-paula-mattos/> acesso em 20 de abril de 2018.

de fato com o meio musical sertanejo na faculdade no curso de Cosmetologia em que é formada.

A cantora ainda cursou a pós-graduação na área de Estética e Cosmetologia, quando em 2011 fez um vídeo para Youtube de uma paródia em resposta a uma música da dupla: Carlos & Jader, chamada “Sou foda”, a cantora alega que a música possuía uma visão negativa da mulher, a versão feita por Naiara, ficou com o nome de “Coitado”, contrariando a letra original e fortalecendo o ponto de vista feminino. Com o sucesso do vídeo nas redes sociais em 2013 ela gravou seu primeiro disco que deu um novo rumo na sua carreira. A cantora deu em entrevista ao site *Ego Globo*¹⁰¹ sobre sua opinião positiva de que “Nós mulheres viemos para somar no mercado e abrilhantar ainda mais o cenário da música sertaneja. Nós não demoramos para chegar... Nós chegamos na hora certa”, lembrou ela a respeito do novo movimento de mulheres no sertanejo.

Nesse sentido, quem vê as queridinhas do público sertanejo no palco, veneradas pelos fãs, não imagina quantas batalhas já venceram antes de terem seus rostos e vozes conhecidas pelo público. Elas não surgiram da noite para o dia, tiveram que trabalhar muito nos bastidores para que pouco a pouco conquistassem espaço, trabalhando duro para manter o espaço conquistado, viajando o país inteiro, fazendo shows com uma agenda lotada, tendo que deixar suas famílias e algumas delas tendo que deixar seus filhos pequenos em casa.

Logo, apesar de as mulheres terem sido consumidoras ativas do mercado sertanejo, elas apareciam com pouca frequência como compositoras, como cantoras e muito menos ainda expressando uma visão feminina das músicas e comportamentos esperados para a masculinidade. Sendo assim, vimos acima às trajetórias das cantoras que tiveram que sair de suas cidades do interior de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Bahia entre outros lugares para seguirem carreira pelo país, elas passaram pelo fracasso de serem rejeitadas pelas gravadoras, pela desmotivação que por pouco não as fizeram desistir, visto que desde muito novas desfrutavam de uma relação com a música seja ela sertaneja ou não, e estando no meio musical há muitos anos como backing vocais ou compositoras que escreveram letras que estouraram na voz de duplas masculinas.

O certo é que as cantoras sertanejas estão moldando o novo estilo brasileiro, além das músicas conterem letras tendo como protagonistas figuras femininas desempenhando papéis sociais que foram em geral ligados à masculinidade. O *feminejo* por desafiar e não atender aos ideais de beleza feminina geralmente das cantoras do pop nacional e internacional influência

¹⁰¹A matéria sobre Naiara Azevedo está disponível em: <http://ego.globo.com/sertanejo/noticia/2016/05/naiara-azevedo-faz-sucesso-com-musica-composta-apos-traicao.html> acesso em 20 de abril de 2018.

outras pessoas gerando um sentimento de empatia em seu público, em sua maior parte feminino.

Nesse sentido, vemos nesse gênero musical apresentado por essas mulheres, discussões colocadas em pauta que nos remetem ao feminismo, como as questões ligadas aos estereótipos de beleza, divisão sexual do trabalho e empoderamento. Para tanto, daremos continuidade buscando perceber as redefinições estéticas e o enfrentamento e posicionamento imerso em comportamentos desempenhados que reforçaram o empoderamento e a autoestima feminina que possuem relevância nas questões do feminismo atual.

2.2-NA CONTRAMÃO DO PADRÃO DE BELEZA

Nada na minha vida é imposto! Não sou obrigada a ser magra, me render a modinhas para ser feliz. Eu canto, não subo na passarela. Inventam um padrão e as pessoas têm de seguir. Isso é um absurdo. Você tem de fazer e ser como quiser. Talento não tem relação com balança ou roupa, e se você o tem será aceita pelo seu trabalho. Isso vale para todas as áreas¹⁰².

Marília Mendonça

A descrição acima da cantora Marília Mendonça contrapõe a imagem de outras cantoras de sucesso, Marília não pensa em mudar a aparência para alavancar sucesso, prefere valorizar seu corpo como é naturalmente e investir em um trabalho de qualidade que levante a sua imagem, essa declaração nos remete ao que segundo a autora Virginie Despentes sobre os padrões de beleza: “Vale a pena usar roupas pouco confortáveis, sapatos que dificultam o andar, refazer o nariz ou bombar os seios, vale a pena morrer de fome. Jamais uma sociedade exigiu tantas provas de submissão a uma ditadura estética, tantas modificações corporais para feminizar um corpo”¹⁰³. Isso nos remete muito ao que vemos cotidianamente nas capas das revistas, quando somos bombardeados com imagens de belos corpos, modelos usando 36. Em

¹⁰²Trecho da entrevista dada por Marília Mendonça a revista Marie Claire, resposta dada pela cantora quando questionada sobre seguir tendências ou imposições de beleza e moda. Link da matéria disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2016/12/nao-sou-obrigada-ser-magra-dispara-marilia-mendonca-sobre-corpo.html> acesso em 09/ 04/ 2018

¹⁰³DESPENTES, Virginie, 1969 - *Teoria King Kong*. São Paulo: n-1 edições, 2016, p. 17.

uma tentativa de manter uma vida social boa e ser aceita pela sociedade, vem à cobrança para ser bonita e atraente, ter autoestima boa, buscar cuidar mais da aparência física nem que para isso seja necessário usar cosméticos e os recursos cirúrgicos.

É notável a influência que a mídia exerce em nossas vidas, o poder se exala difundindo-se através dos meios de comunicação, tão propagado em nosso cotidiano, como: “use isso para ficar mais jovem”, “esse short não favorece seu corpo”, “não use isso, pois você ficará mais baixinha ainda”, “você não pode usar vestido longo, porque é baixinha”, “você tem que usar listras verticais, pois alonga o corpo” ou “disfarça os quilinhos a mais”, principalmente as mulheres dividem os cuidados com o corpo, entre: chapinha, progressiva, manicure, depilação, cirurgias de redução de gorduras, dietas muitas vezes sem um acompanhamento médico, lipoaspirações, academias, entre outros procedimentos sob a ótica da vaidade para ficarem mais belas.

Isso se torna possível pelos autorretratos ou “selfies” postados todos os dias nas redes sociais, o hábito de comparação ao olhar para si e para os outros sempre impulsionando a indústria da beleza pelo consumismo para manter a autoestima, sendo o embelezamento produzido pela indústria de cosméticos componente, para responder a necessidade de bem-estar que formata uma cultura de aparências. Segundo Simili e Souza,¹⁰⁴ as mídias mesmo de formas diferentes como “avisos, imagens, manuais” tem um papel de modelar as subjetividades, “imprimindo modos de conceber o mundo, de comportamentos em diversos setores e instâncias da vida social e cultural, entre os quais, o de consumo para a conquista da beleza” na sociedade.

Todavia, a mídia ou a publicidade, segundo Gilles Lipovetsky “só tem um poder de superfície, uma espécie de grau zero do poder desde que a avaliemos na medida das existências individuais”¹⁰⁵, ou seja, a própria publicidade estimula o consumo de técnicas cirúrgicas e cosméticas, pesando é claro nas decisões particulares, contudo, não é uma regra geral, pois a publicidade “só tem poder no tempo efêmero da moda” atua como reflexo da sociedade em que vivemos, ou seja, acaba refletindo apenas os comportamentos e atitudes que estão enraizados e aceitos na nossa cultura, aquilo que é ensejado pelos sujeitos levados por suas necessidades de estarem envoltos em uma “cultura de beleza” denominada por Malcolm Barnard, como “um sistema de significados, como as formas pelas quais as crenças, os valores

¹⁰⁴SIMILI, Ivana Guilherme e SOUZA, Michely Calciolari de. *A beleza das meninas nas "dicas da Barbie"*. *Cad. Pesquisa*. [online], 2015, p.10

¹⁰⁵LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p.165.

e as experiências de uma sociedade são comunicados por meio de práticas, artefatos e instituições”¹⁰⁶.

A beleza atualmente, percebida como um fenômeno natural e inerente, contudo sendo uma construção cultural, assim como a moda que não é algo inerente a todas as sociedades e temporalidades, pois de acordo com Lipovetsky “a moda é formação essencialmente sócio histórica, circunscrita a um tipo de sociedade”, somente na idade média que foi vista “a moda como sistema, com suas metamorfoses incessantes, seus movimentos bruscos, suas extravagâncias”¹⁰⁷, havendo descontinuidades em sua estrutura e logística, ou seja, no sentido de que a indústria acompanha a moda e beleza, que sempre se renovam de tempos em tempos.

Contudo, a moda não se limita a sua total ruptura ou mudança completa, mas uma novidade com gradativas mudanças para se adequar a aceitação de novos paradigmas das diferenças de sujeito para sujeito, novidades que de certo modo se repetem com formas adaptadas de algo que já foi da moda como “tal acessório está de volta à moda” ou uma “nova tendência” esta foi adaptada a um novo contexto, uma nova época, segundo Lipovetsky,

Desde o fim da Primeira Guerra Mundial, as sociedades modernas conhecem um crescimento constante do consumo dos produtos cosméticos, uma extraordinária democratização dos produtos de beleza, uma voga sem precedente da maquiagem. Batons, perfumes, cremes, pinturas, esmaltes, produzidos industrialmente em massa e a baixo preço, tornaram-se artigos de consumo corrente, cada vez mais utilizados em todas as classes da sociedade, depois de terem sido durante milênios artigos de luxo reservados a um pequeno número.¹⁰⁸

Hoje vê-se mais manequins mais aparentados com os corpos mais comuns, a moda parece estar mais próxima do real, havendo uma individualização dos gostos, dos comportamentos como uma democratização da moda multiplicando também as opções e as escolhas, “hoje se quer menos despertar a admiração social do que seduzir e estar à vontade, menos exprimir uma posição social do que exibir um gosto estético, menos significar uma posição de classe do que parecer jovem e descontraído”¹⁰⁹ importando o agradar a si e o valorizar-se.

Sendo assim, as mulheres principalmente continuam antenadas a moda, porém não de uma forma ortodoxa, mas a partir de uma dinâmica criativa de “estar à vontade”, e descontraído, procura-se mostrar a sua sedução de forma discreta, mostrar a sua juventude. Cantoras, atrizes e até modelos decretaram guerra ao padrão da moda em que o bonito é ser

¹⁰⁶BARNARD, Malcolm. *Moda e comunicação*. São Paulo: Rocco, 2003, p. 64.

¹⁰⁷LIPOVETSKY. Op. Cit. 2009, p.23.

¹⁰⁸Idem. Ibid. 2009, p.115.

¹⁰⁹Idem. Ibid.2009, p.126

“magro”, ter “roupas da moda”, e seguem suas carreiras sem ter a estética como principal preocupação como Preta Gil, Gabi Amarantos, Fabiana Carla, entre outras.

As cantoras do *feminejo*, além de retratar nas letras de suas músicas o protagonismo de figuras femininas que desafiam os papéis socialmente ligados à masculinidade como sofrência, bebedeira e traição, tornaram estrelas de comerciais, propagandas, campanhas publicitárias de diversos produtos na televisão. Essa nova geração do sertanejo prefere não seguir padrões de beleza em um mercado musical com predominância de jovens magras, corpo escultural, elas dispensam o visual tachado do sertanejo de chapéus e botas por um visual mais eclético e acessível e que se adequa ao corpo da maioria das brasileiras, segundo a cantora Marília Mendonça disse no *Caldeirão do Hulk* em 2016. “A gente mostra para a mulher brasileira que, para estar no palco, não precisamos ser uma princesa ou boneca de porcelana. Somos iguais àquelas que vão ao nosso show, sentimos as mesmas coisas, nos vestimos às vezes com a mesma roupa”, este visual aproxima as fãs pela identificação de que as cantoras são comuns, são como elas.

Contudo, as cantoras não deixam de estar com a maquiagem bem feita, os cabelos bem arrumados, as unhas bem feitas, a pele hidratada, e possuindo também estilistas de moda para lhe auxiliarem, contudo, a própria Marília apesar de não seguir fielmente a moda, ela cria seu próprio estilo usado seja na vida fora dos palcos ou em cima deles, apostando em vestidos retos e justos, vestidos com decotes, camisões largos e folgados, shorts curtos, jaquetas e blazer com tachas, com brilho, ou às vezes um visual mais leve “largado” ou “street”, adepta de tênis, saltos baixos, pois gosta de se sentir bem e confortável segundo declarou à revista *Contigo*¹¹⁰: “Ninguém merece fazer 1h40 de show usando salto alto! Eu subo ao palco para cantar e mostro que estou ali para isso, não para um desfile. Eu não sou nenhum tipo de modelo, nunca vou ser” e diz ainda que quer que as pessoas vão ao seu show para ouvir a voz dela. Contudo, suas vestimentas são equilibradas usando combinações de cores, tamanhos e estilos que ela se sente confortável e que lhe dão muito estilo, diferenciando de um tipo de visual a outro dependendo da circunstância, sem perder a essência da sua personalidade forte e trazendo por vezes o ar de sensualidade e juventude.

Sobre o seu corpo a cantora também se diz ser bem resolvida e com uma autoestima elevada, mesmo não tendo o corpo nos “padrões esculturais” que a sociedade impõe, ela usa e abusa de roupas sensuais e ousadas no palco e não está nem aí se estiver se sentindo bem com

¹¹⁰A matéria onde se encontra a entrevista com Marília Mendonça e sobre o ensaio feito pela cantora para uma linha de Plus size está disponível no link: <http://contigo.uol.com.br/noticias/exclusivas/nao-sou-modelo-que-ro-que-va-ao-meu-show-pela-minha-voz-dispara-marilia-mendonca.phtml#.WFGXsrIrIdU> acesso em 04 de junho de 2018.

elas. Voltando a discussão trazida no início desse tópico, a cantora declarou em entrevista à revista *Marie Claire* que não pretendia perder peso para se encaixar no padrão de beleza e alavancar a carreira conquistando mais sucesso por sua imagem estética, segundo ela à revista *Contigo*: “Sempre peço para não exagerarem na minha maquiagem, não quero mudar nada em mim. Quero continuar sendo esta Marília e serei assim até as pessoas entenderem”. A cantora recentemente foi escolhida como garota propaganda da linha *Plus Size* para pessoas que possuem tamanhos maiores intitulada *Melodia*, ela desabafou à *Contigo* “também precisamos nos sentir confortáveis e sensuais” sobre as lojas que não possuem roupas em tamanhos maiores, o que acontece com algumas mulheres da dificuldade de encontrar uma roupa que, além de servir, caia bem em manequim acima de 44, blusas tamanho grande e extragrande, além da dificuldade em encontrar, os que têm geralmente não contemplamos tamanhos maiores não servindo tão bem, e também os sapatos que geralmente são difíceis de encontrar do número 40 também.

Em entrevista para o site da UOL¹¹¹, Marília diz que "Isso que eu mostro, meu visual, sou eu sendo eu, não tem nada demais. A Marília que você vai ver na rua é a que você vai ver no show". Entretanto, Marília apareceu recentemente nas redes sociais com o visual renovado e surpreendeu os fãs que a acompanham diariamente, a cantora estaria com 15 kg a menos e após críticas pela suposta cirurgia de bariátrica que teria feito, para alguns seria a perda de sua imposição contra os padrões estéticos, a cantora usou a rede social *Instagram* para esclarecer que a perda de peso tem sido baseada na alimentação, a cantora que já havia anteriormente colocado um balão gástrico na tentativa de emagrecer e que o retirou assim como a cantora Maiara da dupla Maiara e Maraisa. Para tanto, Marília garantiu que estava passando por uma reeducação alimentar em vista de problemas de saúde causados por uma má alimentação, segundo Denise Bernuzzi de Sant' Anna,

A preocupação com o próprio corpo não carece de grandes justificativas: parece completamente natural ao ser humano inquietar-se diante de suas transformações corporais, especialmente quando elas anunciam doenças ou são percebidas como marcas do envelhecimento.¹¹²

A respeito disso, Marília Mendonça assim que mostrou seu novo visual mais magra e os cabelos mais curtos foi alvo mais uma vez de críticas por ter emagrecido. Uma moça que faz vídeos para o Youtube Alexandra Gurgel conhecida por fazer vídeos sobre assuntos relacionados o corpo criticou a cantora pela declaração da mesma em uma postagem na rede social *Instagram* de

¹¹¹A matéria sobre a cantora Marília Mendonça posando para a Plus size, incentivando outras mulheres a se amarem como são, está disponível no endereço: <http://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2017/07/19/marilia-mendonca-faz-ensaio-de-lingerie-e-orienta-mulheres-plus-size-se-ame/> acesso em 04 de maio de 2018.

¹¹²SANT'ANA, Denise Bernuzzi. *Descobrir o corpo: uma história sem fim*. São Paulo, PUCIEDUC, 1997, p.51.

que teria “tomado vergonha na cara”, Gurgel interpretou como uma falha da cantora que se diz bem aceita com seu corpo, a cantora rebateu a crítica e afirmou “Eu jamais me submeteria a tomar remédios pra emagrecer, principalmente com o quadro de saúde negativo”, defendendo que seu emagrecimento teria sido em prol de problemas de saúde que exigiram uma transformação na sua rotina de alimentação¹¹³.

Outra cantora que também assim como Marília era mais conhecida no mercado de composições sertanejas e decidiu solta a voz nos palcos, Paula Mattos, para seu primeiro DVD travou uma luta contra a balança perdendo 25 kg, a cantora em entrevista ao site *EGO*¹¹⁴, contou que a mudança na alimentação não aconteceu tanto por uma causa externa: “Foi por mim mesma. Não estava me sentindo bem e a saúde já estava começando a ficar prejudicada. E para o DVD queria me sentir mais à vontade, usar uma roupa que eu queria usar”, mas Paula que considera que uma boa forma e condicionamento físico atuam como melhoradores no desempenho em cima dos palcos.

Além da saúde melhorada a cantora também percebeu como consequência de sua nova rotina uma mudança em sua autoestima, dizendo se sentir mais disposta a encarar a dieta, porque o “bem-estar, autoestima, tudo muda. E o jeito que as pessoas me olham também”, além do que ela começou a perceber sua saúde prejudicada pela má alimentação que vinha fazendo e segue firme fazendo exercícios físicos que lhe ajudam no condicionamento físico e manter a boa forma, fazendo uso de um vestuário cheio de shorts curtos, macaquinhos e roupas com decotes e transparências.

As irmãs gêmeas Maiara e Maraísa são tão parecidas, porém diferenciam-se na cor dos cabelos, Maiara tingem os cabelos em tonalidade mais avermelhada do que a irmã, que é adepta da cor de cabelos mais pretos. Além dos fios, o estilo de vestimenta das duas também é bem diverso, a dupla é adepta também do conforto e usam em geral: calça, shorts, macaquinhos que dão um tom de conforto e elegância, apesar de ambas optarem muitas vezes por brilho, bordados, roupas justas, elas não se vestem com roupas iguais.

Entretanto, Maiara revelou a revista *PurePeople*¹¹⁵ sentir-se insatisfeita com seu peso dizendo "Eu tenho vergonha de me despir. Acho que sou envergonhada desde criança. Nunca

¹¹³A matéria sobre a mudança de visual e o emagrecimento da cantora Marília Mendonça está disponível neste endereço eletrônico: <http://varelanoticias.com.br/youtuber-critica-marilia-mendonca-por-emagrecimento-e-cantora-rebate-em-rede-social-eu-decidi/> acesso em 18 de maio de 2018.

¹¹⁴A matéria sobre o emagrecimento da cantora Paula Mattos para seu primeiro DVD está disponível neste link: <http://ego.globo.com/sertanejo/noticia/2015/12/paula-mattos-perde-25-quilos-para-gravar-dvd-nao-me-sentia-bem.html> acesso em 18 de maio de 2018.

¹¹⁵A matéria sobre a cantora Maiara da dupla Maiara e Maraísa insatisfeita com suas medidas encontra-se disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/sertaneja-maiara-da-dupla-com-maraisa-sonha-em-casar-e-ter-filhos-gemeos_a200962/1 acesso em 30 de maio de 2018

me senti bem com pouca" revelou ela sobre ter vergonha de usar pouca roupa frente a outras pessoas. A cantora que já colocou um balão bariátrico, e fez lipoaspiração, afirmou também pretender fazer cirurgia de redução, pois segundo ela e a irmã se alimentam balanceado, mas não tem controle depois dos shows e acabam engordando novamente. Vemos aí que nem sempre a autoestima dessas cantoras é totalmente completa, tendo inseguranças com relação a sua imagem.

As cantoras que como as outras do *feminejo* levantam a autoestima da mulher, gravaram em 2016 a canção *Se Olha no Espelho*¹¹⁶ de composição da também expoente do *feminejo* Paula Mattos, e dos demais: Marco Aurélio, e Adriana, que diz:

Coloca um vestido e um batom vermelho
 E experimenta se olhar no espelho
 Pra gente sair escolhe alguma roupa
 Você fica linda usando qualquer coisa

As cantoras falaram sobre essa música ao *Hoje em Dia* no especial “*No Dia da Mulher, cantoras sertanejas rebatem o machismo*” dizendo: “Muitas se abatem (pelos homens), se sentem inferior e acabam perdendo a vaidade. Nesta música, que dividimos com o saudoso Cristiano Araújo, a gente tenta levantar a autoestima dessas mulheres”, revela a cantora Maraísa sobre a música como uma valorização da mulher.

As cantoras mato-grossenses sucesso nas redes sociais contam ao *Extra*¹¹⁷ segundo Maraísa: “As mulheres se identificam com a nossa imagem porque a gente é fora da casinha: baixinhas, gordinhas, de olhos escuros” as cantoras consideram que sempre estiveram fora dos padrões de beleza, muitos sendo surreais nas revistas e televisão e afirmam “Quando começamos a aparecer com a nossa música, as mulheres viram que somos iguais a elas e se identificaram” a identificação das fãs as fazem ser referência para as suas seguidoras.

Elas contam também que já se cobraram pela aparência e que não foi fácil, Maraísa afirma: “Já tivemos a pressa de querer ser magra, de querer ter o bumbum assim, o cabelo de outro jeito, mas vamos dando um jeitinho e nos amamos como somos. Todo mundo tem a sua melhor versão. Não é porque não estamos dentro do padrão que não temos” mostrando se

¹¹⁶MATTOS, Paula; AURÉLIO, Marco; Adriana. Se olha no espelho. Interprete: Maiara e Maraísa. part. Cristiano Araújo. IN: Maiara e Maraísa. Ao Vivo em Goiânia. 2016. 1, Disco sonoro.

¹¹⁷A matéria sobre a dupla Maiara e Maraísa falando sobre padrões de beleza e que já foram cobradas pela aparência encontra-se disponível no link: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/musica/maiara-maraisa-comentam-feminejo-no-brasil-contam-que-ja-sofreram-com-padroes-de-beleza-21092061.html> acesso em 30 de maio de 2018

aceitarem com seus corpos. E o que percebemos é que nunca é cobrada a perfeição do corpo escultural aos cantores homens na mesma proporção que é cobrada as mulheres também.

A cantora paranaense Naiara Azevedo em entrevista ao *Virgula Música*¹¹⁸ quando perguntada sobre a sua preocupação com o visual afirma: “Eu acredito que a mulher tem que ser vaidosa. Se sentir bem. Como eu sou vaidosa? Eu gosto de cuidar do meu cabelo, de cuidar da minha pele, passar uma maquiagem, estar com uma roupa bonita” declarou a cantora que gosta e aposta em brilhos em sua produção para os shows, também tem vestidos curtos e justos, jaquetas, saltos e botas. A cantora afirma que apesar das diversas maneiras que existem de se preocupar com a beleza com dietas, cirurgias e tratamentos, se preocupa mais com a beleza interior, como ela é vista pelos outros como pessoa, e que gosta de estar bem arrumada.

Dessa forma, vemos que a cantora não deixa de se preocupar em estar bem apresentável, de estar arrumada, contudo atribui a proximidade das fãs pelo fato de ser uma mulher “normal” com isso ela quer dizer que se aparenta a suas fãs, e não se aplica ao caso das famosas com o corpo escultural e diz: “eu não sou nenhum estereótipo de beleza, que parece uma Barbie, que parece uma boneca, uma gostosona do funk, uma mulher fruta. Eu sou uma mulher normal e eu acho que a partir disso as mulheres colocaram em mim uma certa confiança, um certo carinho”, afirma cantora que as mulheres tem que se sentirem bonitas e não viver em competição umas com as outras por esse motivo.

Simone da dupla Simone e Simária, sucesso nas redes sociais sempre tira brincadeiras com suas medidas como: “hoje sou a gordinha mais sexy do Brasil”, porém, há algum tempo vem sendo alvo de comentários sobre seu corpo “cheinho”, contudo, a cantora não parece se importar muito com as críticas e não esconde suas curvas usando de decotes em que sensualidade não falta.

A cantora tem um filho, diferente da irmã Simária, mãe de dois filhos e que ao contrário de mulheres que têm dificuldade para perder peso após a gravidez, Simária exibiu poucos dias depois seu corpo magro e recuperado da gravidez, a cantora vem sendo comparada a socialite estadunidense Kim Kardashian pelas curvas do seu corpo, a cantora que possui uma boa alimentação e malhação rotineira, dá uma forcinha a sua irmã mais nova Simone que apareceu com medidas a menos, e vem adotando um estilo de vida mais saudável e uma alimentação mais balanceada para melhorar o condicionamento físico, além também de diminuir algumas

¹¹⁸A entrevista feita pelo site *Virgula* à cantora Naiara Azevedo encontra-se disponível neste endereço a seguir: <http://www.virgula.com.br/musica/aposta-do-sertanejo-naiara-azevedo-da-voz-mulheres-fora-do-padroao-de-beleza/> acesso em 05 de junho de 2018

medidas, pois vinha reclamando de roupas e sapatos apertados, e vinha apresentando indisposição frequente frutos de uma alimentação com alimentos mais pesados. Todavia, decotes, recortes e sensualidade não faltam do vestuário das duas, a combinação de cores e peças juntamente com o conforto e a moda jovem, além de que apostam também em transparência e peças mais justas e pedrarias que deixam a roupa bem mais elegante.

Assim como Simária, uma das sertanejas que está há mais tempo no ramo musical, a cantora Paula Fernandes, declara em entrevistas que tenta manter o corpo perfeito, mas que corpo ela estaria falando? O maniquim 36 ?, a cintura fina ?, pernas esbeltas ?. Segundo o site *O Fuxico*¹¹⁹, a cantora declarou em entrevista nos bastidores do programa *Domingão do Faustão* ser bastante focada em exercícios "Se eu estou em casa, eu malho. Seja de madrugada, de manhã... Eu gosto de malhar, gosto de me exercitar e sou muito sensível com meu corpo, então a endorfina (hormônio liberado pelo organismo ao fazer exercício) me dá uma alegria, é igual a tomar sol", afirma a dona de uma cintura de 58 centímetros, que segundo ela exibe uma boa através da dedicação constante na malhação e alimentação balanceada. A cantora, além disso, admite ter um estilo de vestimenta tímido, mas gosta de usar desde vestidos clássicos à roupas mais sensuais, com decotes e transparência, porém nas redes sociais a cantora é alvo de críticas pelo estilo de suas roupas, a cantora afirma que gosta de criar seu próprio estilo.

A cantora Thaeme é outra que exibe uma boa forma, a cantora em sua defesa declarou ao site *Ego*¹²⁰ ter um estilo próprio "Não sou escrava da moda. Visto o que me sinto bem. Passei a conhecer mais meu corpo quando comecei a me ligar mais em moda, ver o que me favorece, me descobri mais como mulher", conta Thaeme que a fivela e bota que utilizava antes no início da carreira vinha de influências exteriores como Taylor Swift e como o sertanejo popularizou-se nos últimos anos, como um ritmo de todos os públicos "hoje o sertanejo está mais refinado", declarou dizendo que a moda foi mudando e ela foi adotando outros estilos.

Logo, o que vemos é que as cantoras do *Feminejo* tratadas aqui, mulheres confiantes que tem um posicionamento em relação as suas estéticas, mulheres que escolhem usar roupas que querem usar, sejam elas mais confortáveis, sejam roupas mais sensuais. No entanto, são estimuladas por práticas de embelezamento como: cuidados com a pele, dietas que fazem

¹¹⁹A matéria sobre o emagrecimento da cantora Simone da dupla Simone e Simária encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/simone-fala-de-seu-peso-no-domingao-do-faustao-e-recebe-elogios/2017/04/24-292730.html> acesso em 05 de junho de 2018

¹²⁰A entrevista da cantora Thaeme ao site *Ego* sobre a moda no mundo da música sertaneja encontra-se disponível nesse link: <http://ego.globo.com/moda/noticia/2017/03/thaeme-da-dupla-com-thiago-opina-sertanejo-esta-mais-refinado.html>. acesso em 05 de junho de 2018

parte de uma rotina de melhoramento da saúde, frequentam salões de beleza para cuidar das unhas e cabelos que aparecem sempre impecáveis, utilizam a moda ao seu favor, com seus próprios estilos não deixam de estar elegantes quando precisam, com um visual mais casual, mais atraente.

Não iremos dizer aqui que elas são totalmente autoconfiantes com suas estéticas, obvio que às vezes precisaram fazer algo para que seu bem-estar e a sua autoestima reforcem-se positivas, pois não somente a mídia lhe cobrará uma cultura de aparências, mas também na maioria das vezes elementos espalhados na nossa própria cultura, o modo como elas são recebidas por seu público, pelas pessoas ao seu redor, contudo, tornam-se espelhos de empoderamento e aceitação pelo modo como quebram os parâmetros estéticos que infelizmente ainda existem na sociedade.

2.3-“AGORA É QUE SÃO ELAS”: Entre o feminejo e o feminismo

Se quem tava comigo era ele, a culpa é dele
 Quem fez essa bagunça na nossa amizade é ele
 Eu não vou deixar de ser sua amiga por causa de um qualquer
 Que não respeita uma mulher¹²¹

No dia 08 de março de 2018 em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a cantora Marília Mendonça juntamente com a dupla sertaneja Maiara & Maraísa lançaram a canção acima chamada *A culpa é dele*, a canção é uma das inéditas resultado da segunda edição do projeto *Agora é que são elas*, fruto de uma parceria entre as cantoras em julho de 2016. A canção assim como as outras canções inéditas faz parte do disco: *Agora é que são elas 2*, disponibilizado antes nas plataformas digitais e lançado em Abril de 2018.

Na canção acima *A culpa é dele*, assinada por Marília Mendonça, as três cantoras falam sobre a amizade entre duas mulheres personagens na letra que se vê prestes a ser abalada quando estas se envolvem com o mesmo homem. Também traz elementos e conselhos para que elas, não devam se afastar quando elas consideram que a culpa é dele por

¹²¹MENDONÇA, Marília. *A culpa é dele*. Interprete: Marília Mendonça; Maiara e Maraísa. IN: Maiara e Maraísa; Marília Mendonça. *Agora é que são elas 2*(Ao Vivo) - Acústico. 2018. 1, álbum sonoro.

não ter sido fiel a mulher que estava com ele e se envolver com a amiga dela e rebatendo a rivalidade entre as mulheres e as críticas que costumeiramente recaem sobre as mulheres nos casos de traição.

Ainda em março de 2018 a cantora Marília Mendonça ao ser questionada pelo jornal *Diário de Pernambuco*¹²² sobre a música *A culpa é dele*, ser associada aos debates do feminismo no que diz respeito a discussão de as mulheres serem “estimuladas” a disputar pelo parceiro, afirma ela que a música propõe uma reflexão de “Por que a culpa sempre tem que ser da mulher e não de quem realmente errou?”, e declara “Ao meu ver as mulheres não devem cultivar essa história da rivalidade. Juntas somos mais fortes e temos que brigar quando estamos dentro dos nossos direitos!”.

Essa canção traz uma questão importante na linguagem do feminismo, a união entre mulheres chamada *Sororidade*. Um termo que não seria comum estar representado nas letras de músicas do contexto machista do cenário sertanejo até algumas décadas atrás, que sempre falava na beleza das mulheres, conquista de mulheres, trair as mulheres, satisfazê-las com bens materiais ou outros, além de enaltecer as conquistas masculinas e a sua virilidade, mas o termo empoderamento feminino já começa a apresentar-se na prática.

Assim como a Sororidade, outras temáticas são palco para as algumas letras das canções do *feminejo* como: o empoderamento feminino em que vemos o protagonismo femininona emancipação emocional, em que as personagens das canções dão fim a relacionamentos abusivos, colocando a sua felicidade em primeiro lugar, cultivando o amor próprio, o combate à violência contra mulher, a liberdade sexual e financeira, a igualdade entre os gêneros e subversão de ações definidas como masculinas, é muito comum à presença de músicas com letras sobre embriagar-se, curtir a noite, dentre outras situações antes vividas com mais frequência pelo sexo masculino no gênero musical.

Vemos que as personagens nas histórias das letras do *feminejo* querem estar em pé de igualdade com os homens em todas as suas ações. As letras que vão além da *sofrência* e da bebedeira e abordam personagens mulheres em suas histórias fortes e imperfeitas assim como qualquer outro ser humano que comete erros e acertos.

¹²²O trecho em que Marília fala sobre as discussões presentes na música “A culpa é dele”, um de seus mais novos sucessos, que traz questões relevantes para o social como a relação saudável que deve haver entre as mulheres que se envolveram com a mesma pessoa, encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/03/30/internas_viver,746966/sou-o-feminismo-nas-minhas-atitudes-e-no-meu-modo-de-ser-diz-marili.shtml acesso em 04 de junho de 2018

Quando se pensa a respeito dos direitos da mulher e igualdade entre os gêneros, pensamos no feminismo, demonizado por alguns que o consideram o repúdio aos homens, o feminismo segundo a autora Maria Amélia de Almeida Teles,

É uma filosofia universal que considera a existência de uma opressão específica a todas as mulheres. Essa opressão se manifesta tanto a nível das estruturas como das superestruturas (ideológica, cultural e política) Assume formas diversas conforme as classes e camadas sociais, nos diferentes grupos étnicos e culturas. Em seu sentido mais amplo, o feminismo é um movimento político. Questiona as relações de poder, a opressão e a exploração de grupos de pessoas sobre outras. Contrapõe-se radicalmente ao poder patriarcal. Propõe uma transformação social, econômica, política e ideológica da sociedade.¹²³

O movimento feminista de forma mais geral traz em sua trajetória algumas conquistas, das quais a autora Cristiane Portela nos menciona: “A igualdade de direitos civis e a propaganda liberação sexual, sem dúvida, representa conquistas femininas”, que ainda de forma gradual, vão adentrando os debates sociais e “se fortalecem, mais e mais, nos âmbitos privado e público em que a mulher atua”¹²⁴, mudanças essas impulsionadas pelas causas do movimento feminista contemporâneo como uma “mola propulsora” no social.

Há ainda um longo caminho a percorrer dentro o movimento feminista com bandeiras que visão combater a violência contra a mulher, a desigualdade de salários entre os gêneros, a pouca inclusão feminina na política, casos de assédio contra as mulheres e demais preconceitos, além de outras causas levantadas por correntes do feminismo como exemplo: a descriminalização do aborto, a fim de que se possa assegurar a vida das mulheres que são obrigadas a se submeterem a procedimentos clandestinos mal feitos prejudiciais.

Podemos ver que em grande parte das temáticas das músicas do sertanejo feminino representam as demandas feministas, rompem com padrões culturais estéticos, há uma luta pela igualdade nos papéis de gênero (o que pode ser feito por um homem e o que pode ser feito por uma mulher ou não), o direito a liberdade em qualquer âmbito seja ele no relacionamento amoroso, no profissional, na vida social e em qualquer lugar.

Também é pertinente nas letras levantadas pelas cantoras no sertanejo a questão da independência adquirida às mulheres, isso relaciona-se ao que segundo Portela,

As prioridades femininas mudaram de foco, principalmente, nas questões que envolvem os relacionamentos amorosos e o próprio casamento, essas conquistas não eliminaram ou eliminam o desejo latente da maioria das

¹²³TELES, Maria Amélia. *Breve história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 10.

¹²⁴PORTELA, Cristiane. *Mulher na mídia: a construção da identidade feminina na revista Veja*. Teresina: EDUFPI, 2016, p. 21.

mulheres de construir família, possuir um companheiro e gerar filhos. A diferença é que para muitas, isso não constitui prioridade, porquanto, em primeiro lugar, está a independência financeira.¹²⁵

Essa luta que vem sendo travada há anos pelo movimento feminista, este definido como um movimento de luta das mulheres contra a dominação e a opressão masculina, em que se anseiam às mulheres a emancipação social e igualdade de direitos. Contudo, não se pode ignorar o fato de muitas músicas no sertanejo até mesmo entre as próprias cantoras trazidas nessa pesquisa ainda perpetuam elementos machistas, a objetificação do corpo das mulheres ainda são coexistentes nas canções do *feminejo*, e apesar de defenderem alguns pilares do movimento feminista negam o título de feminista.

A cantora Marília Mendonça afirma em entrevistas que não se considera feminista, e ainda em entrevista ao *Diário de Pernambuco*, quando questionada sobre as declarações da cantora sobre não se considerar feminista, a artista responde “Eu sempre digo isso porque não adianta levantar bandeiras se você não vive o que você diz. Por isso eu digo que eu sou o feminismo, dentro das minhas atitudes e do meu modo de ser. Dar exemplos é o melhor que a gente pode fazer”. Marília Mendonça tem a posição de que assumir-se como feminista, para ela seria considerar que existe uma diferença e exatamente o que ela quer é que aja uma igualdade, assim como as outras cantoras apontam que o que fizeram no sertanejo é foi dar voz e vez as mulheres, igualando ações antes só bem vistas como ações para o gênero masculino.

As gêmeas Maiara e Maraísa embora não levantem a bandeira feminista, não se incomodam por serem associadas ao movimento, diz Maraísa em entrevista a Rede TV em coquetel de lançamento do segundo DVD da dupla: "Sinceramente, cantamos o que sentimos e mostramos que temos direitos iguais aos dos homens. Se agradamos as meninas do movimento feminista, ficamos felizes. Temos uma parceria total e vamos defender as mulheres".¹²⁶ Naiara Azevedo também é outra cantora do *feminejo* que recusa o título de feminista. A paranaense em entrevista ao *Vírgula* quando é questionada se é feminista, ela responde: “Não. Eu só acho que não se deve colocar, ah, só o homem pode fazer isso, só a mulher pode fazer aquilo. Cada um faz o que acha que é bom para si”.

A veterana Roberta Miranda, uma das influências das cantoras do sertanejo atual, surgiu no cenário musical sertanejo na década de 1980, a cantora diferente das listadas nessa

¹²⁵Idem. 2016, p.22

¹²⁶Matéria sobre a declaração de Maiara e Maraísa não se afirmarem feministas, encontra-se disponível no link: <http://www.redetv.uol.com.br/tvfama/blog/celebridades/maiara-e-maraisa-nao-se-consideram-feministas-cantamos-o-que-sentimos> acesso em 15 de junho de 2018

pesquisa em entrevista a *Veja*¹²⁷ quando foi perguntada se era feminista? A cantora respondeu: “Se por feminismo entende-se lutar pelo espaço de mulher, buscar o respeito e tratamento igualitário, então sim, sou feminista” a cantora defende alianças entre as mulheres contra situações de machismo, como a própria já declarou ter passado por situações de machismo em alguns momentos em seus 30 anos de carreira em um dos nichos mais machistas da música dominado pelas duplas masculinas chamadas pela cantora de “bota e chapéu”.

Orgulhosa das cantoras Paula Fernandes, Marília Mendonça, Simone e Simaria e Maiara e Maraísa, apelidadas como “sementinhas” pela cantora Roberta Miranda que diz ainda na entrevista a *Veja*: “Tenho muito orgulho de ver as novas cantoras ocuparem um espaço tão grande hoje. Olho e penso: “Eu consegui”. Mas esse movimento de empoderamento feminino não é exclusivo da música, a mulher tem descoberto seu poder em diversas áreas da vida”.

O termo empoderamento feminino do inglês “women’s empowerment” utilizado por Roberta Miranda no parágrafo anterior, atualmente ganhou importância extrema, significando a capacidade de fortalecer as mulheres ou gênero feminino, dar consciência a elas do poder e autoridade e de que são capazes de ter uma participação efetiva na economia, na política e no social, prezando também pela autonomia no poder de escolha, liberdade e principalmente pelo amor próprio da mulher.

O empoderamento sendo uma consequência do movimento feminista, não quer dizer que signifiquem a mesma coisa, mas são interligadas pela ideia de equidade de gênero, visto que o empoderamento como coletivamente construído baseia-se no reconhecimento e na autonomia das mulheres que podem realizar mudanças nas estruturas que promovem a desigualdade.

O historiador e autor da tese intitulada “Cowboys do Asfalto: Música Sertaneja e Modernização Brasileira” Gustavo Alonso escreveu em um artigo especial para o jornal *Folha de São Paulo* em 2017 o “sertanejo é face recente da antropofagia das massas”, em que segundo ele no feminejo: “Hoje, grande parte da imprensa está interessada no feminejo. Há um motivo contextual a explicar o fenômeno: uma grande sede da sociedade por debates de gênero e empoderamento feminino”, segundo ele um ramo do mercado musical que tem crescido muito nos últimos anos atrelada ao crescente interesse pelas novas questões sociais

¹²⁷Matéria que traz a entrevista de Roberta Miranda sobre as novas cantoras do sertanejo como um espaço machista encontra-se disponível no link a seguir: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/roberta-miranda-sertanejo-era-o-nicho-mais-machista-da-musica/> acesso em 15 de junho de 2018.

levantadas pelo ritmo na voz e atitude das cantoras objetos de estudo desta pesquisa. A respeito disso, o escritor e pesquisador Edvan Antunes autor do livro “*De caipira a universitário: a história do sucesso da música sertaneja*”, fala sobre esse movimento que se permearam no sertanejo nos últimos dois a três anos, para Antunes em entrevista ao *Diário de Pernambuco*:

A música sertaneja, hoje, é um produto de consumo de massa. Qualquer dupla feminina que quiser cantar apenas uma temática “feminista” vai perder a maior fatia desse público, aquela fatia que quer apenas se divertir, sem se importar com questões de gênero. Os produtores sabem disso e vão sempre mesclar músicas dançantes com viés romântico e uma ou outra com pegada mais “feminista”, para pegar carona na ascensão feminina”. “A busca sempre foi por um hit um sucesso que ajudasse e vender mais discos e gerar mais shows para determinada dupla. O fato de ter mais mulheres cantando sertanejo hoje em dia se deve à busca dos produtores por novidades, por novos nichos de mercado. A isso, soma-se o fato de que, hoje, a mulher tem mais espaço na sociedade e no showbizz como um todo.¹²⁸

Segundo o autor para a lógica de mercado atual é mais interessante, a não intitulação de feminista, pois a não utilização de “rótulos” sobre determinado posicionamento teria por intuito negociações de um estilo para conservar seu público e a mídia, não que seja uma via de regra ou um caso estratégico pensado e calculado, mas estar fora de rotulações de feministas e ao mesmo tempo promoverem a valorização da mulher atrai um público mais amplo que se identifica com as letras em que trazem o protagonismo feminino dificilmente visto antes no sertanejo.

Dessa forma, percebemos que declarar-se feminista é um posicionamento político, a recusa ao “título” de feminista também é, contudo, as cantoras mesmo que sempre afirmem que preferem exaltar o feminismo em suas atitudes a empunhar as bandeiras da causa feminista, procuram romper com tabus de gêneros enraizados nas músicas em geral no passado do seu gênero musical, vemos isso como empoderamento feminino em um passo gradual para que se mudem as estruturas de desigualdades entre os gêneros e o machismo.

¹²⁸Matéria sobre o empoderamento feminino nas músicas do sertanejo feito pelas mulheres disponível no link: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/10/02/internas_viver.667592/donas-do-sertanejo-elas-cantam-o-empoderamento-mas-rejeitam-titulo-d.shtml acesso em 30 de maio de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o que podemos concluir desse trabalho, é que a presença das mulheres no sertanejo não é uma coisa nova, já havia mulheres que cantavam antes, entretanto, muitas passaram suas carreiras nos bastidores, escrevendo músicas para que duplas masculinas as interpretassem, como o mercado demandava músicas com temas sobre ostentação, a mulher como vilã que fazia o homem sofrer, estas motivadas pelas letras do sertanejo masculino que evidenciam o machismo, investem em temas de sofrência dos corações apaixonados em forma de melodia, fala sobre amor, traição, independência feminina, mulheres que também sofrem e bebem e gostam de uma boa farra com as amigas, suas músicas chegando com a representatividade, mesmo que em pequenas doses.

Estas cantoras aparecem como figuras reais e diversas, não fazendo questão de exibir corpos perfeitos, carregando um sentimento de identificação com as outras mulheres. As cantoras e compositoras (essas segundas mesmo que algumas não sejam conhecidas como as interpretes) nas histórias das canções contam muitas situações e sentimentos bastante antigos tendo a mulher protagonista, mostrando estarem em pé de igualdade com os homens em suas ações, letras que dizem que a mulher tem direito de liberdade a sua vida pessoal, emocional, profissional, que ela deve colocar a felicidade em primeiro lugar, letras que segundo DespenDES abrangem “as caminhoneiras, as frígidas, as mal comidas, as incomíveis, as históricas, as taradas, todas as excluídas do grande mercado da boa moça”¹²⁹ todas as mulheres que não se enquadram e também todos os seres que fogem dos estereótipos impostos pela sociedade.

Logo, apesar de haver a presença de uma contradição entre empoderamento nas letras do *feminejo* e o combate do machismo ainda encontrado nas letras do sertanejo universitário, há uma tentativa de mudança estrutural no sertanejo feminino que é dar voz e protagonismo às mulheres refletindo em suas realidades, sem que as cantoras do *feminejo* levantem a bandeira do feminismo e se autointitulem feministas, por uma lógica de mercado ou não há uma associação entre o fortalecimento do feminismo e o sucesso dessas cantoras alavancado por uma maior participação feminina trazendo temas empoderadores em um dos gêneros musicais mais machistas do Brasil constituindo um importante progresso na luta feminina por um mundo sem desigualdade de gêneros.

¹²⁹DESPENDES. Op. Cit. 2016, p.7.

REFERÊNCIAS E FONTES

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Gustavo. **Cowboys do asfalto**: Música sertaneja e modernização brasileira. Rio de Janeiro: Record, 2015. p.15.

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Tradução Lúcia Olinto. São Paulo: Rocco, 2003.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**: Fatos e Mitos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. P. 205- 206

BRASIL. Lei Maria da Penha: Lei nº11.340, de 07 de agosto de 2006, que dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

DESPENTES, Virginie, 1969 - **Teoria King Kong** / Virginie Despentes; tradução Márcia Bechara. – São Paulo: n-1 edições, 2016.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica**: Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

GUATTARI, F. **Caosmose**: um novo paradigma estético. Tradução Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KOSELLECK, Reinhart, 1923-2006. **Futuropassado**: contribuição á semântica dos tempos históricos / Reinhart Koselleck; tradução do original alemão Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão da tradução César Benjamim.- Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. P.107

LINS, Daniel Soares, 1943- **O último copo**: álcool, literatura, filosofia / Daniel Lins Soares, - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. P.43-44.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas / Gilles Lipovetsky; tradução Maria Lucia Machado. — São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MAIA, Cláudia de Jesus. **A invenção da solteirona: conjugalidade moderna e terror moral** - Minas Gerais (1890-1948). 2007. 319 f. Tese (Doutorado em História)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Por uma história das sensibilidades: Em foco – a masculinidade**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 34, 2001. Editora da UFPR. P. 54

NAPOLITANO, Marcos. **História & música – história cultural da música popular** / Marcos Napolitano. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____ **“Fontes audiovisuais: a história depois do papel”** IN: PINSKY, Carla (org). Fontes históricas. São Paulo, Contexto, 2005.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres** / Michelle Perrot; [tradução Angela M. S. Côrrea]. — São Paulo: Contexto, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Anos Dourados**. In: Mary Del Priore (org.). **História das mulheres no Brasil** 10. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011. P. 165

PORTELA, Cristiane. **Mulher na mídia: a construção da identidade feminina na Revista Veja** / Cristiane Portela. – Teresina: EDUFPI, 2016. 129p.

SANT’ANA, Denise Bernuzzi. **História da Beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

SANT’ANA, Denise Bernuzzi. **Descobrir o corpo: uma história sem fim**. Porto Alegre: "Corpo e História", in Cadernos de Subjetividade, São Paulo, PUCIEDUC, 1997.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Nova Iorque: Columbia University Press, 1989.

SIMILI, Ivana Guilherme e SOUZA, Michely Calciolari de. **A beleza das meninas nas "dicas da Barbie"**. *Cad. Pesqui.* [online]. 2015, vol.45, n.155, pp.200-217. ISSN 0100-1574.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil** / Maria Amélia de Almeida Teles, -- São Paulo: Brasiliense, 1999. –(Coleção tudo é história; 145).

FONTES

Letras de músicas

AGRA, Gabriel; HUGO, Victor; PANCADINHA, Philipe. Melhor Terminar. Interpretado: Maiara e Maraísa. In: PEREIRA, Maiara; PEREIRA, Maraísa. *Ao vivo em Campo Grande*. 2017. 1 disco sonoro.

AUGUSTO, José; VALLE, Paulo Sérgio. Evidências. Interpretado: Chitãozinho & Xororó. In: Chitãozinho & Xororó. *Cowboy do Asfalto*. 1990

AGRA, Gabriel; DÁVILLA Danillo. 10%. Interpretado: Maiara e Maraísa. In: PEREIRA, Maiara; PEREIRA, Maraísa. *Ao vivo em Goiânia*. 2016. 1 disco sonoro

AZEVEDO, Naiara; PEREIRA, Maiara; PEREIRA, Maraísa. 50 reais. Interpretado: Naiara Azevedo; Maiara e Maraísa. In: _____ *Totalmente Diferente*. 2016. 1 disco sonoro

BANDEIRA, Vanderlei. Quem ama cuida. Interpretado: Maria Cecilia; CARVALHO, Rodolfo. In: CECÍLIA, Maria e Rodolfo. *Ao vivo em Goiânia*. 2009. 1 disco sonoro.

BERTOLDO, Leko; MARIOTO, Thaeme. Solteira. Interpretado: Thaeme e Thiago. In: MARIOTO, Thaeme; BERTOLDO, Thiago. *Novos tempos- Ao vivo*. 2014. 1 disco sonoro

CAMARGO, Dayane; GABRIEL, Victor; MARTINS, Gustavo; MENEZES, Lara. SILVEIRA, Diego. As butequera. Interpretado: Paula Mattos. In: MATTOS, Paula. *Sofrer Pra Quê? – EP*. 2016. 1 disco sonoro

CAMARGO, ZEZE de. Coração esta em pedaços. Interpretado: Zezé de Camargo e Luciano. In: CAMARGO, ZEZE de; CAMARGO, Luciano de. _____ 1992. 1 disco sonoro

CAMARGO, ZEZE de. Pão de mel. Interpretado: Zezé de Camargo e Luciano. In: CAMARGO, ZEZE de; CAMARGO, Luciano de. _____ 1995. 1 disco sonoro

CARVALHO, Elcio di; MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Sentimento Louco. Interpretado: Marília Mendonça. In: Mendonça, Marília. *Realidade - Ao Vivo em Manaus*. 2017. 1 disco sonoro

CARVALHO, Élcio de; MENDONÇA, Marília. Calma. Interpretado: Jorge e Matheus. In: _____ Os anjos cantam. 2015. 1 disco sonoro

CASTRO, Rangel; MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Motel. Interprete: Maiara e Maraísa; Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília; PEREIRA, Maiara; PEREIRA, Maraísa. *Ao vivo em Goiânia*. 2016. 1 disco sonoro.

CASTRO, Henrique. Sob nova direção. Interprete: Maiara e Maraísa. In: PEREIRA, Maiara; PEREIRA, Maraísa. *Ao vivo em Campo Grande*. 2017. 1 disco sonoro

SANTINI, Maurício. FERNANDES, Paula. Jeito do mato. Interprete: Paula Fernandes. In: FERNANDES, Paula. *Pássaro de fogo*. 2009. 1 disco sonoro.

COSTA, Tierre. Chora Boy. Intérprete: Simone e Simaria. IN: MENDES, Simone e MENDES, Simaria. *Live*. 2016. 1 Disco sonoro.

COSTA, Tierre. Defeitos. Interprete: Simone e Simaria. IN: MENDES, Simone e MENDES, Simaria. *Live*. 2016. 1 Disco sonoro.

FERNANDES, Paula. CAMARGO, Zezé de. Pra você. Interprete: Paula Fernandes. In: FERNANDES, Paula. *Paula Fernandes - Ao Vivo*. Universal Music Brasil. 2011. 1 disco sonoro.

FERNANDES, Paula. Pássaro de fogo. Interprete: Paula Fernandes. In: FERNANDES, Paula. Paula Fernandes. 2009. 1 disco sonoro.

FERNANDES, Paula. Meu eu em você. Interprete: Paula Fernandes. In: FERNANDES, Paula. *Canções do Vento Sul*. 2005. 1 disco sonoro.

FERNANDES, Paula. Traidor. Intérprete: Paula Fernandes. In: _____ Sigle. 2017

LAUREANO, Ochelsis; TORRES, Raul. Marvada pinga. Interprete: Inezita Barroso. IN: BARROSO, Inezita. *Moda da Pinga/Ronda*. P. 1953. Disco sonoro

LEITE, Nivardo da Silva. Meu violão e o nosso cachorro. Interprete: Simone e Simaria. In: MENDES, Simaria; MENDES, Simone. *Bar das coleguinhas*. 2015. 1 disco sonoro.

LEÃO, Fátima. Muda de Vida. Intérprete: Zezé de Camargo e Luciano. In: CAMARGO, ZEZE de; CAMARGO, Luciano de. _____ 1992. 1 disco sonoro

LEÃO, Fátima. Dormi na praça. Interprete: Bruno e Marrone. In: Bruno; Marrone. *Bruno e Marrone. Vol 1*. 1994. 1 disco sonoro.

MATTOS, Paula. Rosa amarela. Interprete: Paula Mattos. In:_____. *Paula Mattos – Acústico*. Warner Music Brasil.2015. 1 disco sonoro.

MATTOS, Paula. Eu já te amava. Interprete: Paula Mattos; Thaeme e Thiago. In: _____ *Paula Mattos – Acústico*. Warner Music Brasil. 2015. 1 disco sonoro.

MATTOS, Paula; AURÉLIO, Marco; Adriana. Se olha no espelho. Interprete: Maiara e Maraísa. part. Cristiano Araújo. IN: Maiara e Maraísa. *Ao Vivo em Goiânia*. 2016. 1, Disco sonoro.

MENDES, Simária. Ele bate nela. Interprete: Simone e Simaria. In: MENDES, Simaria; MENDES, Simone. *Simone & Simaria Vol. 4*. 2014. 1 disco sonoro.

MENDONÇA, Marília. Infiel. Interprete: Marília Mendonça. In:_____. *Marília Mendonça Ao vivo*. 2016. 1 disco sonoro.

MENDONÇA, Marília; Federico. Minha Herança. Intérprete: João Neto e Federico. In: _____ *Ao Vivo em Palmas*. 2012. 1 disco sonoro.

MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Até você voltar. Interprete: Henrique e Juliano. In:_____. *Ao Vivo em Brasília*. 2014. 1 disco sonoro

MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Traição não tem perdão. Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, MARÍLIA. *Realidade - Ao Vivo em Manaus*. 2017. 1 disco sonoro

MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Amante não tem lar. Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília. *Realidade - Ao Vivo em Manaus*. 2017. 1 disco sonoro

MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. De quem é a culpa?. Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília. *Realidade - Ao Vivo em Manaus*. 2017. 1 disco sonoro

MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Folgado. Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília. *Ao Vivo*. 2015. Disco sonoro

MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Ate o tempo passa. Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília. *Realidade - Ao Vivo em Manaus*. 2017. 1 disco sonoro

MENDONÇA, Marília; TCHULA, Juliano. Quatro e quinze. Interprete: Marília Mendonça. In: MENDONÇA, Marília. *Marília Mendonça Ao Vivo*. 2015. Disco sonoro

MENDONÇA, Marília. A culpa é dele. Interprete: Marília Mendonça; Maiara e Maraísa. IN: Maiara e Maraísa; Marília Mendonça. *Agora é que são elas 2 (Ao Vivo) - Acústico*. 2018. 1 disco sonoro.

MIRANDA, Roberta. Vá com Deus. Interprete: Roberta Miranda. IN:_____. Roberta Miranda. 1986. 1 Disco sonoro

NETO, Ruan Pires de Moura. Amor de Motel. Interprete: Simone e Simaria. In: MENDES, Simaria; MENDES, Simone. *Live*. 2016. 1 disco sonoro

RSQ, Rafinha. VENTURA, Kayky. MENDES, Simone. MENDES, Simaria. Loka. Intérprete: Simone e Simaria e Anitta. IN: Loka. Simone e Simaria e Anitta. Duetos. 2017. Disco sonoro

SERVO, Thiago. Apocalipse. Interprete. Thaeme e Thiago. In: MARIOTO, Thaeme; SERVO, Thiago. *Ao vivo em Londrina*. 2012. 1 disco sonoro.

SOUSA, Di. BERNARDES, Adriano. PITY, Carlos. Alô porteiro. Interprete: Marília Mendonça. IN: Marília Mendonça. *Marília Mendonça Ao Vivo*. 2015. 1 Disco sonoro

TATAU. 126 cabides. Interprete: Simone e Simária. In: MENDES, Simaria; MENDES, Simone. *Live*. 2016. 1 disco sonoro

Endereços eletrônicos

A matéria que contém esse trecho da entrevista com Marília Mendonça pode ser encontrada no site Ego Globo nesse link: <http://ego.globo.com/sertanejo/noticia/2016/07/marilia-mendonca-fala-sobre-criticas-minha-verdade-ainda-assusta.html> Acesso em 09/10/2017

A matéria sobre o acontecido pode ser encontrado no endereço eletrônico: <http://entretenimento.r7.com/programa-do-porchat/simone-e-simaria-safadao-ou-paula-fernandes-quem-disse-isso-para-porchat-31012017> Acesso em 09/10/2017

Trecho de entrevista feita pelo canal R7 á Roberta Miranda, disponível no link: <http://entretenimento.r7.com/pop/roberta-miranda-fala-sobre-mulheres-no-sertanejo-a-gente-precisa-aplaudir-cada-uma-delas-21052017> acesso em 09 de outubro de 2017.

É conceito que se popularizou muito em matérias de jornais, revistas, redes sociais e que refere-se a um movimento dentro da música sertaneja de várias cantoras que estão no topo das paradas de sucesso no Brasil. Mais informações, acessar o link da matéria: <http://modices.com.br/cultura/precisamos-falar-sobre-feminejo-o-sertanejo-das-mulheres/> acesso em 09 de outubro de 2017.

A matéria coma descrição de Gustavo Alonso está disponível no link: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/01/14/O-que-%C3%A9-o-%E2%80%98feminejo%E2%80%99.-E-qual-o-lugar-das-mulheres-na-hist%C3%B3ria-da-m%C3%BAsica-sertaneja>. Acesso em 18 de outubro de 2017

A entrevista feita a cantora Marília Mendonça sobre o lugar da mulher, preconceitos e tudo mais disponível no link: <http://www.heloisatolipan.com.br/musica/sucesso-em-2016-marilia-mendonca-conversa-com-o-ht-e-fala-de-preconceito-lugar-da-mulher-pessao-por-novos-hits-e-representatividade-eu-nao-me-via-em-ninguem/> acesso em 18 de outubro de 2017.

Entrevista de Paula Mattos ao jornal O tempo, o link para a matéria a seguir: <http://www.otempo.com.br/divers%C3%A3o/magazine/paula-mattos-prepara-segundo-dvd-para-2017-1.1417011>. 23 de outubro de 2017

A matéria da Revista Capitolina está disponível no endereço: <http://www.revistacapitolina.com.br/sertanejo-e-sofrenia-o-que-as-mulheres-estao-cantando/> acesso em 23 de outubro de 2017

matéria contendo a entrevista de Marília falando sobre a traição nas letras que compõe, encontra-se disponível nesse link: <http://www.otvfoco.com.br/rainha-da-sofrenia-marilia-mendonca-revela-que-fas-desabafam-com-ela-sobre-traicao-pego-historia-e-faco-musica/> acesso em 23 de outubro de 2017

A matéria sobre a confusão no show de Maiara e Maraísa, encontra-se disponível nesse link: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/11/19/internas_viver,675913/maiara-e-maraisa-param-show-por-cao-de-agressao-a-mulheres-seu-cov.shtml acesso em 30 de outubro de 2017

Descrição feita pela Cantora Marília Mendonça ao site UOL, a matéria encontra-se disponível no link: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/11/mulheres-conquistaram-o-mercado-sertanejo-na-raca-diz-marilia-mendonca.htm> acesso em 08 de março de 2018.

Matéria contendo trechos da conversa entre Marília e o apresentador Serginho Groisman do programa Altas Horas, a matéria está disponível no seguinte link: <https://gshow.globo.com/programas/altas-horas/noticia/marilia-mendonca-revela-que-letras-sao-autobiograficas-algumas-historias-nao-terminaram-felizes-como-na-musica.ghtml> acesso em 30 de março de 2018.

Entrevista de Marília Mendonça a G1 está disponível nesse link: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/cultura-diversao/noticia/marilia-mendonca-brinca-com-apelido-e-fala-sobre-preconceito-sofri-muito.ghtml> acesso em 30 de março de 2018.

A matéria sobre Simone e Simária encontra-se disponível no link: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/simone-simaria-repassam-sua-trajetoria-da-infancia-pobre-ao-sucesso-na-sofrenca-no-the-voice-kids-22280220.html> acesso em 31 de março de 2018.

A matéria com Simone e Simária sobre a associação da dupla ao ritmo sertanejo, encontra-se disponível nesse endereço eletrônico a seguir: <http://imirante.com/namira/imperatriz/noticias/2016/07/08/simone-and-simaria-sobre-mudanca-para-o-sertanejo-so-deus-sabe.shtml> acesso em 18 de março de 2018.

Em outra matéria as cantoras Simone e Simária recusam o título de sertanejas dizendo que fazem parte de um ritmo de misturas mais amplo, a entrevista está disponível nesse link: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/celebridades/simone-e-simaria-rejeitam-rotulo-de-sertanejas> acesso em 18 de março de 2018.

Entrevista da G1 à dupla Simone e Simária disponível no link: <https://g1.globo.com/musica/noticia/simone-e-simaria-falam-de-troca-do-forro-por-sertanejo-e-de-comparacao-com-as-irmas-kardashian.ghtml> acesso em 18 de março de 2018.

A matéria descrita encontra-se disponível no link: <https://emails.estadao.com.br/noticias/geral,no-topo-das-paradas-cantoras-fazem-de-2016-o-ano-das-mulheres-no-sertanejo,10000090368> acesso em 20 de março de 2018.

Entrevista de Maiara e Maraísa ao site Alto Astral, disponível em: <https://www.altoastral.com.br/bate-papo-dupla-sertaneja-maiara-e-maraisa/> acesso em 21 de março de 2018.

Entrevista de Maiara e Maraísa ao site Folha Uol, disponível no endereço eletrônico: <http://guia.folha.uol.com.br/shows/2017/05/mulheres-quebram-barreiras-e-ganham-voz-no-sertanejo-universitario.shtml> acesso em 21 de março de 2018.

Link para a matéria sobre Paula Fernandes disponível neste endereço: <https://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/paula-fernandes-so-nao-passei-fome-porque-minha-mae-foi-uma-guerreira/> acesso em 27 de março de 2018

Link disponível para a entrevista com Paula Fernandes em: <https://g1.globo.com/musica/noticia/paula-fernandes-comenta-hits-do-feminejo-alguns-sao-para-maiores-de-18-anos.ghtml> acesso em 27 de março de 2018

Entrevista dada por Maria Cecília e Rodolfo ao Programa do Porchat disponível no link a seguir: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2016/12/13/maria-cecilia-diz-que-ela-tomou-a-licitava-do-namoro-com-rodolfo.htm> acesso em 4 de abril de 2018

A matéria sobre Thaeme e Thiago encontra-se disponível no endereço: <http://tititi.uol.com.br/noticias/siga-seu-famoso/thaeme-e-thiago-festejam-a-nova-fase-e-o-sucesso.phtml#.WwtNSUgvzIV> acesso em 04 de abril de 2018.

A matéria com entrevista com Thaeme Marioto está disponível neste endereço eletrônico: <http://gshow.globo.com/EPTV/Mais-Caminhos/noticia/2015/09/thaeme-e-thiago-contam-trajetoria-da-dupla-no-mais-caminhos.html> acesso em 05 de abril de 2018.

A matéria sobre Paula Mattos e contando a infância difícil e a dificuldade para chegar ao sucesso está disponível no endereço: <https://extra.globo.com/famosos/revelacao-sertaneja-paula-mattos-foi-vendedora-de-balas-hoje-fatura-alto-com-shows-19364982.html> acesso em 27 de março de 2018.

A matéria sobre Paula Mattos no endereço disponível em: <https://www.abramus.org.br/noticias/9380/a-vez-dela-paula-mattos/> acesso em 20 de abril de 2018.

A matéria sobre Naiara Azevedo está disponível em: <http://ego.globo.com/sertanejo/noticia/2016/05/naiara-azevedo-faz-sucesso-com-musica-composta-apos-traicao.html> acesso em 20 de abril de 2018.

A matéria onde se encontra a entrevista com Marília Mendonça e sobre o ensaio feito pela cantora para uma linha de Plus size está disponível no link: <http://contigo.uol.com.br/noticias/exclusivas/nao-sou-modelo-quero-que-vaio-ao-meu-show-pela-minha-voz-dispara-marilia-mendonca.phtml#.WFGXsrIrIdU> acesso em 04 de junho de 2018.

A matéria sobre a cantora Marília Mendonça posando para a Plus size, incentivando outras mulheres a se amarem como são, está disponível no endereço: <http://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2017/07/19/marilia-mendonca-faz-ensaio-de-lingerie-e-orienta-mulheres-plus-size-se-ame/> acesso em 04 de maio de 2018.

A matéria sobre a mudança de visual e o emagrecimento da cantora Marília Mendonça está disponível neste endereço eletrônico: <http://varelanoticias.com.br/youtuber-critica-marilia-mendonca-por-emagrecimento-e-cantora-rebate-em-rede-social-eu-decidi/> acesso em 18 de maio de 2018.

A matéria sobre o emagrecimento da cantora Paula Mattos para seu primeiro DVD está disponível neste link: <http://ego.globo.com/sertanejo/noticia/2015/12/paula-mattos-perde-25-quilos-para-gravar-dvd-nao-me-sentia-bem.html> acesso em 18 de maio de 2018.

A matéria sobre a cantora Maiara da dupla Maiara e Maráisa insatisfeita com suas medidas encontra-se disponível em: http://www.purepeople.com.br/noticia/sertaneja-maiara-da-dupla-com-maraisa-sonha-em-casar-e-ter-filhos-gemeos_a200962/1 acesso em 30 de maio de 2018

A matéria sobre a dupla Maiara e Maráisa falando sobre padrões de beleza e que já foram cobradas pela aparência encontra-se disponível no link: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/musica/maiara-maraisa-comentam-feminejo-no-brasil-contam-que-ja-sofreram-com-padroes-de-beleza-21092061.html> acesso em 30 de maio de 2018

A entrevista feita pelo site *Virgula* à cantora Naiara Azevedo encontra-se disponível neste endereço a seguir: <http://www.virgula.com.br/musica/aposta-do-sertanejo-naiara-azevedo-da-voz-mulheres-fora-do-padrao-de-beleza/> acesso em 05 de junho de 2018

A matéria sobre o emagrecimento da cantora Simone da dupla Simone e Simária encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/simone-fala-de-seu-peso-no-domingao-do-faustao-e-recebe-elogios/2017/04/24-292730.html> acesso em 05 de junho de 2018

O trecho em que Marília fala sobre as discussões presentes na música “A culpa é dele”, um de seus mais novos sucessos, que traz questões relevantes para o social como a relação saudável que deve haver entre as mulheres que se envolveram com a mesma pessoa, encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/03/30/internas_viver,746966/sou-o-feminismo-nas-minhas-atitudes-e-no-meu-modo-de-ser-diz-marili.shtml acesso em 04 de junho de 2018.

O significado da palavra “Sororidade” disponível nesse link: <http://www.qualosignificado.com.br/significado-de-sororidade/> acesso em 04 de junho de 2018

Matéria sobre a declaração de Maiara e Maraísa não se afirmarem feministas, encontra-se disponível no link: <http://www.redeTV.uol.com.br/tvfama/blog/celebridades/maiara-e-maraisa-nao-se-consideram-feministas-cantamos-o-que-sentimos> acesso em 15 de junho de 2018

Matéria que traz a entrevista de Roberta Miranda sobre as novas cantoras do sertanejo como um espaço machista encontra-se disponível no link a seguir: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/roberta-miranda-sertanejo-era-o-nicho-mais-machista-da-musica/> acesso em 15 de junho de 2018.

Matéria sobre o empoderamento feminino nas músicas do sertanejo feito pelas mulheres disponível no link: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/10/02/internas_viver,667592/donas-do-sertanejo-elas-cantam-o-empoderamento-mas-rejeitam-titulo-d.shtml acesso em 30 de maio de 2018.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Maria Joyce de Moura Borges,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
“A noite das patroas”: a produção da subjetividade
 feminina na música sertaneja na década de 2010
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 28 de Novembro de 20 18.

Maria Joyce de Moura Borges
 Assinatura

Maria Joyce de Moura Borges
 Assinatura